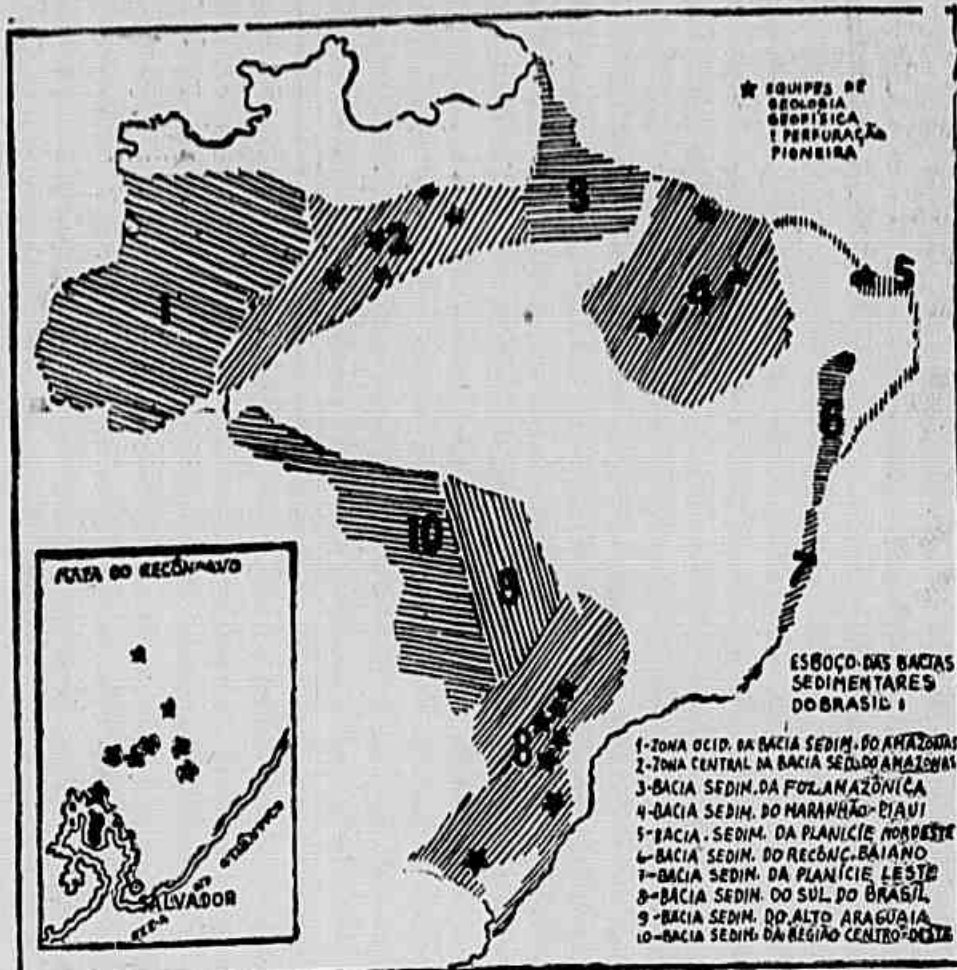


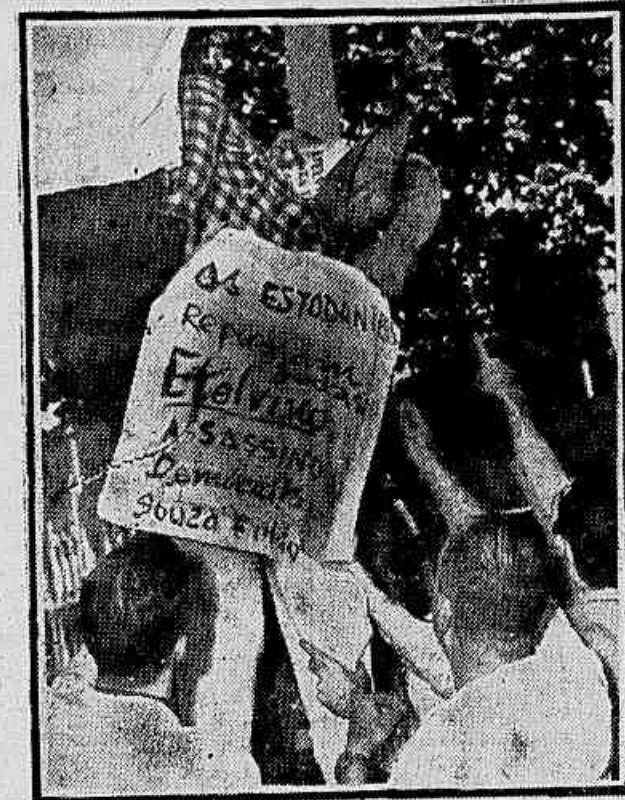
PETRÓLEO NO EIXO DAS CANDIDATURAS ANTIPOULARES



As bacias sedimentares do Brasil estendem-se por milhares de quilômetros quadrados em todas as direções do território nacional. Entretanto, os trustes petrolíferos internacionais querem para si a parte do leão, planejando deixar a Petrobrás apenas confinada a uma insignificante área em torno dos poços atualmente em exploração.

Anulará a U.R.S.S. os tratados com os governos de Paris e Londres

MOSCOU, 9 (A. F. P.) — Em consequência da decisão do Conselho de Ministros da União Soviética, o Presidium do Soviet Supremo recebeu um pedido para efetuar a anulação do tratado franco-soviético de 10 de dezembro de 1944 e do tratado anglo-soviético de 26 de maio de 1942. Esclarece a decisão do governo soviético que, assinando os Acordos de Paris e fazendo ratificar esses acordos pelos parlamentos dos dois países, os governos da Grã-Bretanha e da França violaram diretamente os compromissos decorrentes dos tratados que haviam assinado com a União Soviética. — (Mais telegramas na 4.ª página).



Ontem, em diversas partes da cidade, os "judas" do seditio de Aldeia foram imagens de Café Filho, Juarez, Corvo Lacerda, Etelvino Lins... Nas fotos: o "juda" Etelvino, que foi malhado em passeata pelos estudantes do Direito e, em baixo, o Corvo Lacerda punido pelo ódio popular na rua Barão do Bom Retiro com Dona Romana. (Reportagem na 2.ª página)

Documento decisivo sobre o momento político AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 1955 E AS TAREFAS DE NOSSO PARTIDO

LUIS CARLOS PRESTES
(Leia na 5.ª página)

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VIII

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 10 DE ABRIL DE 1955

Nº 1.478

MISTERIOSOS EMISSÁRIOS DOS TRUSTES NOS BASTIDORES DA CAMPANHA ELEITORAL

Os candidatos já lançados terão de decidir-se (se já não o fizeram) a favor do repugnante projeto Adolfo Gentil, para obterem as boas graças da Standard Oil. Portanto, Etelvino, Juscelino, ou qualquer outro candidato entreguista poderão contar com os milhões de Rockefeller para sua campanha eleitoral depois de jurarem sobre o texto daquele projeto e se comprometerem a confinar a Petrobrás nos estreitos limites já marcados em torno de Nova Olinda ou dos poços do Recôncavo Baiano.

As estorcedoras informações a propósito desse fato, isto é, de que emissários do

truste petrolífero norte-americano foram encarregados de peitar as duas alas do PSDismo (etelvinista e juscelinista) chegaram às nossas mãos no momento em que se tornaram conhecidas as misteriosas andanças em nosso país de um dos diretores da California Export (CONCLUI NA 4.ª PAG.)

A situação exige milhões de firmas no

Apelo de Viena

A Diretoria do Movimento Carioca e os partidários da Paz irão às ruas coletar assinaturas

— A SITUAÇÃO presente tão cheia de ameaças, está exigindo de todos os partidários da paz que colem assinaturas ao pé do Apelo contra a preparação da guerra atômica — declarou-nos, ontem, o coronel Pedro Paulo Sampaio Lacerda, secretário do Movimento Carioca Pela Paz. — Entretanto prosseguiu — o número de assinaturas colhidas é insatisfatório, embora não haja meio mais concreto de exprimir nossos sentimentos pró-paz, de acordo (CONCLUI NA 2.ª PAG.)

Danton Coelho, Sobre Dois Históricos Documentos:

CARTA DE GETULIO E PLATAFORMA DO PCB

Candidatura legítima, só com o apoio dos patriotas — Somar forças — Conceitos de Prestes que podem e devem ser defendidos por todos os que amam realmente o Brasil

— ENTENDO que somente será legítima uma candidatura com tais características que mereça o apoio dos verdadeiros democratas e, portanto, dos patriotas. Foi nestes termos que ontem à tarde me falou sobre a questão sucessória o sr. Danton Coelho, ex-ministro do Trabalho, deputado federal reeleito e membro do Diretório

Reportagem de Roberto MORENA

Nacional do PTB, numa entrevista à IMPRENSA POPULAR.

A hora combinada recebeu-me o sr. Danton Coelho num dos salões do Jockey Club. A palestra girou em torno dos palpitantes problemas do mo-

mento político, fixando-se, como é natural, desde logo, na questão da sucessão presidencial.

REFORMAS URGENTES E NECESSÁRIAS

Muito se tem dito nos comentários políticos sobre a necessidade de uma sólida base parlamentar do futuro presidente. O sr. Danton Coelho deixa perceber em suas declarações que considera necessário algo mais. Pois o candidato merecedor (CONCLUI NA 2.ª PAG.)



No momento em que o sr. Danton Coelho concedia sua entrevista chegou ao Jockey Club, à procura do prócer do PTB, o sr. Gustavo Capanema, que acaba de interromper uma estadia de repouso em Minas. Nas mãos do líder do P.S.D. está a IMPRENSA POPULAR. O sr. Capanema lê os três atos principais da plataforma eleitoral do Partido Comunista

ATO OSTENSIVO DE INTERVENÇÃO DOS EE. UU. NO BRASIL

Declarações do professor Bueno de Andrada sobre a presença do navio ianque «Atka» nos rochedos S. Pedro e São Paulo

— ISTO É MAIS um ato ostensivo da intervenção crescente do imperialismo norte-americano em nossa terra — declarou, ontem, à reportagem deste jornal, o professor Bueno de Andrada, a propósito das pesquisas que o navio da Armada dos Estados Unidos, realizou nos rochedos São Pedro e São Paulo, depois de levar a efeito estudos e observações na Antártida, para novas experiências. O dr. Bueno de Andrada é

filho do engenheiro e ex-deputado federal Antônio Manoel Bueno de Andrada, que teve a iniciativa de sugerir ao governo da República, pouco antes do movimento de 1930, o aproveitamento daqueles penedos como parte integrante do sistema de defesa nacional, em nossas águas territoriais. De autoria do renomado técnico é o relatório enviado ao então presidente Washington Luís, no qual demonstrava o alto valor estratégico dos dois (CONCLUI NA 2.ª PAG.)

Vão parar os transportes Rio-Niterói

Se até o dia 15 não forem pagos os atrasados aos trabalhadores das três empresas do grupo Carreteiro (Leia na 2.ª página)

Deve Ter o Apoio de Todos o Congresso Nacional do Petróleo

Palavras do deputado federal Josué de Souza sobre a oportuna iniciativa da Liga da Emancipação Nacional

PROSEGUINDO em sua enquete, sobre a próxima realização do Congresso

do Nacional de Defesa do Petróleo, o Departamento de Divulgação da Liga da Emancipação Nacional ouviu o deputado federal Josué de Souza, do P.T.B. do Amazonas, cujas declarações abaixo transcrevemos:

P — Considera os êxitos da Petrobrás, especialmente a descoberta do petróleo na Amazônia, um efeito da luta dos patriotas?

R — Não há como negar a evidência do trabalho dos (CONCLUI NA 2.ª PAG.)

Lesadas em 26 mil cruzeiros

As professoras da Prefeitura que trabalham nos distritos rurais e escolas suburbanas

AS professoras primárias estão sendo lesadas pela Prefeitura. Desde 1952 que a lei 761 lhes dá direito a um adicional sobre os vencimentos para compensar as despesas que têm com o transporte para escolas situadas em zonas distantes de suas residências. Todos os anos, para evitar que as reclamações cresçam até se tornar em movimento de protesto, a Secretaria de Educação afirma «pagaremos os atrasados antes de junho» e mais (CONCLUI NA 4.ª PAG.)

Unidas, as Forças Populares Serão Invencíveis

CADA dia que passa, mais se acentua a divisão entre os círculos políticos reacionários, colocados a serviço dos monopólios norte-americanos e da minoria dominante em nosso país. A medida que se aproxima o pleito eleitoral, acirra-se entre esses grupos o choque de interesses em jogo e, como resultado, as contradições se tornam mais agudas, e não há recurso que possa evitá-las ou encobri-las. Uma vez que fazem política não em torno dos interesses nacionais e do povo, mas da conquista de privilégios para indivíduos ou grupos, os círculos reacionários são forçosamente levados aos entrecosques e à divisão.

Os mais recentes acontecimentos políticos comprovam como se desagregam irremediavelmente as forças políticas da reação. Um exemplo, entre inúmeros outros, é o da luta de bastidores que resultou, como remédio heróico, a candidatura do sr. Etelvino Lins. Longe de superar as contradições entre os grupos reacionários que a patrocinam, essa candidatura não fez mais do que acirrá-las. Setores do PSD dissidente que participavam da «união nacional» voltam ao PSD ortodoxo; numerosos elementos do UDN, inconformados com a indicação do assassino do estudante Demócrito, rebelam-se contra a direção do partido. Por outro lado, mantém-se de pé, embora na reserva, a candidatura do entreguista Juarez, por

quem elementos ligados ao sr. Júlio Quadros continuam a manifestar simpatia. E, além de tudo, insiste o sr. Café Filho em negociar a candidatura do sr. Munhoz da Rocha, ex-vice da ex-candidatura Juarez. Terrível é a divisão que lava e se aprofunda entre as camarelinhas reacionárias.

Corroídas por crescentes contradições, as forças políticas da reação se debilitam. Além das deserções e das trações de lado a lado, perdem essas forças, dia a dia, a influência no seio das massas, decrescendo, consequentemente, as suas possibilidades eleitorais. Tudo isto amplia as perspectivas de vitória das forças populares, desde que elas se congreguem numa ação conjunta em vista a eleição, a 2 de outubro, de um candidato que se apresente ao povo com uma plataforma que inclua as mais prementes reivindicações da massa e aponte uma justa solução para os problemas mais graves que a nação enfrenta atualmente. A união das forças democráticas não se fará à base de mesquinhos interesses de grupos; não se confundirá, portanto, com os cambalachos em que se atolam os políticos da reação. Uma coalizão democrática como propõe Luiz Carlos Prestes, em cujo programa estejam expressos os anseios da imensa maioria da nação, tem todas as condições de canalizar o apoio de milhões e milhões de brasileiros e tornar vitorioso nas

urnas o candidato que for por ela indicado.

Nas atuais condições políticas do país, um candidato popular à Presidência da República não contará apenas com os votos dos efetivos eleitorais organizados de cada uma das forças democráticas que o apóiem. Facilmente, esse candidato polarizará em torno do seu nome o crescente descontentamento das grandes massas, a desilusão de enormes parcelas até então influenciadas pelos partidos antipopulares, o insuperável desejo de todas as classes e camadas sociais de que se realize no país uma política realmente democrática e independente, capaz de conduzir o Brasil pelo caminho da emancipação nacional e do progresso, e não pelo caminho da catástrofe.

Candidaturas como as do sr. Juscelino Kubitschek ou Etelvino Lins, frutos de cambalachos contra o povo e de compromissos com os piores inimigos da soberania e do progresso nacionais, não satisfazem de modo nenhum as exigências da nação.

Para corresponder ao que espera o nosso povo, é indispensável que as forças democráticas, invencíveis pelo seu poderio, se unam em torno de um candidato popular, com a certeza da vitória no pleito de 2 de outubro.

PEDEM A PROIBIÇÃO DAS ARMAS ATÔMICAS

Dirigem-se à ONU o prefeito de Coventry, na Inglaterra e o presidente do Conselho Municipal de Stalingrado

LONDRES, 9 (AFP) — O lord prefeito de Coventry, J. Fernmel, e o presidente do Conselho Municipal de Stalingrado, sr. Chapurov, que acaba de visitar Coventry, assinaram conjuntamente uma carta dirigida à subcomissão de Desarmamento das Nações Unidas, atualmente reunida em Londres, pedindo a esse organismo que tome em considera-

ção medidas destinadas a proibir as armas atômicas e termonucleares. Já fora dirigido um apelo análogo às Nações Unidas, no ano passado, no momento da visita a Stalingrado de uma delegação do Conselho Municipal de Coventry, cidade que durante a última guerra mundial foi devastada (CONCLUI NA 3.ª PAG.)

Lançamentos, sob a plangência da música pagã, os jovens obedeciam prazerosos às ordens do velho pica-petete. Assim, atravessaram a madrugada de quinta para sexta-feira santa, bebendo em doído festim de encabular Corbeville. A lendária e bela Abaeté, banhada de luz e vergonha, foi o cenário da lacrimosa. Destaque-se o entusiasmo do moço Muniz Freire, genitor de Napoleão Bonaparte e seu diligente oficial de gabinete. Tudo muito de acordo com a austeridade de agosto. Os jovens e o velho Chatô, que lotaram dois aviões para a alegre e ocidentalíssima viagem à Bahia, regressaram ontem à tarde. Hoje estarão todos na missa. O resto é bola pra frente.

Rabo de foguete

«Não aguenta esse rabo de foguete» — foi o que aconteceu ao sr. João Goulart no sr. Porfírio da Paz, quando este contou ao presidente do PTB haver sido convidado pelo sr. Café Filho para ministro do Trabalho.

É estranho

As contradições do que se propala, não surgia, até agora.

A emenda

Opinião sobre o sr. José Maria Whitaker, novo ministro da Fazenda, emitida por industriais e agricultores, em recente reunião na cidade de Santos: — Livre-cambista de Idéia fixa. Sua nomeação provoca receios na indústria e repercussão contraditória na lavoura. Foi pior a emenda que o soneto.

João Caminha

Conclusões

CARTA DE GETÚLIO...

dos anfitriões do povo deve enfrentar urgentes problemas. Por isso a resposta à minha primeira pergunta é completada com a seguinte declaração:

— Somente um candidato a pessoa com o apoio das forças progressistas da Nação poderá tentar as reformas urgentes e necessárias para as soluções dos problemas que estão a afligir o povo brasileiro.

SOMAR AS FORÇAS

As considerações de nosso entrevistado incidem agora sobre os itens programáticos que possam unir as forças democráticas e patrióticas:

— A cartela de Getúlio Vargas, afirma, é um denominador comum sobre o qual todos os patriotas podem somar suas forças.

Nesta altura da palestra, chega o sr. Gustavo Capanema, que interrompeu seu repouso em Lindóia para intervir-se mais de perto da marcha dos acontecimentos. Recebendo cordialmente o sr. Getúlio Vargas, o sr. Danton Coelho faz breve sobre episódios da legislação passada...

SOBRE A PLATAFORMA DE PRESTES, COM TODA SINCERIDADE

A entrevista prossegue agora com mais vivacidade. Trocam-se opiniões sobre as candidaturas já lançadas. Entregue ao sr. Gustavo Capanema um exemplar da IMPRENSA POPULAR com o Informe de Prestes em que é lançada a Plataforma do P.C.B. Sobre este documento o sr. Danton Coelho declara:

— Reconheço, e o faço com toda a sinceridade, que a Plataforma de Prestes, interpretada com honestidade e dentro do mais sadio nacionalismo, contém conceitos que podem e devem ser defendidos por todos aqueles que amam realmente o Brasil.

Assim, falando sobre a cartela de Vargas e sobre a Plataforma de Prestes, o sr. Danton Coelho encerrou suas considerações. Suas palavras deixaram-nos convencido de que a Plataforma Eleitoral proposta pelo P.C.B. é uma síntese dos pontos de vista e das opiniões políticas dos homens fiéis ao Brasil. Certamente, terá a oportunidade de registrar nos columns da IMPRENSA POPULAR novas declarações que venham somar-se, como quantidades homogêneas, ao pronunciamento do deputado Danton Coelho. Dêse encontro de opiniões patrióticas surgirá a grande frente-única da vitória do povo.

Ato Ostensivo...

rochados. O sr. Washington Luís determinou, imediatamente, o envio de uma missão naval para que acesse, rigorosamente, as possibilidades de se levar à prática o que indicava o engenheiro patriótico. Concluiu, seu trabalho, a missão instalou ali, um pequeno farol e, também, uma placa comemorativa do acontecimento. O farol, decorrido algum tempo, ficou em completo abandono, e agora seus destroços e a placa comemorativa foram trazidos pelo comandante e oficiais do «Atka» como presente ao sr. Café Filho.

destruções do farol e a placa de sua inauguração? Não podemos aceitar tão acinzentada ingerência estrangeira em nossa pátria.

A Situação Exige...

com as experiências em todos os países, do que coletar firmas no documento do Conselho Mundial da Paz. Impõe-se, pois, a reestruturação dos Conselhos de Paz, maior entrosamento das entidades que apoiam a campanha com o Movimento Carioca e que os comandos se lancem às ruas, coletando assinaturas nos bairros, nos subúrbios, de rua em rua, de porta em porta, e nos locais de trabalho.

ATIVIDADES DO M.C.P.P. — O Movimento Carioca Pela Paz, prosseguiu o coronel Pedro Paulo Sampaio Lacerda, está em condições de prestar ajuda aos conselhos de paz. Já possui uma equipe de professores para transmitir experiências práticas e para dar aulas sobre as consequências do emprego da bomba atômica. Auxílio dessa natureza já prestou a entidades que apoiam a campanha contra a preparação da guerra atômica, como a A.M.E.S. e a Associação Feminina. A própria retórica do Movimento Carioca participará dos comandos

no novo escândalo do Banco do Brasil, qualquer parente do sr. Café Filho como envolvido, direto ou indireto, na roubalheira das licenças falsas, o que está causando estranheza em muitos círculos de agosto e outros meses.

Um safado

De acordo com o sr. Café Filho, o banqueiro Herbert Levy, da UDA, será o poeta-voza do sr. João Quadros na Câmara Federal.

O sr. Levy ficou famoso como chefe ou antigo chefe de uma quadrilha especializada em câmbio-negro de dólares. Temos em mãos documentos que contam, com minúcias, algumas safadezas do novo porta-voz janista.

A emenda

Opinião sobre o sr. José Maria Whitaker, novo ministro da Fazenda, emitida por industriais e agricultores, em recente reunião na cidade de Santos: — Livre-cambista de Idéia fixa. Sua nomeação provoca receios na indústria e repercussão contraditória na lavoura. Foi pior a emenda que o soneto.

João Caminha

Doze Mil Quilômetros Pedalando Pelas Estradas da América do Sul

Hernández (pedalando sempre) de Buenaventura, Colômbia, veio ao Rio de Janeiro, e depois à redação da IMPRENSA POPULAR

Após percorrer mais de 12 mil quilômetros, cruzando as fronteiras do Equador, Peru, Chile, Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil (sempre pedalando) chegou ao Rio ontem o ciclista colombiano Francisco A. Hernández, jovem tintureiro que trocou a lavanderia em Buenaventura por um «raid» ciclistico através da América Latina. Hernández após uma rápida visita pela cidade veio até a redação da IMPRENSA POPULAR para que ficasse documentada sua permanência no Rio, ou melhor, dele e da bicicleta, a terceira que usa em todo o percurso Colômbia-Brasil.

SOLIDARIEDADE

Hernández, que agora se prepara para regressar à Colômbia, via Venezuela, diz que incluiu o «raid» objetivando exaltar o ciclismo, do qual é admirador desde a mais tenra idade, embora só há pouco lograsse comprar uma bicicleta. De toda a sua longa passagem pela América do Sul guarda uma profunda impressão do sentimento de solidariedade dos povos que visitou, todos, não obstante sua frágil condição de pobreza, muito gentis e pródigos em auxílio. No Uruguai chegou mesmo a ganhar uma bicicleta nova,

dado o estado precário em que se encontrava a máquina que pedalava.

MAIS BANDEIRAS

A bicicleta de que Hernández se utiliza para encurtar as distâncias entre os países da América Latina já está quase coberta com bandeiras dos países que visitou. Contudo, Hernández não está satisfeito, ainda. Vai prosseguir o «raid» com o mesmo entusiasmo inicial: — Quero poner flâmulas de todos os países de Sud América — diz o jovem de Buenaventura, despedindo-se do repórter.



Em frente à nossa redação o jovem ciclista colombiano deixava por instantes o selim da sua bicicleta para ser fotografado

BALANÇO DA SEMANA SANTA MUITA POLÍCIA E POUCO PEIXE

Blefe do presidente da COFAP passado na população carioca — Filas imensas para a compra de Corvina e Maria Mole

Quinta e sexta-feira apenas 150 toneladas de peixe foram distribuídas nesta capital — o que desmente as afirmações do presidente da COFAP de que haveria abundância do pescado na semana santa.

O tão falado «plano de abastecimento», que o sr. Américo de Carvalho declarou ter idealizado, foi, assim, um autêntico blefe passado no carioca. Nas filas formadas nas proximidades dos postos da Fundação Abrigo Redentor foi grande a revolta do povo, uma vez que, apesar da prolongada espera sob o sol, a maioria dos consumidores mal conseguia comprar um quilo de «Corvina» ou «Maria mole».

O peixe fino, mesmo majorado em 40%, em momento algum apareceu no mercado, exceto nas grandes peixarias e a preços especiais. MAIS «COSME & DAMIAO» QUE PEIXE

Nos 22 postos do Abrigo Cristo Redentor (praticamente sózinhos na distribuição) havia pouca quantidade de peixe à venda. Na Penha, o pequeno estoque da barraca local fez com que antes das 9 horas da manhã a distribuição fosse suspensa por protestos de dezenas de pessoas que se encontravam na fila para levar algum pescado.

MALHADOS NAS RUAS OS INIMIGOS DO POVO

Ontem, sábado de Aleluia, quatro foram os «judas» malhados nas ruas e praças públicas: Judas Iscariotes... Etelvino Lins, Carlos Lacerda e Café Filho.

Populares aproveitaram a tradição de malhar «judas» na Aleluia para manifestar sua repulsa aos inimigos do povo. Nos mais diferentes lugares, viam-se crianças lançando bombas de pedras em postes: eram cafés filhos, lacerdas, etelvinos e às vezes judeus iscariotes.

ETELVINO ENFORCADO — Em frente à Faculdade Nacional de Direito, à Rua Moncorvo Filho, um «etelvino» foi enforcado numa das árvores da Praça da República. Lins-se num bilhete preso ao pescoço: «assassino de Democracia de Souza Filho». Antes, foi improvisado um júri, com juiz, promotor, corpo de jurados, testemunhas e até advogados de defesa. O «etelvino» foi condenado a fôrca.

LACERDA MALHADO — Em Baía, os moradores preferiram malhar Carlos Lacerda. O boneco, com o nome de Lacerda dependurado ao peito, depois de reduzido a pedaços, foi amarrado a um automóvel e desapareceu arrastado pelo veículo. Também na Rua Barão de Bom Retiro via-se dependurado um boneco tendo inscrito no peito a palavra «Corvo». Na mão, um outro cartaz: «passaporte para Portugal».

Em Baía, os moradores preferiram malhar Carlos Lacerda. O boneco, com o nome de Lacerda dependurado ao peito, depois de reduzido a pedaços, foi amarrado a um automóvel e desapareceu arrastado pelo veículo. Também na Rua Barão de Bom Retiro via-se dependurado um boneco tendo inscrito no peito a palavra «Corvo». Na mão, um outro cartaz: «passaporte para Portugal».

Lesados em 26...

— A verdade — continuou — é que me levanto às 5 horas da manhã para poder chegar em tempo e ensino mal porque já chego cansado.

NAO PAGARA — O governo municipal está devendo já a cada uma das professoras 26 mil cruzeiros. A dívida aumentará cada mês que passa, os preços das passagens sobem e a despesa das professoras se torna maior também. Entretanto, o governo municipal não pensa em cumprir a lei.

O próprio secretário de Educação, sr. Haroldo Lisboa, nos declarou: — Não pagaremos este ano a verba de locomoção. E muito dinheiro, as professoras de zonas rurais teriam 20% sobre seus vencimentos e as de escolas suburbanas remotas 10%. Pensamos mesmo em pedir à Câmara Municipal que revogue a lei que lhes concedeu esse direito.

JÁ CHEGA NA ESCOLA CANSADA — Uma jovem professora nos conta: — Eu acabara de sair do Instituto. Foi chamada à Secretaria para escolher a escola onde queria ensinar. Apontaram-me o «mapa» da Barra de Guaratiba. Um lugar saudável, à beira mar, camponeta da Prefeitura para levá-la à escola.

Paralisarão os Transportes Entre Rio e Niterói

Se até o dia quinze não for efetuado o pagamento dos salários atrasados dos operários da Carioca, Cantareira e Frota Barreto

NAO HA DINHEIRO

O presidente do sindicato informou à assembleia que os diretores das empresas lhe haviam declarado, que não têm dinheiro para efetuar os pagamentos e que não sabem informar quando poderão fazê-lo.

ESCLARECENDO AO PÚBLICO

Além da resolução de paralisarem seus trabalhos, aprovaram também o envio de ofício aos armadores e às autoridades responsáveis por esta situação, e mais um manifesto à população do Rio e Niterói, a fim de esclarecê-las sobre as razões da medida energética que será tomada pela corporação.

Mecânico de Máquina de Costura

Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral — Vende-se máquinas novas à prestação — Tel.: 49-8310

Não deixe para amanhã, compre já o seu colchão de molas a partir de Cr\$ 2.300,00 para casal; e Cr\$ 1.400,00 para solteiro.

POLTRONAS-CAMAS IGUAÇU Cr\$ 1.250,00

Rua Ministro Mendonça Lima Nova Iguaçu — Estado do Rio

GONÇALES & GARCIA LTDA.

TRABALHOS GRÁFICOS EM GERAL

Avenida Gomes Freire, 196 - 7º andar

Telefone: 42-3159

DIRETOR:	
PEDRO MOTTA LIMA	
Redação e Administração:	
RUA GUSTAVO LACERDA, 19 — sob. — Rio de Janeiro	
TELEFONES:	
Gerência	33-1334
Reportagem	33-3318
Portaria	33-3870
VENDA AVULSA:	
Número de dia	1,00
Número atrasado	2,00
ASSINATURAS:	
1 ano	200,00
6 meses	120,00
3 meses	70,00
EXTERIOR:	
1 ano	300,00
6 meses	200,00
3 meses	100,00
SUBSIDIÁRIAS:	
NITERÓI: Rua Visconde de Uruguai, 161, sob. n.º 102.	
SAO GONCALO: Rua Benjamin Constant, 323, Neves.	
SAO PAULO: Rua dos Estradantes, 111.	

SOCIAIS

GENERAL FELICISSIMO CARDOSO

A 8 do corrente transcorreu a data natalícia do general Felicissimo Cardoso, presidente da Liga da Emancipação Nacional. Pessoa respeitadíssima e muito estimada, não somente entre os seus colegas de farda como no mundo civil, onde se tem distinguido como um patriota que desde jovem luta pela emancipação nacional e liberdades democráticas, o general Felicissimo Cardoso recebeu sexta-feira última, grande número de felicitações.

GRANDE FEIJOADA NOJE EM CHARITAS

Promovida pela Comissão Pró-Candidatura de Natália Silva à Rainha dos Trabalhadores do Distrito Federal, terá lugar hoje, na Praia de Charitas (Saco de São Francisco), em Niterói, uma grande festa, na sede do Clube dos Marítimos. Entre outras atrações haverá uma feijoada, uma tarde de dança, um «show» artístico e um torneio de futebol.

Estrearam os Cariocas Vencendo no Rio-S. Paulo

Flamengo, 5 x Santos, 1, no Rio — Botafogo, 3 x Portuguesa de Desportos, 1, no Pacaembu

haver jogado no Pacaembu, «handicaps» que de nada valeram à Portuguesa.

NO RIO

O Flamengo venceu por 5 x 1, marcando Evaristo (2), Zagallo, Luca e Paulinho. O 1º de Santos goleou o Botafogo por 3 x 1. Primeiro tempo: 2 x 0. Segundo tempo: 1 x 0. Renda: Cr\$ 352.043,20.

FLAMENGO: Garcia (Chamorro), Tomiris (Servillo) e Pavão; Jadir, Luis Roberto e Jordan; Paulinho, Luca (Babá), Henrique, Evaristo e Zagallo.

SANTOS: Manga; Hélio e Ivan; Cássio, Formiga e Urubatan; Edmundo, Zé Amaral, Alvaro, Hugo (Pepe) e Tito.

Garcia sofreu forte contusão no braço e ficará afastado das canchas, no mínimo, por três semanas.

Urubatan, médio santista, foi expulso de campo aos 32 minutos da etapa complementar.

EM SAO PAULO

O Botafogo venceu a primeira etapa por 2 x 1, gole de Dino (2) e Edmundo para a Portuguesa. Na etapa final, Garrincha flexionou o placar em 3 x 1. Renda: Cr\$ 118.480,00.

BOTAFOGO: Lugares, Tomé e Santos; Orlando, Marinho, Ruarinho (Bob) e Danilo; Garrincha, Quarentinha (Paulinho), Vinício, Dino e Hélio.

PORTUGUESA: Lindolfo, Nena e Floriano; Djalma Santos, Reinaldo e Zinho; Edmundo, Zé Amaral, Ipojuca (Oswaldinho), Athos e Ortega.

CALÇAS! CALÇAS!

Tropical, Cr\$ 180,00; Cortina, Cr\$ 200,00; Camisa, Cr\$ 220,00; a 280,00; Nylor, Cr\$ 220,00; Nylor de Algodão, Cr\$ 220,00; CONFECÇÕES AMAURY — Rua da Alfândega, 105 - 2º andar, Rua Vinte de Abril, 7 - 1º andar.

Pensão do Papai

A mulher pensão do Copacabana. Amado e respeitado. Em Bonaldi de Carvalho, 74.

NOVA DIRETORIA DO SINDICATO DOS ENFERMEIROS

Recebemos da nova diretoria do Sindicato dos Enfermeiros uma atenciosa carta, em que nos pede publicar sua composição. O presidente é FORTUNATO CLEMENTE DA SILVA; secretário: JOSE DE JESUS BARCELOS; tesoureiro: SERGIO NEVES GUTMARAS.

SAPATARIA CINTRA

Sapatos para Homens e Senhoras

DUAS CASAS AO SEU DISPOR

AV. GOMES FREIRE, 275 RUA DO REZENDE, 51

Aprovando os Acordos de Paris Anularam Os Tratados Franco e Anglo-Soviéticos

Decidiu o Conselho de Ministros da U.R.S.S. solicitar ao Presidium do Soviet Supremo a anulação daqueles acordos em face da violação dos compromissos por parte dos governos da França e da Inglaterra

MOSCOW, 9 (AFP) — A decisão tomada pelo Conselho de Ministros da União Soviética de pedir ao Presidium do Soviet Supremo a anulação do Tratado Franco-Soviético de 10 de dezembro de 1944 e do Tratado Anglo-Soviético de 20 de maio de 1942 foi comunicada aos correspondentes estrangeiros no transcurso de entrevista concedida à imprensa e convocada hoje à tarde no Ministério do Exterior.

VIOLOU O ACORDO

Recorda o governo soviético, na sua declaração a respeito dos mencionados tratados, que, em virtude do tratado assinado no dia 26 de maio de 1942, as duas partes se comprometeram a adotar medidas comuns para evitar a possibilidade de uma nova agressão nazista e não concluir alianças e coligações dirigidas contra uma ou outra das partes contratantes. A despeito disto, a declaração, assinada e o Parlamento britânico aprovou os acordos de Paris que previam a remilitarização da Alemanha Ocidental e a sua inclusão em grupos militares. Quanto à anulação do tratado anglo-soviético, esclarece o governo da União Soviética que a sua decisão de pedir a sua anulação ao Presidium do Soviet Supremo está conforme as declarações do governo soviético de 20 de dezembro de 1954.

1954 e de 28 de fevereiro de 1955. Essas declarações continham uma advertência à Inglaterra quanto à anulação do tratado após o ato de ratificação dos acordos de Paris. Advertência análoga fora dirigida, por duas vezes, à França.

TAMBÉM A FRANÇA

De acordo com o texto da declaração do governo soviético a respeito do tratado franco-soviético de 10 de dezembro de 1944: «No dia 10 de dezembro de 1944 foi concluído um tratado de aliança e de assistência mútua entre a União Soviética e a República francesa». Na conformidade desse tratado, a França e a União Soviética se comprometeram a adotar em comum todas as medidas necessárias a fim de evitar qualquer nova ameaça procedente da Alemanha e impedir as atividades que pudessem tornar possível uma nova tentativa de agressão da parte da Alemanha, não concluir alianças e não participar de coligações dirigidas contra uma ou outra das partes contratantes. A despeito desses compromissos, o governo da França assinou o tratado de Paris, que previu a remilitarização da Alemanha Ocidental e a sua inclusão em grupos militares dirigidos contra a União Soviética. Tendo em vista as atividades da França, que constituem uma violação direta aos compromissos que esse país assumiu nos termos do tratado franco-soviético de 1944, o Conselho de

Ministros da União Soviética, na conformidade da posição adotada pelo governo soviético e exposta em suas notas ao governo francês, de 16 de dezembro de 1954 e de 18 de março de 1955, submeteu ao Presidium do Soviet Supremo a proposta de anulação do mencionado tratado franco-soviético, concluído no dia 10 de dezembro de 1944.

OS PACTOS DE ASSISTÊNCIA MÚTUA

PARIS, 9 (AFP) — O pacto franco-soviético, cuja anulação acaba de ser proposta pelo governo soviético ao Presidium do Soviet Supremo, foi assinado em

Preferiu voltar

BERLIM, 9 (AFP) — O dr. James B. Conant, alto comissário dos Estados Unidos na Alemanha, dirigiu hoje uma carta ao sr. G. Pouchkin, alto comissário soviético, informando-lhe de que o jovem Valery Lysikov tinha sido entregue a seus pais, em consequência da decisão do mesmo, de retornar ao seio de sua família.

O rapaz, declarou querer voltar para a casa de seus pais.

Moscou em 10 de dezembro de 1944 pelo sr. Vlatichslav Molotov, comissário do povo, para as Relações Exteriores da U.R.S.S., e pelo sr. Georges Bidault, ministro francês das Relações Exteriores. A cerimônia foi realizada no Kremlin, na presença do general Charles de Gaulle, presidente do governo provisório da República Francesa, e do generalissimo Joseph Stálin, presidente do Conselho de Ministros da U.R.S.S.

O texto do tratado, que proibia qualquer armistício em separado com a Alemanha e previa principalmente uma assistência mútua, reproduzia quase exatamente os termos do tratado anglo-soviético, assinado em Londres, em 26 de maio de 1942, pelo sr. Molotov e pelo sr. Anthony Eden, na presença do sr. Winston Churchill e do sr. Clement Attlee. Na oportunidade, foram trocados documentos entre o rei da Inglaterra e Kalinin, que era então presidente do Presidium do Soviet Supremo da U.R.S.S., bem como entre o sr. Churchill e o generalissimo Stálin.

Os pactos franco-soviético e anglo-soviético quase não diferem senão nos preâmbulos. O preâmbulo do pacto anglo-soviético precisava, com efeito, que o novo tratado era destinado a substituir os acordos de 12 de julho de 1941, que previam uma ação comum anglo-soviética na guerra contra a Alemanha.

Foi na véspera do debate de ratificação dos Acordos de Paris, perante a Assembleia Nacional francesa, que o governo soviético anunciou, em 16 de dezembro de 1954, o seu intento de anular o pacto franco-soviético, se a ratificação fosse realizada. Em 20 de dezembro, o governo soviético anunciava intenção idêntica para com a Inglaterra. Reafirmava a sua posição nas declarações feitas em 28 de fevereiro último, no que concerne ao pacto anglo-soviético, e em 18 de março último, no que se refere ao pacto franco-soviético.

Delegação Parlamentar da Índia Irá à Moscou

MOSCOW, 9 (A. F. P.) — Uma delegação do Parlamento da Índia virá a esta capital, provavelmente em maio próximo, segundo anuncia a imprensa soviética, esclarecendo que o presidente da Câmara Indiana, sr. Mahalantra, aceitará em nome desse organismo o convite que lhe fora dirigido em fevereiro último para visitar a União Soviética. O sr. Nehru, primeiro ministro e ministro do Exterior da Índia, deverá igualmente visitar a União Soviética em junho próximo.

PELA PRIMEIRA VEZ

29 PAÍSES AFRICANOS E ASIÁTICOS NUMA CONFERÊNCIA

Em Bandoeng, no próximo dia 18, a primeira reunião -- 1.500 convidados -- O temário

DIJAKARTA, 9 (AFP) — Bandoeng, a capital das montanhas de Java ocidental, receberá, na semana vindoura, uns 1.500 convidados estrangeiros, entre os quais vários primeiros-ministros, numerosas personalidades governamentais e seus conselheiros, procedentes de vinte e nove nações, e que discutirão problemas arduos do momento, à mesa da Conferência Afro-Asiática, a primeira desse tipo na história internacional.

Perito de 400 jornalistas cobrirão os trabalhos desse gigantesco congresso, cujas finalidades oficiais são as seguintes:

- 1) — Promover a boa-vontade e a cooperação entre as nações asiáticas e africanas. Passar em revista e esclarecer as questões de interesse comum. Estabelecer novas relações de vizinhança e de amizade;
- 2) — Examinar os problemas sociais, econômicos, culturais e as relações entre os países representados;
- 3) — Estudiar os problemas de particular interesse para os povos asiáticos e africanos, como os referentes à soberania nacional, ao racismo e ao colonialismo;
- 4) — Definir a posição da Ásia e da África no mundo de hoje, e a contribuição que esses povos podem levar para o estabelecimento da paz e da cooperação mundiais.

Apenas um dos países convidados recusou-se a participar: a Federação Central Africana. Vinte e quatro na-

ções enviarão delegações: Afeganistão, Camboja, China, Egito, Etiópia, Costa do Ouro, Irã, Iraque, Japão, Jordânia, Laos, Líbano, Libéria, Líbia, Nepal, Filipinas, Arábia Saudita, Sudão, Síria, Tailândia, Turquia, Viet-Nam Popular, Viet-Nam do Sul, Iemen.

PREPARATIVOS

Os países que convidam são: Birmânia, Cêlia, Índia, Indonésia e Paquistão.

Dois edifícios foram adaptados para acolher a conferência: o Clube Concordia e o prédio que abriga a Caixa dos Reformados.

O presidente Soekarno e o primeiro-ministro Ali Sartono, inspetores em chefe, estão nos preparativos.

Três imensos hotéis de luxo foram remodelados, para abrigar os delegados. Um certo número de delegações, todavia, entre elas a China, a Índia e o Viet-Nam Popular, ficarão instaladas em prédios à parte.

Os principais delegados

OVOS DE PASCOA

A FABRICA DE DOCES P. E. Q. I.

vende ovos de Páscoa, diretamente ou ao povo a preços de fábrica

RUA SILVA GOMES Nº 23 - JARDIM AMARILLO - A. FONTE - TEL. 29-0100

NO RIO NINGUÉM VENDE POR MENOS...

Porque ninguém pode vender mais barato que AMARILLO, Confeitos Amarelos e uma fábrica que vende diretamente. Rua da Alfândega, 318 - 1º andar.

MANIFESTAÇÕES ANTIBRITÂNICAS

VIOLENCIAS DA POLÍCIA CONTRA OS ESTUDANTES

ATENAS, 9 (AFP) — Uns dez estudantes foram feridos hoje de manhã, nesta Capital, no transcurso de choque com a polícia.

Dois mil estudantes se reuniram de manhã no centro de Atenas e tentaram dirigir-se em cortejo para a Universidade, onde deveria ser realizada a comissão.

Os manifestantes, que ostentavam cartazes antibritânicos, foram repellidos pela polícia nas proximidades da Universidade. Houve manifestações, igualmente, em Rhodes, assinalando-se a existência de uns vinte feridos.

POLÍCIA DE «VOLUNTARIOS»

NICÓSIA, 9 (AFP) — O governo britânico de Chipre difundiu pelo rádio, um apelo aos voluntários civis, para a formação de uma polícia especializada, que funcio-

na esperados em Bandoeng a contar de 16 do corrente — a conferência terá início no dia 18. O presidente Soekarno receberá pessoalmente os seus hóspedes na capital das montanhas, que conta com um milhão de habitantes. Os delegados não farão escala em Djakarta.

As sessões inaugurais e de encerramento serão públicas, e realizadas no Concorde Clube. As reuniões das comissões serão realizadas na Caixa dos Reformados, distante, perto de três quilômetros, do Clube. O presidente Soekarno pronunciará o discurso inaugural, que deve durar quarenta minutos.

Na sala de sessões do Concorde Clube, os delegados tomarão assento em frente aos cinco primeiros-ministros que convidam. Os convidados e os diplomatas serão colocados por trás dos delegados, e a imprensa terá uma tribuna ao fundo da sala.

Recursos especiais foram previstos para a imprensa e para os delegados: gabinetes telefônicos, linhas telefônicas e agências dos correios suplementares, estão instalados, tanto na sede da conferência, quanto nos grandes hotéis.

SABOTAGEM IANQUE

WASHINGTON, 9 (AFP) — O Departamento de Estado enviou aos chefes das missões diplomáticas americanas no mundo uma espécie de «memorandum» em previsão da Conferência Afro-Asiática de Bandoeng (de 18 a 25 do corrente), no qual o governo americano define as grandes linhas de sua política com relação aos problemas que figuram na ordem-dia dessa conferência, segundo se informou de boa fonte.

Essas instruções foram elaboradas desde o início de janeiro por uma comissão especial, que reuniu várias vezes, no Departamento de Estado, altos funcionários do próprio Departamento e mais do Departamento da Defesa, da Administração das Operações Estrangeiras, dos Serviços de Informações bem como técnicos da «guerra psicológica».

O objeto do «memorandum» é permitir, aos diplomatas americanos — particularmente na África e na Ásia — «expôr» a política americana aos governos junto aos quais são acreditados.

EXPLOSAO

NICÓSIA, 9 (AFP) — Ocorreu uma explosão, durante a noite de sexta para sábado, no bairro comercial da parte grega desta cidade.

Vieram vítimas e feridos, mas não foi assinalada nenhuma vítima.

Até 70% de desconto ÚLTIMOS DIAS

Grande Venda Especial

LIVRARIA

INDEPENDENCIA

COM 20%	Cr\$	Cr\$
MANIFESTO COMUNISTA — K. MARX E F. ENGELS	10,00	por 8,00
TRABALHO ASSALARIADO E CAPITAL — KARL MARX	10,00	por 8,00
OBRAS ESCOLHIDAS — V. I. LENIN	25,00	por 20,00
PROGRAMA AGRÁRIO — V. I. LENIN	35,00	por 28,00
OBRAS — STALIN — 1, 2, 3, 4, 5 Vols.	30,00	por 24,00
OBRAS — STALIN — 1, 2, 3, 4, 5 Vols.	35,00	por 28,00
E muitos outros com 30%		
HERR VOGT — CARLOS MARX	00,00	por 42,00
EL IMPERIALISMO FASE SUPERIOR DEL CAPITALISMO	15,00	por 7,50
SISTEMA DE LA NATURZA — Holbach	75,00	por 56,25
EL SENOR CISNE — Enrique Wernicke	24,00	por 19,20
BREVE HISTORIA DE LA LITERATURA INGLESA — B. Ifor Evans	18,00	por 14,40
SOCIALIZAÇÃO DA MEDICINA — J. Caetano de Magalhães Jesus	15,00	por 11,00
EL CLIMA — L. H. y Bush	18,00	por 14,40
EXPLOSIVOS — John Read	18,00	por 14,40
CHACAREROS — Enrique Wernicke	24,00	por 19,20
A ILUSAO AMERICANA — Eduardo Prado	50,00	por 35,00
FRANKENSTEIN — Mary W. Shelley	15,00	por 11,00
DE LA DOCTA IGNORANCIA — N. de Cusa	45,00	por 31,50
EVOLUTION DE LAS IDEAS ARGENTINAS — José Ingenieros	200,00	por 140,00
4 tomos	15,00	por 11,00
QUIENES SON «LOS AMIGOS DEL PUEBLOS» — V. I. Lenin	15,00	por 11,00
LAS LUCHAS DE CLASES EN FRANCIA — Carlos Marx	15,00	por 11,00
LA VOCATION DE JACKIE HOBIE — Raul Mc Kenney	80,00	por 64,00
AVERROES Y EL AVERROISMO — Ernesto Renan	45,00	por 36,00
LAS FUNCIONES MENTALES EN LAS SOCIEDADES INFERIORES — L. Levy Bruhl	75,00	por 60,00
DICURSUS PRELIMINAR DE LA «ENCICLOPEDIA» — Jean le Rond d'Alembert	45,00	por 31,50
TRATADO TEOLÓGICO-POLÍTICO — B. Spinoza	60,00	por 42,00
LAMARK — V. L. Komarov	45,00	por 31,50
E muchos otros libros.		
COM 50%		
O MUNDO DA PAZ — Jorge Amado	30,00	por 15,00
O LIVRO DE FUZILICO — Zora Braga	20,00	por 10,00
ZE BRASIL — Monteiro Lobato	2,00	por 1,00
PROBLEMA SANITARIO DO BRASIL — Alcides Coutinho	20,00	por 10,00
VIAGEM A UNIAO SOVIETICA — Branca Fialho	10,00	por 5,00
LA PASSIONARIA — Luiz Carlos Prestes	2,00	por 1,00
CINCO CARTAS DA PRISAO — Luiz Carlos Prestes	2,00	por 1,00
ELES MORRERAM PELA LIBERDADE — Cartas de Reféns Franceses	4,00	por 2,00
PELA PAZ, PELA SALVAÇÃO DE ESPANHA — Dolores Ibaruri	5,00	por 2,50
A UNIAO SOVIETICA NA LUTA POR UMA PAZ DURADOURA — N. Bulganin e A. Zhdanov	4,00	por 2,00
TRES FONTES, TRES PARTES INTEGRANTES DO MARXISMO — V. I. Lenin	2,00	por 1,00
MARXISMO E LIBERALISMO — J. Stálin e H. G. Weller	2,50	por 1,25
DO SOCIALISMO UTOPICO AO SOCIALISMO CIENTIFICO — F. Engels	6,00	por 3,00
AS LUTAS DE CLASSE NA FRANÇA — F. Engels	3,00	por 1,50
ALBUM DE GRAVURAS GAUCHAS	50,00	por 25,00
POEMAS DE MAOS CALEJADAS — Wlodzimierz Domaradzki	5,00	por 2,50
DICIONARIO DE DECISOES TRABALHISTAS — 1950 e primeiro semestre de 1951 — Benedito Calheiros Bonfim	100,00	por 50,00
DIDEROT — I. K. Luppel	30,00	por 15,00
LENIN, STALIN E A PAZ	5,00	por 2,50
LUTA CONTRA O TRATZKISMO	3,00	por 1,50
DISCURSO AOS ELEITORES — Stálin	1,00	por 0,50
SOBRE O PROBLEMA DA CHINA — J. V. Stálin	18,00	por 9,00
ZAMOR — PEDRO MOTA LIMA	20,00	por 10,00
MEMORIAS DE DUAS JOVENS CASADAS — H. Weitz	18,00	por 9,00
UMA CARTA AOS JOVENS	15,00	por 7,50
MEU TIO BENJAMIM — Cláudio Tillier		
E muitos outros livros.		
COM 70%		
NOTES ON TEN YEARS OF CIVIL WAR-CHEN PO-TA	15,00	por 4,50
STALIN AND THE CHINESE REVOLUTION-CHEN PO-TA	10,00	por 3,00
ETRAATEGIC PROBLEMS OF CHINESE REVOLUTIONARY WAR — MAO TSE-TUNG	5,00	por 1,50
COMBAT LIBERALISM — MAO TSE-TUNG	5,00	por 1,50
THE UNITED FRONT — MAO TSE-TUNG	5,00	por 1,50
THE PEOPLE SPEAK OUT	20,00	por 6,00
ON THE TACTICS OF FIGHTING JAPANESE IMPERIALISM — MAO TSE-TUNG	5,00	por 1,50
STRATEGIC PROBLEMS IN THE ANTI — JAPANESE GUERRILLA WAR — MAO TSE-TUNG	5,00	por 1,50
REPORT OF INVESTIGATION INTO THE PEASANT MOVEMENT IN HUMAN — MAO TSE-TUNG	5,00	por 1,50
INTRODUCTORY REMARKS TO THE COMMUNIST — MAO TSE-TUNG	5,00	por 1,50
FLAMES AHEAD — LIU YU	20,00	por 6,00
NOS PROGRES DANS LA CULTURE EL L'EDUCATION	20,00	por 6,00
E muitos outros livros.		

PANORAMA

MAIS DOCUMENTOS «FABRICADOS»

O Departamento da Defesa anunciou que ia tornar públicos os documentos referentes à posição do general Mac Arthur sobre a questão da entrada da URSS na guerra do Pacífico. — (AFP).

CONDENADO O AUTOR DE «CELA 2.455»

CARYL CHESSMAN, autor de «Cela 2.455», perde pouco a pouco suas esperanças de escapar à câmara de gás. Chessman, que tem 34 anos de idade, foi condenado à morte por crime de rapto acompanhado de golpes e ferimentos. Testemunhas declararam que ele atacava os carcerados detinham seus carros na «Alameda dos Namorados», de Los Angeles, e obrigava as mulheres a cometerem atos de perversão sexual. (A.F.P.)

DOLARES PARA O MERCENARIO

O Banco de Exportação e Importação anunciou a concessão de um crédito de 500.000 dólares à Companhia de Mineração da Guatemala. Esse crédito contribuirá para o financiamento das compras, nos Estados Unidos, de materiais para a produção de minérios de chumbo. — (AFP).

INGRID BERGMAN COM SARAMPO

INGRID BERGMAN está atacada de sarampo. Foi ao regressar de Paris, há uns dias, que Ingrid Bergman sentiu os primeiros sintomas da moléstia. Depois de declarado a febre, teve de ir para a cama. O estado de saúde do artista não inspira maiores cuidados, no momento. (A.F.P.)

ENTREVISTA COM DULLES

O embaixador da Índia em Washington, sr. Gaganvihari Lalubhai Mehta, teve, a pedido, uma entrevista com o secretário de Estado, sr. John Foster Dulles. Ao sair do Departamento de Estado, o embaixador se limitou a declarar que a entrevista, que durara 45 minutos, permitira uma conversação sobre os problemas do Extremo Oriente e principalmente Formosa. (A.F.P.)

ROUPAS A CRÉDITO

CAMISARIA — ALFAIATARIA — ARTIGOS PARA HOMENS — CONFECÇÕES PROPRIAS

JEWEL

Av. Treze de Maio, 23 Sala 932 — Edifício DARE — Tel. 32-6583

MARCOS

ALFAIATE — Agora na Rua Nerval de Gouveia, 92, na Estação de Quintino Bocaiuva

VENDE-SE CASA

Vende-se com 2 quartos, sala, banheiro e terraço, à Rua Alvaro Miranda, 422, 2º andar, por Cr\$ 250.000, sendo Cr\$ 100.000 à vista e o resto a combinar. Tratar no local, nos dias úteis.

As Eleições Presidenciais de 1955 E as Tarefas de Nosso Partido

(CONCLUSÃO DA PÁGINA ANTERIOR)

República um homem que mereça sua confiança, que se disponha a travar a luta eficaz contra a miséria, contra as crescentes privações do operário, do empregado, do artesão, do camponês, em defesa da indústria nacional, contra a degradação econômica do Norte e do Nordeste do país, que se coloque sem subterfúgios ao lado da maioria esmagadora da nação na defesa do petróleo e demais riquezas do Brasil contra os assaltos dos monopólios norte-americanos, que combata sem desfalcatório as negociações e os escândalos administrativos, que cumpra a Constituição e garanta o respeito aos direitos do cidadão, que faça enfim uma política externa de relações pacíficas com todos os países e de defesa intransigente da paz no mundo inteiro.

Lutamos para que seja colocado na Presidência da República um homem capaz de realizar um governo de paz. Este o primeiro ponto, o ponto fundamental de nossa plataforma eleitoral. Queremos um governo que salvaguarde a soberania nacional, um governo que realize uma política externa diametralmente oposta à que tem sido realizada até agora, um governo que contribua ativamente para a diminuição da tensão internacional. As despesas militares com a preparação do país para a guerra devem ser imediatamente abolidas e os orçamentos militares reduzidos ao mínimo indispensável à segurança da soberania nacional. É indispensável que o candidato à Presidência da República seja um patriota de verdade, um lutador conseqüente em defesa do petróleo brasileiro contra a sua entrega à Standard Oil, um defensor da soberania da nação contra os assaltos dos monopólios norte-americanos e que se comprometa a continuar na Presidência da República a luta pela emancipação nacional e pela industrialização do país. O candidato à Presidência da República, tanto pelo seu passado como pelos compromissos que assumir diante do povo, deve constituir uma garantia de liberdade para os cidadãos, de respeito à Constituição, de moralização dos costumes políticos e de combate às negociações administrativas, uma garantia de que serão tomadas as medidas necessárias e eficientes para reduzir o custo da vida, minorar os sofrimentos das grandes massas trabalhadoras.

Esta é a PLATAFORMA ELEITORAL da maioria do povo brasileiro, da maioria esmagadora da Nação. Em torno dela poderemos reunir os milhões de patriotas, de homens e mulheres de todas as classes e camadas sociais, que vêm no próximo pleito eleitoral a oportunidade para uma modificação imediata e importante na situação calamitosa a que foi arrastado o Brasil. Com esta plataforma devemos despertar as grandes massas populares para a vida política, devemos convencê-las de que devem alistar-se e utilizar o direito do voto como arma que lhes permita influir decisivamente na escolha do chefe da Nação. Com esta plataforma eleitoral devemos nos dirigir a todos os partidos políticos, a seus diretórios nacionais, como igualmente a seus diretórios estaduais e municipais, propondo a frente única eleitoral. Com esta plataforma devemos nos dirigir a todos os grupos e correntes políticas, às personalidades de destaque na vida nacional, propondo a unidade de ação para derrotar, como é possível, os candidatos da reação e do imperialismo norte-americano.

Lancemo-nos à luta eleitoral. É indispensável não perder tempo, concentrar desde agora nossos esforços na campanha sucessória à Presidência da República, certos de que, nas circunstâncias atuais, constitui o elo principal na cadeia dos acontecimentos para impulsionar as atividades do Partido em todos os terrenos.

A campanha eleitoral abre novas e importantes possibilidades para grande ampliação de todo o nosso trabalho de frente-única. Trata-se de uma batalha política para a qual devem convergir as múltiplas atividades em que se emprega nosso Partido, visando a conquista das amplas massas para as tarefas e os objetivos do Programa do Partido. A luta em defesa da paz poderá mais facilmente ampliar-se a todo o país e atingir novas camadas da população. Poderemos mais diretamente levar à população de todo o país o Apelo do Conselho Mundial da Paz contra a guerra atômica, melhor explicar às grandes massas populares o grave perigo com que as ameaças dos incendiários de guerra e realizar com êxito a campanha pela obtenção de 10 milhões de assinaturas ao pé do referido Apelo. A campanha eleitoral facilitará grandemente a organização popular para a luta contra a carestia e muito concorrerá para que surja em cada região e localidade a solução concreta que atenda aos interesses do povo, além de servir para acelerar o desmascaramento dos governos reacionários e de todos os demagogos. É possível, igualmente, organizar melhor a luta em defesa das liberdades e da Constituição, contra o terror fascista, pela revogação das leis reacionárias, pela legalidade do Partido Comunista e a liberdade dos presos políticos. Intensificaremos a luta pelo desmascaramento, isolamento e derrubada do governo dos latifundiários e grandes capitalistas. Com a campanha eleitoral a luta de oposição à política de tração nacional do atual governo será estimulada e aprofundada.

As condições permitem dar novo e maior impulso à luta patriótica pela emancipação nacional e elevar, assim, o sentimento patriótico de nosso povo contra o imperialismo norte-americano. Por sua vez, será grandemente facilitado nosso contato com as amplas massas camponesas, o que criará novas e maiores possibilidades para estender a todos os recantos do país a campanha patriótica pela reforma agrária, que poderá transformar-se no curso da campanha eleitoral num poderoso movimento de repercussão verdadeiramente nacional.

Através da campanha eleitoral teremos as mais favoráveis condições para estender nosso trabalho entre as mulheres e os jovens, e tudo devemos fazer para despertar politicamente, organizá-las e utilizar essas imensas forças ao lado das demais, para derrotar o governo do sr. Café Filho. Nossa principal atenção, entretanto, deve voltar-se para a classe operária e para as grandes massas camponesas que, unidas, constituirão o mais sério ponto de apoio para a ampla frente única em cujo selo deverão ser aglutinados todos os patriotas e democratas, todos os que repudiam o golpe militar, querem eleições livres, a defesa das liberdades e da Constituição, a independência nacional e o bem-estar para o povo.

Partindo da luta em defesa das liberdades e da Constituição, mobilizando as massas para que exijam a realização de eleições e o livre registro de candidatos à Presidência da República, devemos organizar nas fábricas, nas fazendas, nas repartições públicas, nas escolas, nos bairros operários, nos povoados e concentrações camponesas, comitês populares, organismos de frente única, que orientem e dirijam a campanha eleitoral, desde o alistamento até a realização do próprio pleito. No mesmo sentido devemos influir em todas as organizações de massas, operárias, camponesas, esportivas, estudantis, femininas, juvenis, etc. Através da campanha eleitoral a Liga da Emancipação Nacional poderá ampliar e reforçar seus núcleos já existentes e criar milhares e milhares de novos núcleos pelo país inteiro.

Intensificando as lutas populares pelas liberdades, pelas reivindicações imediatas das massas em cada região, cidade ou localidade, coordenando e estendendo as ações de todas as forças patrióticas, intensificando a luta pela paz, é que conseguiremos constituir uma poderosa coalizão democrática de caráter patriótico, do selo da qual poderá surgir a candidatura à Presidência da República que satisfaça aos interesses e às aspirações do povo brasileiro.

É esta igualmente a única maneira justa de despertar e mobilizar as forças sociais capazes de enfrentar com sucesso toda e qualquer tentativa desesperada dos generais fascistas no sentido de implantar no país a ditadura terrorista com que pensam poder esmagar o movimento operário e patriótico. A campanha eleitoral muito ajudará a mobilizar, unir e organizar todos os patriotas capazes de lutar contra qualquer tentativa de golpe de estado ou militar. Quanto

mais estreitas forem nossas ligações com as massas mais vigorosa e pronta será a resposta popular a qualquer golpe de estado ou militar. Não nos assustam os arrefecimentos dos generais fascistas, porque, em quaisquer circunstâncias, saberemos nos colocar à frente das massas, despertá-las e levá-las à luta ativa em defesa das liberdades e da Constituição, pela exigência de eleições livres e do registro de todos os candidatos. Na emergência de um golpe de estado, devemos estar preparados para dirigir as lutas populares contra os fascistas, em defesa do Parlamento, das Assembléias Estaduais e das Câmaras Municipais, por medidas práticas e imediatas contra a carestia da vida. O essencial é levar as massas à luta, unilas e organizá-las, e saber utilizar as mais variadas formas de luta.

Nas atuais condições do país, qualquer golpe de estado pode determinar gigantesca mobilização de massas e acelerar a organização e unidade das grandes massas populares. Cabe aos comunistas colocar-se com audácia à frente das massas e tudo fazer para que estas elejam na própria ação seus organismos dirigentes, Comitês Populares, Comissões de Frente-Única, Comissões de Reforma Agrária, Juntas Populares, etc. Tais organismos podem representar as massas junto às autoridades e convencer imediatamente a agir como um novo poder ao lado do velho poder, armando o povo, tomando medidas a favor do povo, desenvolver-se enfim como um fruto positivo das ações de massas contra o golpe e a reação.

Nossa tarefa é unir e organizar as imensas massas, as poderosas forças de nosso povo. Unido, o povo brasileiro poderá salvaguardar suas conquistas democráticas e impedir a fascistação do país. Unido, o povo brasileiro poderá derrotar nas próximas eleições as forças da reação e do imperialismo norte-americano e elevar à Presidência da República o candidato de sua escolha, capaz de realizar o governo de paz, de defesa da soberania nacional e da indústria nacional, de liberdade e de menos miséria e sofrimentos para os trabalhadores.

Combateendo intransigentemente pela derrocada do atual regime de latifundiários e grandes capitalistas, pela libertação do Brasil do jugo imperialista, pela entrega gratuita da terra dos latifundiários aos camponeses e por um governo democrático de libertação nacional, nosso Partido, justamente por isto, colaborará com todas as correntes e grupos políticos, com todas as organizações patrióticas e populares, com as personalidades democráticas e os partidos políticos ou suas frações na luta pela eleição de um candidato popular à Presidência da República. O Partido Comunista do Brasil apoiará o chefe de Estado que for assim eleito pelo povo, na medida em que cumprir seus compromissos para com o povo.

Em 2 de outubro, além da eleição do presidente da República, realizar-se-ão eleições para o governo de Estados e municípios, dos mais importantes do país. São eleições que poderão determinar a mobilização de grandes massas e muito concorrer para ampliar e reforçar a campanha eleitoral de caráter nacional. Cabe às organizações do Partido nos Estados e municípios em que se realizarem eleições o dever de tomar em tempo útil todas as providências necessárias a uma ativa participação em tais pleitos. Qualquer tendência ao abstencionismo eleitoral ou à subestimação dessas eleições estaduais e municipais constituirá erro grave e sumamente prejudicial ao fortalecimento do Partido e de suas ligações com as massas. Através dessas eleições, que tão diretamente interessam às massas populares do Estado, do município ou da cidade, surgirão para as respectivas organizações do Partido as melhores oportunidades para mobilizar as massas e com elas estreitar suas relações. Devemos saber utilizar a oportunidade para levar o Partido aos distritos, bairros, fábricas, fazendas, etc., para levantar as reivindicações mais sentidas da população, para convocar convenções populares e através delas conseguir que o próprio povo proclame as candidaturas de sua escolha e preferência. Os Comitês Regionais e demais organizações do Partido devem tomar em consideração que a tática eleitoral aqui traçada é igualmente válida para as eleições para governadores de Estado, para prefeitos e vereadores. Na formulação de cada plataforma eleitoral é indispensável, entretanto, levar obrigatoriamente em consideração as reivindicações regionais, municipais e locais mais imediatas e sensíveis.

Os êxitos e as vitórias na campanha eleitoral dependem da capacidade de iniciativa em se tomar as necessárias medidas práticas e em fazer executá-las com presteza e audácia. Designar comissões e encarregados eleitorais em todos os organismos do Partido, intensificar o alistamento eleitoral, criar postos de alistamento e eleitorais, fazer ampla e intensa agitação eleitoral, criar comissões de entendimentos políticos, imprimir e distribuir cédulas dos candidatos, organizar a fiscalização do pleito, etc., tais são algumas iniciativas que devem ser tomadas com urgência. Sabíamos utilizar neste terreno a rica experiência de nosso Partido e sabíamos ser conseqüentes, concentrando todas as nossas energias na campanha a que nos lançamos.

III

A CAMPANHA pela sucessão presidencial exigirá de nosso Partido um novo e vigoroso esforço.

Nosso Partido tem o dever de esclarecer as grandes massas populares e não poupar esforços para unilas, organizá-las e levá-las à vitória. São imensas as forças patrióticas da sociedade brasileira, mas estas forças devem ser ganhas para a plataforma eleitoral que apresentamos e unidas em torno desta bandeira para que possam ser vitoriosas. Não se trata de impor pontos-de-vista ou nossas opiniões, mas de convencer de persidir, de explicar uma e mil vezes, qual a saída para a situação calamitosa a que foi levado o país, qual a solução para os problemas que afligem cada camada e setor da população. Somos servidores do povo e nesta qualidade lutamos junto com o povo e à frente do povo pelos seus interesses e aspirações. Na campanha pela sucessão presidencial nosso dever é esclarecer o povo o dirigi-lo para que possa derrotar seus piores inimigos e colocar na chefia da Nação o candidato de suas preferências.

Se soubermos cumprir nosso dever, com a campanha eleitoral daremos novos e maiores passos no sentido de unir o povo brasileiro em ampla frente democrática de libertação nacional e fortaleceremos grandemente o Partido comunista. Dependendo de nós mesmos, de nossa atividade, de nossa compreensão da situação, de nossa energia e combatividade, de nossa capacidade de nos ligarmos às grandes massas, saber utilizar as imensas possibilidades criadas pelo desenrolar dos acontecimentos para avançarmos no caminho da unidade das forças patrióticas e populares e darmos novos passos que nos aproximem dos combates decisivos pelo poder.

É neste sentido que temos avançado e é neste sentido que queremos e devemos continuar avançando. Temos tido êxitos e seria errôneo subestimá-los. Continuam aumentando nossos efetivos e não há exagero em afirmar que jamais nosso Partido possuiu tão profundas e sólidas raízes na classe operária. Mais do que nunca, nosso Partido tem agora suas bases nas grandes empresas industriais. Aumenta nossa influência no movimento sindical, participamos ativamente e quase sempre como dirigentes das lutas da classe operária que, sob nossa direção, tem dado passos seguros no caminho da unidade de ação, no caminho da unidade política e orgânica. Eleva-se, em ritmo jamais conhecido, se bem que ainda inferior às necessidades, o nível político, ideológico e teórico de nossos quadros e militantes. Expressão deste ascenso foi a realização com êxito de nosso IV Congresso, o qual, por sua vez, além de fator importantíssimo para a consolidação da unidade de massas fleitras em torno do Comitê Central, deu um novo e poderoso impulso às forças de nosso Partido.

A origem de nossos êxitos está na justeza do Programa do Partido e da linha política e da tática traçadas pelo IV Congresso, mas está também na abnegação de nossos militantes e no esforço por todos feito para bem compreender o Programa e levar à prática seus objetivos e tarefas, particularmente as tarefas traçadas pelo IV Congresso. Devemos reconhecer, entanto, que a causa de nossos êxitos encontra-se em grande parte na própria situação objetiva. No mundo e no Brasil o curso dos acontecimentos continua favorável a nós, às forças democráticas e progressistas, e não à reação e ao imperialismo norte-americano.

Na verdade, ainda não utilizamos, como é possível e necessário, todas as condições criadas pela situação objetiva para mais rapidamente avançarmos e aproximarmos-nos dos combates decisivos pelo Poder. São muitas ainda as falhas e defeitos em nossa atividade, mas queremos aqui assinalar apenas a luta em defesa da paz, nosso trabalho entre as grandes massas camponesas e a última campanha eleitoral. Apesar do crescente perigo de guerra, diminuí sensivelmente a atividade de todo o Partido em sua luta em defesa da paz, quando a luta contra a guerra e a ameaça atômica é hoje a mais importante para salvar nosso povo, está intimamente ligada à luta pela independência nacional e constitui tarefa primordial de nosso Partido. O trabalho do Partido entre as grandes massas camponesas, se bem que tenham

melhorado nossas ligações com o campo, ainda reflete a subestimação constatada pelo IV Congresso. Tanto uma quanto outra questão serão agora por nós enfrentadas, tomando-se as necessárias e urgentes medidas para intensificar e ampliar a luta pela paz e para reforçar o trabalho de unir e organizar as grandes massas camponesas na luta pela terra.

Participamos da campanha eleitoral de 1954 e tanto pelos resultados obtidos no pleito de 3 de outubro, como através da análise da situação do Partido na campanha eleitoral propriamente dita, podemos afirmar que avançamos, que conseguimos alguns êxitos de importância e que corrigimos em parte os erros cometidos em nossa atuação na campanha eleitoral de 1950. Mas os próprios resultados do pleito estão muito aquém de nossas possibilidades. Há uma evidente contradição entre o prestígio crescente do Partido e a votação que obtivemos. O Partido cresce numericamente e qualitativamente, as massas estão descontentes com o governo e cada dia mais desiludidas com os partidos das classes dominantes, mas isto não se reflete nos resultados eleitorais. Estamos ainda longe dos resultados eleitorais que obtivemos nos pleitos de 1945 e 1947, o que merece de nossa parte uma particular atenção.

Nem a situação em que se encontra nosso Partido, privado de registro eleitoral, nem as perseguições do governo e todas as restrições que dificultam a atividade eleitoral dos comunistas podem justificar os pequenos êxitos obtidos. Onde o Partido foi efetivamente ganho para o trabalho eleitoral, onde o Partido lançou-se de fato à campanha eleitoral, como se verificou em Sorocaba, por exemplo, alcançamos a vitória. O mesmo aconteceu quando aplicamos a justa tática de frente única, sem qualquer timidez, estietismo ou vacilação. Na Paraíba soubemos concentrar o fogo no traidor Chateaubriand e por isto contribuímos decisivamente para derrotá-lo, apesar da debilidade de nossas forças naquele Estado. Em Pernambuco, onde somos muitas vezes mais fortes, porque vivíamos e não jogamos todas as nossas forças frente na luta eleitoral, fomos derrotados e mesmo em Recife, onde é tradicional a influência de nosso Partido, não conseguimos levantar o eleitorado contra o general traidor Cordeiro de Farias.

Mas não se trata apenas dos resultados pouco satisfatórios no terreno propriamente eleitoral, do número relativamente pequeno de sufrágios obtidos pelos candidatos que indicamos ou apoiamos. A campanha eleitoral de 1954 em seu conjunto foi fraca. Não soubemos utilizá-la suficientemente para despertar politicamente as massas, para intensificar o desmascaramento do governo e dos demagogos, para organizar e unir as grandes forças patrióticas e democráticas de nosso povo. Em vez de ver na campanha eleitoral a melhor maneira de legalizar a atividade do Partido, a forma legal de luta através da qual poderíamos intensificar nossa atividade em todos os terrenos, o Partido em seu conjunto tomou a campanha eleitoral como mais uma frente de trabalho, ao lado das demais, sem ligação com elas e sem alcançar sua importância política.

Vê-se, portanto, que não soubemos ganhar o Partido para a campanha eleitoral e que, além disto, não o armamos com uma tática inteiramente justa. Quisemos realmente aplicar o Programa do Partido e romper de uma vez por todas com o sectarismo de nossas posições anteriores, mas os fatos comprovam que não o conseguimos. Ainda sofremos a influência das posições anteriores ao Programa e, daí, as falhas e erros que cometemos em sua aplicação. O Programa significou, na verdade, uma ruptura violenta com aquelas posições anteriores. Se não compreendemos isto, não iremos às causas verdadeiras das falhas e debilidades em nosso trabalho e, mais particularmente, na campanha eleitoral.

Aplicar o Programa é, antes e acima de tudo, saber utilizar todas as formas legais de luta para estreitar nossas ligações com as massas, para despertá-las politicamente, para organizar e unir as amplas forças ant imperialistas e antifeudais de nosso povo. Não soubemos, no entanto, vencer todo o Partido de que a campanha eleitoral era, na oportunidade, a forma de luta legal mais importante e decisiva que precisávamos utilizar para estreitar nossos vínculos com as massas. Por mais que combatêssemos o abstencionismo eleitoral e que chamássemos o Partido a lançar todas as suas forças na campanha eleitoral, não deixamos suficientemente claro a íntima relação entre a luta eleitoral e a luta para ganhar as massas para o Programa do Partido. Não fomos por isso convincentes, não conseguimos incutir no Partido que participar da campanha eleitoral era, no momento, a justa maneira de avançarmos no caminho da construção da frente democrática de libertação nacional e do fortalecimento do próprio Partido.

A tática eleitoral que traçamos não foi suficientemente clara, foi ainda tímida, vacilante e estreita. Não soubemos concentrar o fogo no imperialismo norte-americano e em seus agentes no país, especialmente o governo do sr. Café Filho e a camarilha de generais fascistas em que se apóia e da qual é instrumento. Não tivemos a necessária audácia porque nos falta ainda a justa compreensão do Programa, que nos ensina ser possível unir em torno da classe operária todas as forças patrióticas e democráticas de nosso povo. Perdemos de vista nosso objetivo principal — derrotar o imperialismo norte-americano e seus agentes no país — e vacilamos em nos dirigir a todas as correntes, grupos e personalidades políticas que podiam, naquela emergência, marchar com o proletariado para derrotar aqueles inimigos.

Os fatos revelam como ainda são fortes em nossas fleitras, mesmo na direção do Partido, as tendências sectárias que nos desviam da justa aplicação do Programa. Renunciar à atividade legal significa perder o contato com as massas e converter-se em seita. Ora, a campanha eleitoral de 1954 era, como é a do corrente ano, a mais importante forma de atividade legal de que dispunhamos e subestimá-la ou colocá-la como que em oposição à luta pelo Programa do Partido é manifestação evidente da tendência sectária de que ainda não nos libertamos.

A experiência do Partido Comunista da União Soviética nos mostra, no entanto, como souberam os bolchevistas utilizar as eleições à Duma em 1912 para estreitar suas ligações com as massas. Num de seus artigos daquela época, dizia Stálin que os eleitores seriam enganados pelos liberais e os social-democratas (os comunistas, atualmente) não arrancaram a máscara aos senhores liberais, se não promoveram uma energética campanha por ocasião das próximas eleições, se não empregaram todas as forças disponíveis para fazer com que todas as camadas democráticas das cidades unam-se em torno do cabeça do movimento de libertação, em torno do proletariado.

Para avançarmos na realização das tarefas traçadas pelo IV Congresso, no caminho da construção e consolidação da frente democrática de libertação nacional, torna-se indispensável que travemos em nossas fleitras, a começar por nós mesmos, uma luta energética e intransigente contra o sectarismo e todas as suas manifestações. Para tanto, precisamos fazer do Programa do Partido carne de nossa própria carne e nos mantermos vigilantes porque o sectarismo em nossas fleitras já não se manifesta abertamente, mas disfarçado. Ninguém mais no Partido se declara a favor da tese antilénista do abstencionismo eleitoral, todos reconhecem formalmente a importância da campanha eleitoral, mas na prática não se interessam pela campanha eleitoral, nada fazem pelo alistamento eleitoral, não acreditam na derrota, pelo voto, dos inimigos do povo, supõem que a campanha eleitoral não passa de uma forma secundária de agitação e nada mais, não se interessam por encontrar as melhores formas de organização das forças patrióticas e democráticas para levá-las à vitória nas urnas. É justamente a isto que Dimitrov, no VII Congresso da Internacional Comunista, chamava de **sectarismo enfiado** e ao mesmo tempo ensinava:

«O sectarismo não quer nem pode compreender que colocar a classe operária sob a direção do Partido Comunista é coisa que não se consegue automaticamente. O papel dirigente do Partido Comunista nas lutas da classe operária precisa ser conquistado. Para isto, não é necessário proclamar o papel dirigente dos comunistas, e sim merecer, ganhar, conquistar a confiança das massas operárias com um trabalho cotidiano de massas e uma política acertada. Isto só se consegue se nós os comunistas, em nosso trabalho político levamos seriamente em conta o verdadeiro nível da consciência de classe das massas, seu grau de saturação revolucionária, se apreçiamos seriamente a situação concreta, não através de nossos desejos, mas através da realidade. Temos que facilitar às amplas massas, pacientemente, passo a passo, a transição para as posições do comunismo. Não devemos esquecer jamais as palavras de Lênin que nos advertiu com toda energia que «... se trata precisamente de não considerar liquidado para a classe, para as massas, o que está liquidado para nós».

Para que o combate ao sectarismo em nossas fleitras possa ser suficiente, particularmente no terreno eleitoral, devemos saber valorizar os sucessos eleitorais que alcançamos nos anos de 1945 e de 1947 e cuidadosamente estudar aquela experiência. Conforme já tivemos ocasião de dizer ao IV Congresso, ao fazer o balanço da atividade do Comitê

Central, **as correções aos erros do direito, fomos unilaterais e cegos em posições sectárias e esquerdistas, expressas em nossos documentos da época desde o Manifesto de Janeiro de 1948 até o Manifesto de Agosto de 1950, bem como na atividade prática do Partido, particularmente em sua atividade sindical, na tendência ao abstencionismo eleitoral em outubro de 1950, na tendência a abandonar a luta pelas reivindicações imediatas dos trabalhadores, no emprego de uma fraseologia ultra-revolucionária, etc.** Era justo e indispensável combater em nossas fleitras os desvios reformistas e os ilusões parlamentaristas, lutar pela mais alta fidelidade aos princípios, mas como ensina Stálin, a fidelidade aos princípios não deve ser confundida com o sectarismo.

Hoje, semelhante confusão se manifesta principalmente através dos camaradas que na política de frente única só percebem, sempre e em toda parte, os perigos. Como poderão esses camaradas, que se mostram tão recios dos perigos de toda e qualquer frente única, lutar eficientemente pela unidade de ação e pela criação e consolidação da frente democrática de libertação nacional? Em geral, o que se passa é que tais defensores intransigentes dos princípios não sabem vencer as dificuldades inerentes à direção imediata da luta de massas, sentem-se incapazes e impotentes diante dos problemas políticos que devem enfrentar. Precisam ser ajudados, é certo, mas igualmente criticados e combatidos. Contra as tendências oportunistas de direita devemos nos manter sempre vigilantes, mas a luta contra o oportunismo não deve de forma alguma prejudicar a firmeza, a amplitude e audácia em nossa tática de frente única. O essencial é ter confiança nas massas e estar sempre pronto a aprender na escola das massas.

Não conseguiremos também avançar com sucesso na justa aplicação do Programa enquanto não estabelecermos em todo o Partido uma perfeita compreensão das justas relações do Partido com as massas. Aqui também, é necessário no Partido inteiro, de cima a baixo, substituir nossos velhos métodos de trabalho, lutar energética e persistentemente contra todas as manifestações do sectarismo, introduzir efetivamente profundas modificações no comportamento dos comunistas para com todos aqueles que não são membros do Partido nem simpatizantes ou amigos do Partido. Para tanto, é indispensável compreender que a luta pela frente única não é uma manobra, mas uma imposição objetiva — sózinhos não venceremos. Como derrotar o imperialismo norte-americano e seus agentes brasileiros sem unir milhões de pessoas que não pensam como nós, mas que são capazes de lutar contra o inimigo comum? E como conseguir a cooperação desses milhões, se os tratamos com indiferença e fúta superioridade, se pretendemos impor-lhes nossas opiniões, se não os respeitamos como aliados de combate? Nosso Programa e a doutrina invencível do marxismo-leninismo nos permitem, melhor do que a ninguém, compreender os acontecimentos e ter uma justa perspectiva de seu desenrolar. Estamos, portanto, melhor armados para ajudar os demais, procurando ganhá-los para as nossas posições sem qualquer imposição, pela persuasão, sem qualquer atitude violenta, sempre prejudicial às justas relações entre aliados, que lutam por um determinado programa comum inicialmente limitado e diferente de nosso Programa.

Os comunistas têm o dever de dar perspectiva realista e segura ao movimento operário e à luta das forças populares, patrióticas e democráticas, pelas liberdades e pela independência nacional. O ceticismo, a falta de fé na vitória, o derrotismo e o fatalismo, são atitudes inadmissíveis em nossas fleitras e exprimem no fundo, particularmente quando se trata da campanha eleitoral, o mesmo sectarismo de quem se subestima a necessidade de utilizar todas as formas legais de luta, além de traduzir falta de confiança nas forças da classe operária e do povo e total incompreensão da situação que atravessamos. Nas condições atuais do mundo e do Brasil, a campanha eleitoral constitui uma verdadeira espinha na garganta dos reacionários e entreguistas, um fator importantíssimo para despertar politicamente as grandes massas de nosso povo e levar à criação da mais ampla coalizão democrática, capaz de dirigir um impetuoso movimento de massas em defesa da paz e das liberdades, contra a fascistação do Estado, em defesa da soberania nacional, etc. Um tal movimento poderá ser vitorioso no pleito presidencial de outubro, mas qualquer que seja o resultado das eleições presidenciais a formação de uma ampla coalizão democrática e patriótica constituirá uma nova força que influirá poderosamente nos acontecimentos, aprofundará a luta de classes e aproximará os combates decisivos pelo poder.

Tudo depende, portanto, da força e da qualidade do Partido, e muito particularmente, da atividade do Partido entre as grandes massas de nosso povo. Precisamos, pois, combater a passividade e todas as tendências espontaneístas em nossas fleitras. A situação objetiva é-nos favorável, mas se ficarmos de braços cruzados não avançaremos no sentido da democracia popular. O novo regime não será alcançado automaticamente, sua conquista depende da atividade dos homens, da luta e do trabalho de milhões de democratas da classe operária e de seu Partido de vanguarda, o Partido Comunista. Como ensina Stálin: «A vitória da revolução nunca virá por si mesma. É preciso prepará-la e conquistá-la».

Sabíamos utilizar a campanha pela sucessão presidencial para reforçar nosso Partido, para realizar com êxito as tarefas relativas à construção do Partido traçadas pelo IV Congresso. Com a campanha eleitoral abrem-se novas possibilidades para o recrutamento de milhares e milhares de novos membros para nosso Partido, para o fortalecimento político e orgânico das Organizações de Base do Partido, para a formação política de novos quadros. Será indispensável dedicar maior atenção às Organizações de Base, acelerar a formação de seus secretários, cuidar da consolidação de seus efetivos, e tomar medidas necessárias para que as Organizações de Base atuem de fato como organizações de vanguarda junto às massas nas fábricas, nas fazendas, nos bairros, em toda parte enfim. Para que a campanha eleitoral chegue a ser um amplo e vigoroso movimento de massas é indispensável que as Organizações de Base de nosso Partido desempenhem seu papel de vanguarda junto às grandes massas de nosso povo.

A campanha eleitoral exigirá o melhoramento substancial de toda a nossa agitação e propaganda, com a formação de um verdadeiro exército de agitadores e propagandistas. Para a nossa imprensa surge igualmente uma nova oportunidade, porque a campanha eleitoral exigirá o melhoramento radical de nossos jornais e dela deveremos sair com sua difusão grandemente aumentada.

A campanha eleitoral e, mais particularmente, a ampla tática da frente única com que a ela nos lançamos exigem uma luta vigorosa pelo fortalecimento do Partido, de sua disciplina, de sua unidade, assim como a maior vigilância política. Sabíamos redobrar a luta pela assimilação e cumprimento dos Estatutos do Partido, tratamos de assimilar o Programa do Partido, lutamos infatigavelmente pela realização de seus objetivos e tarefas. E nesse dever lutar sistematicamente pela educação dos membros do Partido no espírito de abnegação à grande causa do comunismo, como nos deseja o Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética em calorosa mensagem ao IV Congresso de nosso Partido.

CAMARADAS:

As condições objetivas nos permitem avançar rapidamente no caminho da construção e consolidação da frente democrática de libertação nacional. Temos um Programa marxista revolucionário, são justas a linha política e a tática de nosso Partido. Falta-nos, porém, incutir em todo o Partido a convicção de que travamos uma batalha gigantesca e permanente pela conquista das massas. Para sermos vitoriosos nessa batalha precisamos aprender a aplicar nosso Programa em cada momento e em cada lugar de acordo com as condições concretas do movimento revolucionário.

Queremos ser vitoriosos e tudo fazemos para acertar. Os insucessos e as derrotas são passageiros e não nos assustam. Somos comunistas, não tememos as dificuldades, tratamos de vencê-las. Estamos aprendendo a aplicar o marxismo-leninismo aos nossos problemas, às condições brasileiras. O essencial é que saibamos utilizar a crítica e a autocritica, saibamos descobrir os nossos erros, procuremos revelá-los sem medo para corrigi-los. Temos participado de grandes lutas e elas nos permitem examinar criticamente o acerto ou não de nossas palavras-de-ordem e diretrizes. Sabíamos aprender na grande escola da luta e com as próprias massas.

Nosso dever é estar entre as massas. Estar, como Partido, entre as grandes forças revolucionárias de nosso povo é o critério fundamental de organização e de trabalho de nosso Partido. A campanha eleitoral que se inicia e, mais particularmente, a campanha pela sucessão presidencial pode e deve ser sob nossa direção um grande e vigoroso movimento de massas. Continuamente nas forças de nosso povo, lancemo-nos à luta com entusiasmo e audácia. À frente do povo, marchemos ao combate e à vitória, pelo caminho que nos levará à conquista de um Brasil livre, poderoso e feliz.

LUIZ CARLOS PRESTES

Oswaldinho deseja ingressar no Vasco da Gama —

alegando que tinha uma proposta vantajosa de um clube carioca, que, sabe-se, é o Vasco. Dirigentes do América ponderaram que o grêmio rubro não estava em condições de atender ao que o jogador desejava. Diante disso, Oswaldinho mostrou claramente vontade de mudar de camisa. Agora o América estudará o caso, não constituindo surpresa se amanhã ou depois Oswaldinho aparecer envergando a jaqueta cruzmaltina, mesmo porque o Vasco da Gama desde algum tempo demonstrou interesse pelo conhecido centro-médio.

VASCO X SÃO PAULO

O CARTAZ DO MARACANÃ



Paulinho e Belim, a Zaga do Vasco

Um bom jogo esta tarde, onde os sampaulinos lutarão pela reabilitação — Estréia o Vasco com uma grande credencial — As 15,30 hs. a peleja — Quadros — Muzitano, o juiz

Para o carioca, o Torneio Rio-São Paulo continuará esta tarde. Teremos no Maracanã a peleja Vasco x São Paulo. Os vascos estão credenciados pelo sensacional triunfo conquistado frente à seleção paulista, bicampeã brasileira. O São Paulo começou mal o Torneio. Perdeu para o Santos por 2x0 e naturalmente lutará pela reabilitação.

O VASCO Atualmente, falar no Vasco é repetir o que já foi dito acima, ou melhor, recordar a façanha dos cruzmaltinos contra a seleção bandeirante. Condições pa-

ra vencer o cotejo de hoje o Vasco tem muitas. A sua equipe está bem preparada. Já se entrou, já tem uma produção bem diferente da apresentada no fim do campeonato carioca. Val o Vasco estreiar no Rio-São Paulo. Como se portará? — certamente desejamos saber o torcedor vascino. As perspectivas são no momento favoráveis ao grêmio da colina. O Vasco vem de duas excelentes vitórias. Tem tudo, portanto, para conquistar mais uma. E se tal acontecer, não poderá ser levado na conta de surpresa.

O SÃO PAULO

Os sampaulinos não tiveram um bom início no Rio-São Paulo. Logo no primeiro compromisso perderam para o Santos. Os que assistiram a esta peleja dizem que o triunfo dos santistas foi insosfismável. O São Paulo esteve longe de ser a equipe que o público paulista conhece. Diante disso, para o cotejo desta tarde o técnico Leônidas da Silva pretende introduzir algumas modificações no conjunto que dirige. O cer-

to é que o São Paulo lutará por uma reabilitação. Procurará jogar bem diferente do que jogou na peleja com o Santos. Lutará pela vitória. Assim, com essa expectativa, poderemos ter, logo mais, no Maracanã, uma grande peleja.

DETALHES

O jogo começará às 15,30 horas. O juiz, Antônio Muzitano, dirigirá a peleja.

Os quadros deverão alinhar estes jogadores: VASCO — Vitor Gonzalez; Paulinho e Belini; Eli-

Laerte e Dario; Sabará, Ademir (Alvinho), Vavá, Pinga e Parodi.

SÃO PAULO — Poy; De-

Sordi e Pirani; Bauer (Pá de Valsa), Alfredo e Turcão; Lanzolinho, Negri, Gi-no, Roque e Teiselrinha.

BASQUETEBOL

PROGRAMA PARA AMANHÃ

Dando prosseguimento aos campeonatos de 3ª e 4ª divisões (juvenis e aspirantes) serão realizados amanhã os seguintes jogos:

A. A. Grajaú x Sirio Libanês (quadra do Carioca); Mackenzie x Carioca (quadra do Flamengo); Fluminense x Grajaú (quadra do Tijuca) e Flamengo x Vasco da Gama (quadra do Fluminense).

EM VIEIRA FAZENDA

G. I. P. X CONTINENTAL

Em prosseguimento às suas atividades desportivas o GIP prelará hoje, contra o Continental de Vieira Fazenda, atendendo a um gentil convite deste.

O GIP estará integrado de todos os seus valores, inclusive a equipe de aspirantes que enfrentará um time do Continental de igual categoria.

Por outro lado o Continental, também está apto a oferecer um ótimo espetáculo, pois no seu plantel formam elementos de reais predicações técnicas.

CONVOCAÇÃO

A Direção Técnica do Grêmio IMPRESSA POPULAR, solicita o pontual comparecimento, exatamente às 14 horas, dos seguintes jogadores munidos de seus respectivos materiais de jogo: João, Nunes, Machado, Waldemiro, Claudionor e Filhos, Vivaldo, Nascimento.

Dr. Joelson Amado

MÉDICO DE CRIANÇAS

Consultório em Copacabana, Rua Miguel Lemos, 44, sala 302. Diariamente das 15 às 17 horas. Tel.: 21-0956 — Res.: 57-9515.

COMPRA DIRETAMENTE E SAIA GANHANDO

Cuecas, Cr\$ 150,00 a dúzia; camisas brancas em excepcional Tricoline a Cr\$ 130,00 e Cr\$ 150,00. Rua da Alfândega, 515, 1º andar, Rua Vinte de Abril, 7, loja CONFECÇÕES AMAURY.

AUXILIARES EM HORAS VAGAS

Firma de grande movimento precisa de auxiliares, que queiram dedicar-se a serviço simples e rendoso.

Ordenado: Cr\$ 2.400,00 e comissões vantajosas.

Trata-se de colocar artigo conhecido em pagamentos suaves e parcelados. Boa oportunidade para Bancários, Operários, Comerciantes e para quem disponha de boas relações.

Os interessados devem comparecer à Rua da Lapa, 16, sobrado, sala 1.

AMÉRICA E CORÍNTIANS ENFRENTAM-SE NO PACAEMBU

Os corintianos apresentam-se credenciados com dois títulos — Ivan, novo meia esquerda da equipe rubra — As equipes — Começará às 15,30 horas a contenda

O grande «cartaz» desta tarde dos gramados paulistas é, sem sombra de dúvida, o «match» que reunirá em luta as representações principais do América e do Coríntians. Ambos estreiam no Torneio Rio-São Paulo e, com a grande categoria que possuem, certamente proporcionarão ao público bandeirante um espetáculo futebolístico de alto nível técnico, onde cada qual estará mais empenhado em lograr a conquista do triunfo, primeiro passo para uma bela figura no grande certame.

O AMÉRICA

O América, no Campeonato Carioca, foi aquilo que se viu: um esquadrão perfeitamente ajustado, jogando firme e objetivamente, dentro de um padrão de jogo vistoso e prático, que o levou, dentro do conjunto do certame carioca, a uma excepcional campanha, que culminou com a conquista da vice-liderança. Atualmente

o conjunto rubro mantém o mesmo poderio, ainda que não conte mais com o concurso do meia João Carlos, jogador de extraordinárias qualidades técnicas, que estava para o América assim como o Rubens está para o Flamengo, Didi para o Fluminense, e Zizinho para o Bangu.

O esquadrão do América, repetimos, está tão bem armado quando da disputa do último Campeonato Carioca. E explicamos: o técnico Martin Francisco resolveu o problema da saída

de João Carlos, colocando Ivan, que sempre fora meio apolador, como meia de ligação, experiência coroada de inteiro êxito.

O CORÍNTIANS

O Coríntians é o time dos Baltazar, Gilmar, Homero, Luizinho, Claudio, etc., todos jogadores de primeira grandeza que, juntamente com os demais componentes do plantel, formam um quadro maciço e brigador, além de técnico e harmonioso.

Frente ao América, na tarde de hoje, o Coríntians

defenderá com unhas e dentes o prestígio granjeado com a conquista de dois títulos: campeão paulista de 54 e campeão do último Torneio Rio-São Paulo.

Assim formarão as duas equipes para o sensacional cotejo desta tarde no Pacaembu:

AMÉRICA — Osni; Cacá e Edson; Rubens, Oswaldinho e Hélio; Canário, Alarcon, Leônidas, Ivan e Ferreira.

CORÍNTIANS — Gilmar; Homery e Olavo; Idário, Goiano e Roberto; Claudio, Luizinho, Nonô (Nardo), Rafael e Simão.

O jogo começará às 15,30. Eutânio de Queiroz será o juiz.

Despede-se do Paraná o Fluminense

O Fluminense, após a grande exibição que realizou quinta-feira à noite, quando abateu fragorosamente o quadro do Água

Verde pela contagem de 7x3, jogará na tarde de hoje a sua última partida em gramados paranaenses, enfrentando o conjunto do Ferroviário, uma das melhores equipes de futebol da terra dos pinheirais.

Esperamos os paranaenses, no compromisso de hoje, virar o revés sofrido pelo Água Verde, mas a verdade é que nos próprios círculos esportivos locais, o Fluminense é tido na conta de favorito, tudo pelo fato de a sua equipe ter atuado convincentemente na partida de estréia.

O QUADRO Gradim, que está dirigindo a equipe tricolor nesta temporada, uma vez que Russo está doente, inicialmente escalará o quadro do

Fluminense assim: Veludo; Getúlio e Pinheiro; Vitor, Edson e Lafaleite; Telê, Didi, Valdo, Robson e Escurião. Durante o transcurso da partida a equipe carioca deverá sofrer alterações.

REGRESSO AMANHÃ O regresso da delegação do Fluminense ao Rio está marcado para amanhã. Tão logo chegarem a esta Capital, os tricolores iniciarão os preparativos para a peleja com o Flamengo, quinta-feira, em disputa do Torneio Rio-São Paulo.

TUDO SABIDO SÁBIO QUE AMAURY é o Rei dos Bêbados. Rua da Alfândega, 315, 1º andar e Rua Vinte de Abril, 7 — loja, junto à Praça da República.

FLAMENGO X BANGU EM VOLTA REDONDA

Um quadro misto do Flamengo prelará hoje com o Bangu, em Volta Redonda, numa homenagem aos desportistas daquela localidade.

No quadro do Flamengo atuarão jogadores como Ser-

vilio, Varmelho, Meemes, Esquerdinha e Chico, entre outros.

Na equipe banguense formarão quase todos os titulares, inclusive o famoso Zizinho.

Pudim PRESIDENTE

12 SABORES DIFERENTES

uma DELÍCIA!

Chocolate — Coko — Creme Baunilhado — Laranja — Morango — Abacaxi — Damasco — Creme Chantilly — Cereja — Ameixa — Tangerina — Limão

PEQUENOS ANÚNCIOS

FONE 22-3070

PRECISA-SE

CORRETORES — Aceita-se mesmo sem prática para lotação. Boa comissão. Companhia letrada de grande conceito. Tratar com José Cunha aos sábados e domingos no Escritório da Vila Sargos, na Estação de Paciência, fami de Santa Cruz. Recados pelo telefone: 23-0325.

OFERECE-SE

BOMBEIRO HIDRAULICO — Executo serviços a domicílio. Recados: Av. Alameda Duarte, 600, Nio Dias.

VENDE-SE terreno — com 612 metros quadrados na Estrada Sudeste, 8, em Duque de Caxias. Tratar pelo tel. 22-4111 com Murilo.

VENDE-SE um barraco medindo 6 x 3 m na Praia de Rosa (Ilha do Governador). Tratar com Nivaldo Franco, 300 Santos, Lapa; ou 300.

Praca Mauá-Freguesia, saltar na Rua Domingos Nundinho e seguir até o fim.

CAMPO LINDO (Campo Grande) — Km. 40 da Estrada Rio-São Paulo. Terreno medindo 822 metros quadrados. Tratar em Catumbi, à Rua Miguel Resende, 50, com o Sr. Tomás.

ELETRICISTA-RADIOTECNICO — Executo serviços a domicílio. Recados para o telefone 57-6490. CASIMIRO.

PASSA-SE um apartamento com dois quartos, sala, cozinha, banheiro, área, tanque. Com duas saídas, andar térreo. Sómente a quem ficar com pequena mobília. Tratar à Rua Urubaci, 322, apt. 3, 130 aos sábados e domingos. Higienópolis. Donaciano. Negócio urgente.

PASSA-SE contrato de um terreno com uma ótima meia-água, no cláridim e de Abril, à Rua 1, lote 6 — Estação de Paciência — Ramal de São Cruz. Tratar no local com D. ANTONIA.

AMIGO — utilize e recomende aos seus amigos e parentes nossa seção de "PEQUENOS ANÚNCIOS" a Cr\$ 10,00 por mês. Seja também um corretor de seu jornal. Diaque 28-3070 e solicite informações sobre como anunciar com êxito e economicamente.

EXECUTA-SE qualquer serviço de cartografia e ensina-se a cartografia a domicílio. Escrever, por favor, para o n.º 34 197, na Portaria do Jornal do Brasil.

VENDE-SE, por \$500 cruzados, uma sala de jantar moderna, com 8 peças, custou há 30 dias 12.000 no fabricante. Ver e tratar com D. Augusto, Rua Maria Rodrigues, 9, Olaria.

ALUGA-SE casa tipo "banguês", com dois quartos, sala, cozinha e W. C. Rua Barbacena, 301 — Caxias — Corte 8 — Preço Cr\$ 500,00. Tratar pelo tel. 30-9233, com o Sr. Manoel.

CARPINTEIRO para talpar e construção. Recados para a Portaria deste jornal. Tel.: 22-3070.

PINTURAS decorações e reformas em apartamentos e edifícios, etc. Pintamos automóveis, geladeiras e corrimãos. Organismos sem compromissos. Recados para tel.: 22-3070.

VENDE-SE uma pequena inventiva de confecção de roupas, dispondo de uma pequena loja para varejo, com 10 anos de contrato de locação, em Nova Iguaçu, à Rua Gláudio Tarquinio, 11.

VENDE-SE no Leblon, um ótimo barraco, bem construído, com quarto, sala e cozinha, e mais um quarto independente, todo plantado, com varanda e uma área nos fundos, 2 entradas, situado em frente a um campo de futebol, no fim da Rua Humberto de Campos, (190) por trás da pedreira. Tratar à Rua Carlos Góis, 90-A, com o Sr. Silvio.

VENDE-SE uma casa com quintal em lugar alto, próximo à Praça Barão de Drummond, com varanda, sala, dois quartos, cozinha e banheiro completo, com água, luz e gás, à Rua Senador Nabuco, 284, sala 28 (Rua particular), informações pelo tel.: 58-7076.

VENDE-SE um projeto marca "BELL-RAMS", 16 mm., sonoro. Por preço de ocasião. Ver e tratar à Rua Piauí, 248, C/ 3, Pina Cláudia.

COMPANHEIRO, aprenda a dirigir. Profissional Cr\$ 1.500,00. Leve este anúncio à Rua do Livramento, 154.

PLYMOUTH/38 — 100% de máquina, bom estado. Tratando na praça. Vende-se. Ver e tratar à Rua São Salvador, 80.

OFERECE-SE para qualquer serviço. Recados para Murilo, Tel.: 32-1111.

OFERECE-SE um senhor, casado, com 40 anos de idade, com todos os documentos e referência para trabalhos como VIGIA. Tratar com José Pereira de Souza pelo tel. 22-3078 das 13 às 18 horas.

TIPOGRAFIA — Executamos qualquer trabalho à vista ou a prazo — Atendimento a domicílio. Tel.: 22-0228 (Rio), 4-110 (Niterói). Chamar o sr. Jairo. (3)

COLCHETEIRO — Reforma colchões para o mesmo dia e a menor taxa. Tel. 26-5744. (1)

Eleições Para a CIPA na Metalgráfica Brasileira

Os operários da Metalgráfica Brasileira, vão realizar amanhã, ao meio-dia, na fábrica, eleições para escolher os novos membros para a CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes). Essa organização, que tem por objetivo a fiscalização das condições de trabalho nas fábricas, é composta de representantes dos empregadores e seis dos empregados.

Para concorrer às eleições de amanhã, os operários, numa ampla reunião realizada no restaurante da fábrica, apresentaram seis elementos. Entre eles está a graciosíssima Djanira, madrinha dos metalógrafos de 1955 e candidata ao título de rainha dos trabalhadores do Distrito Federal. Também foi aclamado, unanimemente, para reeleição, o «Gaúcho», delegado geral do Sindicato na

empresa, o qual, à frente da CIPA, vem desenvolvendo ótimo trabalho no sentido de conseguir dos patrões melhores condições de trabalho para seus companheiros.

SEGURANÇA NO TRABALHO

A natureza dos trabalhos efetuados pelos operários da Metalgráfica impõe o máximo de cuidado em relação à segurança do trabalho, pois nesse serviço de estamparia geralmente se opera com máquinas perigosas. Vários são os casos de acidentes ocorridos em diversas fábricas deste ramo. Daí a necessidade dos operários, organizados e vigilantes, lutarem a fim de que os patrões adotem providências necessárias à segurança no trabalho. A CIPA dos trabalhadores da Metalgráfica Brasileira muito já tem feito neste sentido.

«VOCE NUNCA VIU TANTO DINHEIRO»: COM AMEAÇAS A BANGU DEMITE SEM PAGAR AS INDENIZAÇÕES LEGAIS!

COAÇÃO SOBRE OS OPERÁRIOS ATINGIDOS: ASSINAM ACORDOS LESIVOS OU SÃO MUDADOS PARA UM HORARIO ESTAFANTE — ATÉ POLÍCIA EMPREGA A FÁBRICA PARA INTIMIDAR OS TRABALHADORES — NÃO PAGAM O ADICIONAL PELO TRABALHO INSALUBRE

NO mês de março último, a Fábrica Bangu demitiu mais de 100 operários e a nenhum deles pagou a indenização nas bases exatas que a lei prevê. Como a empresa conseguiu fazer tal coisa sem que um só operário reclamasse na Justiça do Trabalho?

Um dos trabalhadores atingidos pelo corte revelou à IMPRENSA POPULAR: a Bangu utiliza os serviços do policial José Bispo, da Guarda Municipal, bem como ameaças de transferência para um horário brutal (das 22 às 6 horas) e coloca o operário no dilema: assina o acordo desvantajoso ou arrebatada a saúde trabalhando à noite, sem um minuto de descanso, durante oito horas corridas.

COAÇÃO POLICIAL

O autor do plano de demissões é o francês Guinze, chefe geral da Tecelagem, mas quem em sua afã de demitir operários chega ao ponto de interromper os encarregados de outras seções, querendo saber se eles não têm «excesso de gente na seção ou algum elemento indisciplinado para jogar na rua». Guinze apanha com os encarregados

a relação dos que devem ser demitidos e a envia a um tal Walter, chefe geral dos escritórios. Esse, por sua vez, toma a primeira providência: chama ao escritório e coloca a seu lado, para intimidar os operários, o policial José Bispo. Ato contínuo, manda chamar os trabalhadores, um a um. Primeiro, oferece a miserável indenização, que geralmente não é nem a metade daquilo a que o operário tem direito. E quando este, naturalmente, rejeita o acordo, entra em função o tal Bispo, com frases desse tipo:

— Anda, recebe isso e acobrou-se. Douxa de pechinchar pois você nunca viu tanto dinheiro assim na vida.

Se o trabalhador ainda resiste, Walter entra com o «argumento» decisivo:

— Bem; você vai para a terceira turma, das 22 às 6 horas. Ou então, se quiser, assina o acordo...

O CASTIGO

Em 99% dos casos os operários preferem assinar o acordo lesivo a seus interesses e a ir para a terceira turma. A razão é simples. Nessa hora, além de mais cansativo, pois à noite o dispêndio de energias é maior, há também o risco de se ir parar em uma seção como a de bobinas, onde, sem uma letra de exército, trabalha-se de 8 às 16 horas, diariamente, inclusive aos domingos, sem uma folga sequer.

É bastante compreensível, portanto, porque a Bangu consegue demitir centenas de operários, economizando milhares e milhares de cruzeiros no pagamento das indenizações.

A INSALUBRIDADE

Outra grave irregularidade existente na Fábrica Bangu é o método de pagamento da taxa-insalubridade. Na fábrica de tecidos, o pagamento desse adicional é feito geralmente aos operários de todas as seções do setor de Acabamento: Tinturaria, Estamparia, Alvejamento, Gilete, Mercadoria, Secadeira, etc. Na Bangu, entretanto, isso não ocorre. Os operários da Estamparia, por exemplo, re-

cebem salário normal, sem um centavo de acréscimo. E nas seções em que o adicional é pago, o critério é uniforme, sem levar em consideração o grau maior ou menor da insalubridade, que determina, pela lei, a percentagem do adicional. Um exemplo: na Secadeira e na Sala das Tintas, a taxa é a mesma: 15 por cento; entretanto, na Sala das Tintas o trabalho é muito mais insalubre e o adicional deveria ser, de acordo com a lei, de 25 por cento.

DEBATE SOBRE CLASSIFICAÇÃO

Dando prosseguimento aos debates sobre o Plano de Classificação, a União Nacional dos Servidores Públicos fará realizar mais uma reunião, para esse fim, amanhã, às 19,30 horas, na Universidade Rural, no Quilômetro 47. Estarão presentes os senhores Lício Hauer, presidente da UNSP, e Kleber Morais, técnico de administração.

Novos incidentes em Gaza

TEL AVIV, 9 — (AFP) — Uma patrulha israelense foi objeto, ontem de manhã, no setor de Gaza, do fogo de morteiro do exército egípcio, anunciou o porta-voz do Estado-maior israelense.

SEU AMIGO, O JORNALEIRO



VITÓRIO LOGANO é também italiano, de Paula, província de Cosenza. E está à espera de uma oportunidade para rever a terra natal, de onde veio há 3 anos. «Mas gosto muito também do Brasil, do seu povo principalmente». Solteiro, com 23 anos de idade, Vitorio, nos dias vagos, vai assistir a um jogo de futebol. Torce pelo Fluminense, como quase todos seus compatriotas e considera Cristiano o melhor goleiro do Brasil. Em matéria de arte, é adepto da música, principalmente se for executada em acordeão. A banca de Vitorio vende toda sua cota de IMPRENSA POPULAR e fica no Tabolário da Baiana, na esquina do quem vai para o abrigo de bondes de Santa Terça.



Moradores prejudicados pela IMBRA dizem ao repórter que aquela companhia de loteamento pode ser uma arapuca, já que todo o terreno está hipotecado

1.600 PROPRIETÁRIOS DE LOTES LUDIBRIADOS PELA «IMBRA»

A companhia prepara contratos para lesar os compradores — As ruas estão esburacadas e as casas não recebem fornecimento de energia elétrica

Comissão de moradores dos lotes da Companhia Jardim Santo Antônio, em Honório Gurgel, esteve em nossa redação para fazer várias reclamações contra a companhia proprietária — a IMBRA, com sede à Av. Nilo Peçanha, 12, salas 522/26.

— As ruas — dizem — são intransitáveis. Basta uma chuva para que tudo vire um lamaçal. Apesar das promessas da IMBRA, até agora as

ATITUDE FIRME EM DEFESA DA LIBERDADE DE IMPRENSA

Foi detido quando vendia exemplares da IMPRENSA POPULAR, no Bairro de Neves, em São Gonçalo, o jornalista Mário Pereira da Silva. Em virtude das imediatas providências tomadas pela nossa Sucursal em Niterói e da firme atitude do trabalhador detido, em defesa da liberdade de imprensa, foi o mesmo posto em liberdade logo após, conseguindo ainda a devolução dos 40 exemplares da IMPRENSA POPULAR que haviam sido apreendidos arbitrariamente pela polícia.

Logo que foi restituído à liberdade, Mário Pereira da Silva voltou para as ruas de São Gonçalo, e vendeu os 40 exemplares que faltavam para terminar o comando.

FAÇA UMA ASSINATURA MENSAL DE EXPERIÊNCIA DA IMPRENSA POPULAR
Preço: Cr\$ 25,00

Imprensa POPULAR

Ano VIII ★ Rio de Janeiro, domingo, 10 de abril de 1955 ★ N.º 1.473

NA LOCALIDADE PAU LISTA DE FEITICEIRO

MAIS DE 400 ARRENDATÁRIOS EXPLORADOS PELO LATIFÚNDIO

O trabalhador Mário Francisco veio ao Rio reclamar dos deputados a defesa de seus direitos — Tinha apelado para Jânio Quadros

Mário Francisco da Silva, depois de espoliado em seus direitos pelo japonês que lhe arrendou seis alqueires para o plantio de algodão, na localidade de Feiticeiro, município de Santo Anastácio, em São Paulo, resolveu procurar o governador do Estado, na ilusão de que sua situação fosse resolvida. Acontece que nem ao menos foi recebido pelo sr. Jânio Quadros, no Palácio dos Campos Elíseos. Então, veio ao Rio. Pretende avistar-se com os deputados da bancada bandeirante na Câmara Federal e solicitar-lhes que intervenham em seu favor.

Há vários dias que o trabalhador se encontra nesta Capital. Já gastou todo o dinheiro que trouxe e sua família, conforme nos disse, está passando fome no interior. Suas esperanças, agora, residem no que por ele possam fazer os parlamentares.

FICOU ATÉ SEM OS INSTRUMENTOS DE TRABALHO

A história de Mário Francisco é igual a tantas outras, retrata a exploração do latifúndio sobre os milhões de brasileiros sem terra. Os seis alqueires que tem em Feiticeiro, ele os arrendou ao japonês Hiroshi Hiroshi, que mora, com todo o luxo, em

um encalhado, quase apodrecendo. O latifundiário não quer comprá-lo, como, por outro lado, não permite que o arrendatário a venda a qualquer pessoa.

SÓ PROTEGE OS LATIFUNDIÁRIOS

Foi por esta razão que o trabalhador tentou explicar seu caso ao sr. Jânio Quadros. Havia votado no atual governador paulista, diante de suas promessas demagógicas. Hoje, sente que perdeu o seu voto. Jânio, como frismos acima, não o recebeu em palácio.

O governador parece que só protege os donos da terra. Como eu, estou na miséria mais quatrocentos arrendatários de Feiticeiro. Minha roça está definitivamente perdida se alguém não tomar a minha defesa. Foi roubado pelo japonês. Vou ver se os deputados me ajudam — declarou nos Mário Francisco da Silva, ao deixar nossa redação.

Mário Francisco está, assim, com toda a sua produ-

Presidente Prudente. De acordo com o contrato firmado em cartório, pelo prazo de um ano (de 31 de agosto de 1954 a 31 de agosto de 1955), paga ao proprietário trinta arrobas de algodão, tipo 5, por alqueire. Por sua vez, o proprietário comprometeu-se a dar-lhe duzentos cruzeiros por mês de financiamento. A partir de alguns meses, o japonês retirou-lhe o financiamento e ainda o obrigou a entregar-lhe, ao fim de cada mês, mais mil cruzeiros. E não ficou aí o latifundiário: tomou-lhe o cavalo e todos os instrumentos de serviço.

Mário Francisco está, assim, com toda a sua produ-

COLUNA DA DIFUSÃO

UM FESTIVAL DE CINEMA PROMOVIDO PELA A.C.A.I.D.

Três ótimas películas italianas, estreladas por Aldo Fabrizzi, Gina Lollobrigida, Lucia Bosé, Vitorio de Sica, Franco Interlenghi, Ave Ninchi e outros famosos astros italianos — Dias 28, 29 e 30 na Associação Brasileira de Imprensa

Uma sensacional novidade encontramos na cópia da programação que nos enviou a Associação dos Amigos da Imprensa Democrática (ACAID): é a realização de

um grande festival de cinema italiano, com os melhores artistas da tela peninsular.

GTIMOS FILMES

O festival se realizará nos dias 28, 29 e 30 de abril, no

amplo auditório da Associação Brasileira de Imprensa. Serão exibidos três ótimos filmes, que receberam aplausos unânimes da crítica cinematográfica carioca: «Paris é sempre Paris», «Filhos do Deserto» e «Outros Tempos».

ANA IRÁ AO COMANDO



ANA MACÊDO, candidata dos Trabalhadores da Light à Rainha da IMPRENSA POPULAR, sairá hoje com uma grande comissão de cabos eleitorais, rumo ao comando de vendas dos jornais democráticos e coletando votos para sua candidatura. Vai dar início, assim, ao cumprimento do plano que traçou no agir o desestio que lhe foi lançado pela candidatura de ROSA CHOR. Já apoiada pelos marítimos, por Adão, Carmo e Jayder, três ativos cabos eleitorais. Vai ganhando corpo, como se vê, a disputa entre as duas listas concorrentes à sucessão de Uirapuru de Rainha da IMPRENSA POPULAR.

OS CONVITES

Desnecessário é dizer que ao cegar a estas linhas o leitor já está anstando por saber onde buscar seu convite. E podemos anotar: boa parte dos ingressos para o festival foi remetida para nossa redação, à Rua Gustavo de Lacerda, 19, sobrado, onde se encontram à disposição dos leitores. As cotas das Comissões de Ajuda devem também ser apanhadas em nossa redação.

Há um número limitado de convites e os leitores que os desejarem devem vir buscá-los com a maior presteza possível.

Primeiro Comando da Plataforma Eleitoral

As primeiras horas da manhã de hoje, os comandistas percorrerão as ruas e favelas do Rio, levando às mãos de todo o povo a IMPRENSA POPULAR, em nova e mais importante fase, em plena campanha eleitoral. Este será o primeiro grande comando do Plano Trimestral dos Comandos da Plataforma Eleitoral.

Um valor novo tem o trabalho dos comandistas que hoje ganharão as ruas. Eles levam ao povo a palavra de unidade do P.C.B., as entrevistas de pessoas das mais diversas camadas da população, de variadas correntes políticas, sobre a sucessão presidencial.

Depois da publicação do Informe de Prestes, os comandistas da IMPRENSA POPULAR cresceram aos olhos do povo; eles são os portadores de uma mensagem de esperança de melhores dias: é possível ao povo eleger um presidente da República que realize alguma melhoria nas condições de vida da população.

VÁ HOJE AO MARACANÁ



Se você, comandista amigo, se atrasou na hora de chegar ao posto de distribuição dos jornais ou por qualquer outra razão, não vendeu todos os exemplares de IMPRENSA POPULAR que pediu, não perca tempo. Almoce e leve seus jornais ao Estádio do Maracanã, onde decenas de milhares de pessoas assistirão ao jogo Vasco da Gama x São Paulo. Ali, não tenha dúvida, você venderá todos os jornais. É a experiência que já têm os comandistas que aparecem na foto acima.

Basta de Tanta Exploração! Clamam os Trabalhadores Das Usinas de Açúcar

ESBULHADOS NAS SUAS FÉRIAS OS TRABALHADORES DA USINA MINEIROS — UMA RAINHA DA BONDADE QUE SÓ TEM MALDADÉ NO CORAÇÃO — OS TRABALHADORES LUTAM PARA GANHAR SUAS FÉRIAS NA BASE DO SALÁRIO-MÍNIMO ATUAL — É DE PAPELÃO A COROA DA RAINHA

CENTO E OITENTA trabalhadores da Usina Mineiros, no município de Campos, entendem que a sua patroa, dona da usina, senhora Maria Queiroz de Oliveira, não merece o título que alguns aduladores lhe deram: Rainha da Bondade.

A RAINHA E O CORAÇÃO DE OURO

Há dois meses terminou a moagem na usina. Agora é o período em que são concedidas férias aos trabalhadores. Mas a senhora Rainha da Bondade resolve pagar os dias de férias na base de trinta e três cruzeiros, do antigo salário-mínimo, e não de setenta, que é o salário-mínimo atual. Com essa simples manobra, a senhora Rainha da Bondade pretende recolher ao seu coração de ouro, duzentos mil cruzeiros, à custa de cento e oitenta trabalhadores. Já no ano passado, a Rainha fez a mesma manobra, pagando as férias na base de dezesseis cruzeiros diários, quando vigorava o salário-mínimo de trinta e três cruzeiros.

A SENHORA DE ENGENHO QUER ESCRAVOS

Os trabalhadores ficaram indignados. «É necessário tirar essa falsa coroa da cabeça da usineira», dizem eles, com razão. Numerosa comissão de trabalhadores foi à sede do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Açúcar, em Campos, onde procurou o Presidente do Sindicato para exigir providências contra o roubo das férias.

A Rainha da Bondade, também chamada d. Fina-

nha, pegou fogo. Por certo, tem saudades do cativo quando os senhores de engenho compravam escravos e tinham escravaria a granel, para explorar e vender. D. Finazinha principiou a fazer intimidações, a lançar boatos de que seriam despidos aqueles que reclamavam.

AGE A RAINHA DA BONDADE

D. Finazinha, a Rainha da

Bondade, ameaçou que só pagaria as férias durante o período de moagem. Nesse período, os empregados da usina trabalham doze horas por dia, ganhando um pouco mais à custa de extremo esgotamento físico. Assim, vários trabalhadores, temerosos das represálias de D. Finazinha, a Rainha da Bondade, concordaram, a contragosto, a aceitar o pagamento das férias, tal qual como exigiu d. Finazinha.

NÃO PIAMOS, GRITAMOS!

O gerente da usina, sr. Pindaro Fortoura, intimou os trabalhadores mais combativos a comparecer ao escritório da empresa. Ameaçando de processos judiciais, lança mão de tudo quanto é chantagem para ver se consegue camansar os trabalhadores. Estes dizem: quer que nos deixemos roubar sem dizer um pio. Mas não piamos, gritamos!

Também o delegado Regional do Ministério do Trabalho, o tenente Gois, curvase diante da Rainha da Bondade. Pedir ou exigir que d. Finazinha pague as férias na base do salário-mínimo? Que atrevimento perante a Rainha! Jamais! O

IDEIAS DE UM PELEGO...

Diante das reclamações dos trabalhadores, o Sindicato, dirigido pelo pelego e agente patronal, Celso Lopes, nada fez. Quando apareceu na Usina Mineiros, não foi para escutar as queixas e os protestos dos trabalhadores. Tentou convencê-los a não enviar mais comissões ao sindicato. O Ministério do Trabalho, sabendo que vão comissões ao sindicato, mandará a polícia controlar a sede... Essa é teoria sindical do pelego, o que sobremodo agrada a Rainha da Bondade. E d. Finazinha tem ainda a seu favor o advogado do Sindicato, menos do sindicato que da usineira, tal qual como exigiu d. Finazinha.

delegado não seria capaz de tamanha falta de delicadeza e respeito para com sua Majestade. E assim a usineira vai lesando os trabalhadores, usando de todas as trapalhadas, Rainha no explorar e no extorquir.

COMO GOSTA DE DINHEIRO A RAINHA DA BONDADE!

D. Finazinha fez correr pela usina um abaixo — assinado de engrossamento. Todos tinham que dizer que d. Finazinha sempre mereceu a gratidão dos trabalhadores, que nunca pouparam benefícios e tais «em supostas irregu-

laridades no pagamento das férias... A Rainha da Bondade não paga em dia os fornecedores de cana. O dinheiro dos fornecedores é guardado no banco, rendendo juros para a generosa d. Finazinha.

DE HOSPITAL SÓ O NOME DA RAINHA

A Usina produziu mais de 200 mil sacos de açúcar na safra de 1954-55. A cada saco, teria d. Finazinha de aplicar a taxa de dois cruzeiros, segundo a lei, para a assistência social aos trabalhadores, melhoria das habitações, escolas, etc. Mas nem um centavo foi empregado nessa obra social. A Rainha da Bondade, até hoje, não mandou abrir o hospital, que tem o seu nome construído há quatro anos, muito doente já morreu, esperando que o belo hospital fosse inaugurado. Mas de hospital, só o edifício e o nome da d. Finazinha.

Os trabalhadores agora, sem uma exceção, na chapa para a diretoria do Sindicato, saíram com os seus agentes e sistem, lutando. A luta está unindo os açúcar de Campos. Continuam a coroa da Rainha da Usina, votaram em péso, encabeçada por Mário Silvano O Ministério não quer empoeirar. D. Finazinha movimentou. Os trabalhadores re-

trabalhadores das usinas de raio à lutar. Bondade era de papelão.

"NINGUEM DEIXARÁ DE CONDENAR TAMANHO CRIME CONTRA O HOMEM"

ALDA GARRIDO e Seu Conjunto
Contra a GUERRA ATÔMICA



Alda Garrido vivendo "Mulher do Briga", de Pedro Bloch

ALDA GARRIDO — *Nem me fale! Sou de opinião que todas as mães devem orar para que essa guerra jamais aconteça. Creio que ninguém deixará de condenar tamanho crime contra a vida humana.*

AMÉRICO GARRIDO (EMPRESÁRIO) — *É preferível que os homens se entendam e resolvam os problemas pacificamente. Como pai, condeno o uso das armas atômicas.*

GLAUCÉ ROCHA — *Condeno e abomino o uso das armas atômicas como força de destruição. Seria o fim de todos os nossos melhores sonhos.*

CLAUDIANO FILHO — *Só um louco pode pensar em tal coisa! Uma guerra atômica teria consequências lamentáveis para toda a humanidade.*

VICENTE MARCHELLI (ATOR) — *Estou de acordo com o Apelo, que já assinel. O governo que usar de tais métodos violentos será considerado criminoso de guerra.*

ATILA IÓRIO — *Seria a maior catástrofe do mundo. Nem se deve pensar nisso!*

ARNALDO MONTEL — *Seria a destruição de tudo. Ainda sou muito jovem para desejar a morte. Sou mais feliz ainda num clima de paz.*

ILÍDIO COSTA (ATOR) — *Um absurdo que deve ser evitado de qualquer maneira.*

AGRIPINO SOARES (MAQUINISTA) — *Nada de guerras! Precisamos de paz para resolver os problemas da vida.*

NEWTON GOULART (ELETRICISTA) — *Idéia monstruosa, sou contra!*

WALDIR RODRIGUES (MAQUINISTA) — *E ainda há alguém que pense em nova guerra? Esse camarada devia estar no hospício...*

17 Bilhões de Exemplares de Livros na U.R.S.S.

MOSCOU, 9 — A imprensa soviética publica a convocação da Conferência de Trabalhadores das Editoriais da União Soviética ora em realização. Nesta convocação assinala-se que com o desenvolvimento econômico se incrementa na U.R.S.S. a riqueza social e se eleva o nível cultural do povo. A cada novo ano aumentam na União Soviética as tiragens das obras científicas, de artes plásticas, técnicas, literárias e outras. A tiragem total de livros atingiu, no ano passado, a 2 bilhões de exemplares, superando em mais de 2 vezes o nível de 1940 e em 11 vezes o da Rússia anterior à Revolução de Outubro. Nos anos do Poder Soviético, foram editados livros com tiragem total de 17 bilhões de exemplares entre eles mais de 1 bilhão de exemplares de obras clássicas do marxismo-leninismo. Não existem na União Soviética povos que não tenham suas próprias editorias que publicam livros em seus idiomas nacionais. Publicam-se romances em 70 idiomas dos povos soviéticos.

Ampliou-se no país a base material e técnica para edição de livros: tipografias, fábricas de papel, fábricas de tipos e de tintas e fábricas de máquinas tipográficas. No período de 1954-1955 deverão ser construídas e reconstruídas 340 empresas tipográficas. Serão postos em serviço nos próximos dois anos os importantes combinados tipográficos de Yaroslavl, Kálinin, Minsk e Saratov.

Considerando que os êxitos dão direito a que se permaneça inativo, participantes da Conferência lançaram um apelo a todos os trabalhadores das editorias no sentido de que procurem elevar ainda mais o nível das edições. Referem-se a melhoria das edições de literatura político-social, de livros que ilustrem a situação internacional e nacional, sobre os problemas científicos e os ramos da economia. O apelo convoca também a maior número de edições de literatura artística, de obras para a juventude e a infância.

Imprensa POPULAR

★ SUPLEMENTO DOMINICAL ★

RIO, 10/4/1955

O MINISTRO DA CHAMPANHOTA CONTRA OS SINDICATOS

UM GOVERNO NASCIDO PARA ACABAR COM O SALÁRIO-MÍNIMO

DOIS PUPILOS DE EISENHOWER EM ALEGRE PIQUENIQUE

Reportagem de Dalcídio Jurandir

A PAZ SOCIAL DA METRALHADORA, DOS DESPEJOS E DEMISSÕES EM MASSA

E ou não é um governo antipopular esse que aí está, de Café e Juarez? E' ou não é contra os trabalhadores, contra os mais pobres e os mais humildes que constituem a grande massa do povo do Brasil?

Nas ante-salas do Catete, onde entram e saem, falando grosso, generais americanos, tubarões de Chicago que exigem terras do Xingu, agentes da Standard que pretendem tapar com a mão do Café, o jorro do petróleo de Nova Olinda — este ou aquele menino de calça de alecrim dirá também que não, apertando ao peito o seu gorro e prometido cartório.

No gabinete de Alencastro, entre as flores e o usque do sr. Marcondes ou nos festins da champanhota e das orquídeas, este ou aquele cavalheiro, farto o arrotando, dirá, por sua vez, que basta de operário, pois basta de salário-mínimo! Do alto de seu longo tirocinio entreguista e de seus algarismos, Gudin debatera, rouco e asmático: Foi esse maldito salário-mínimo que desencaminhou o Brasil! Foi ele que nos deu este inferno! E depois de Gudin, com outro nome mas com a mesma política.

O INFERNO DE JOÃO CAFÉ
Sim, contemplei esse inferno: macia viagem do "Tamaná", custando trinta milhões de cruzeiros, para levar no seu bem ilustrado e pintado, bojo, a partir de Casablanca, essa carga preciosa e pitoresca que se chama o sr. Café Filho. Alencastro, com a sua bengala, passeia o seu "amor aos operários" cevando-se nas bolitas e nas recepções de "bem". As vezes na sua casa ou de gente de família, recebe. Flui de suas bicas de ouro o fino e dourado, champanha ministerial e as senhoras quemam, com o calor da champanhota e das emoções rofinadas, as divisas que se transformaram em perfumes, colares e cremes. E' o inferno produzido pelo salário-mínimo. Assim, sob o ódio ao salário-mínimo, irrompeu, como um tumor, esse governo maligno e cinzento que tem

★
Mensagem dos
Escritores
Soviéticos ao
C.C. do P.C.U.S.

Na 4.ª página

NESTE
NÚMERO

Apresentando

HALDOR

LAXNESS

★
Um Conto do Autor
Islandês na 5.ª Pág.

O PARTO SEM DOR
O Professor
Mário Fabião

Fala Sobre
a Grande
Conquista
da Ciência
Soviética

★
(Leia na 3.ª Pág.)



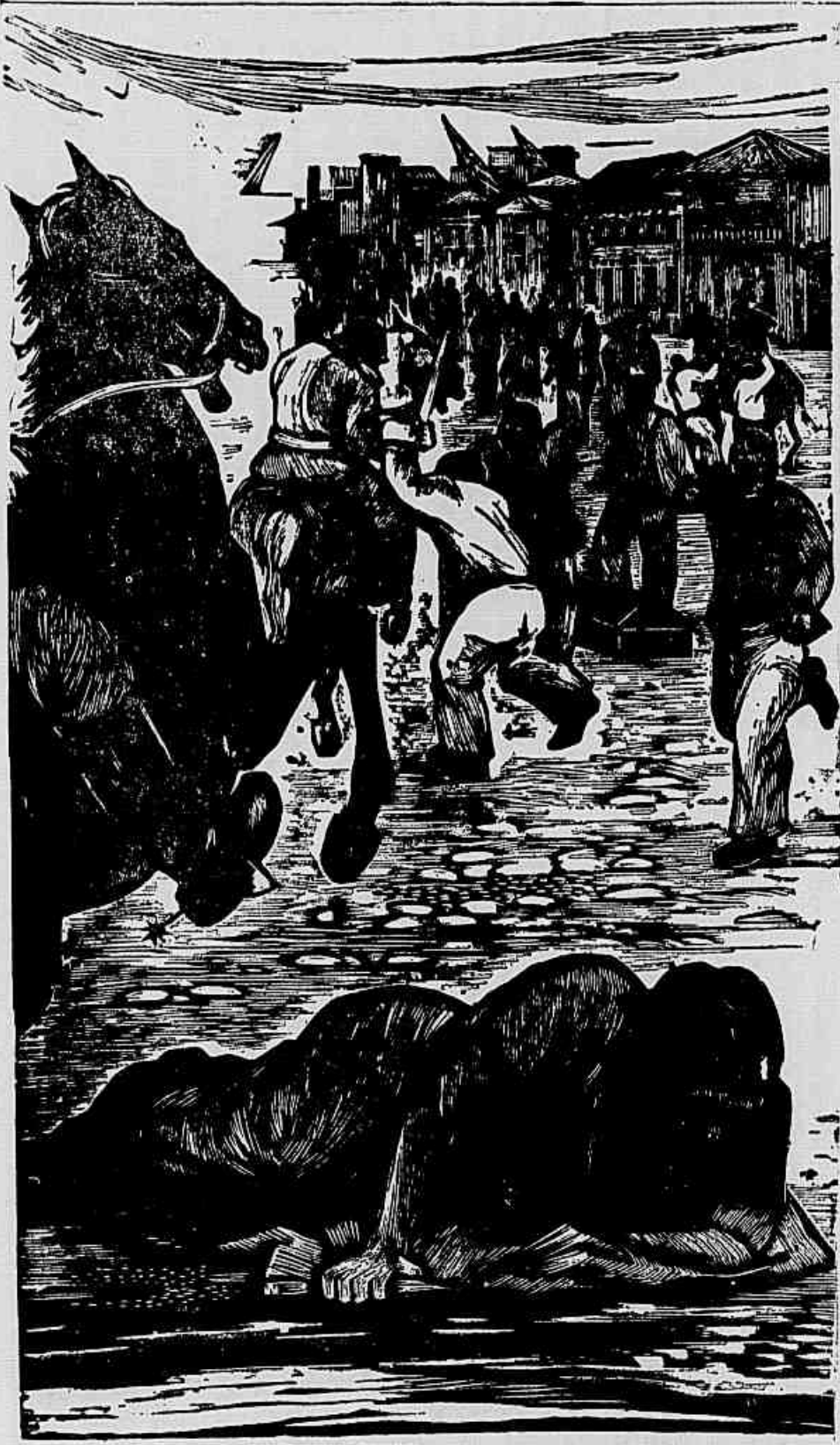
ENTREVISTA COM TÔNIA CARRERO:

"O ATOR DE CINEMA É UM DESAMPARADO"

(LEIA NA 5.ª PÁGINA)

O 10.º
ANIVERSÁRIO
DA
LIBERTAÇÃO
DA
HUNGRIA
★
O AVANÇO
CULTURAL
NA TERRA
MAGYAR

★
(Leia na 2.ª Pág.)
Crianças de uma escola de Budapeste assistindo a um espetáculo de marionetas



Gravura de Renina KATZ

A PESCA DA BALEIA

(LEIA NA 6.ª PÁGINA)

Educação e Ensino na República Popular Húngara

O DESENVOLVIMENTO SOCIO-CULTURAL NA HUNGRIA

POPULAÇÃO

A 31 de dezembro de 1954, a Hungria tinha cerca de 9.750.000 habitantes. Em que pese as perdas sofridas na segunda guerra mundial (420.000 mortos) o total da população ultrapassou em 400.000 o do censo de 1941. Este fato é devido ao número de nascimentos e à diminuição da mortalidade.

CASAMENTOS

O número de casamentos é mais elevado do que na maioria dos países europeus. Enquanto que em 1938 o número de casamentos foi de 74.276, em 1954 ascendeu para 107.500. Em 1938, 25,8% dos recém-casados eram menores de 25 anos. Em 1953 esta percentagem elevou-se para 41,4%.

NASCIMENTOS

O número e a percentagem das crianças que nasceram vivas são consideravelmente mais elevados do que antes da guerra. A percentagem dos partos em maternidades, com assistência médica, evoluiu da seguinte maneira: 22,1% em 1940; 34,3% em 1950; 49,9% em 1952; 62,5% em 1954. Os cuidados dispensados às mulheres grávidas e a ajuda do médico durante o parto contribuíram para a redução da mortalidade, cujas cifras baixaram na seguinte proporção: 2,7% em 1938; 2,6% em 1946; 2,4% em 1949; 1,7% em 1954.

MORTALIDADE

O número de mortes ocasionadas por flagelos como o da tuberculose diminuiu consideravelmente desde 1946. Enquanto que em 1938 morreram de tuberculose 12.846 pessoas, em 1953 este número baixou para 4.234 e de janeiro a outubro de 1954 para 2.808.

MORTALIDADE INFANTIL

A evolução do índice de mortalidade infantil segue na Hungria um curso favorável. Se tomarmos como 100 a taxa em 1938 o índice de 1953 será de 46. Em 1938 a taxa de mortalidade para as crianças de menos de 1 ano foi de 131,3 sobre 1.000 enquanto que em 1954 esta taxa baixou para 60,7 sobre 1.000.

SERVIÇO SANITÁRIO

O número de médicos na Hungria, em 1935, era de 10.800; em 1954, de 7.240; em 1950 de 9.629 e em 1953, de 12.206.

FUNCIONAMENTO DOS INSTITUTOS ANTITUBERCULOSOS

Em 1958 havia na Hungria 87 institutos antituberculosos e o número de exames foi de 106.000. Em 1953 encontramos 176 institutos onde em um ano foram realizados 2.888.000 exames com controle obrigatório.

PROTEÇÃO À MÃE E À CRIANÇA

O número de assistentes que se ocupam da proteção à mãe e à criança foi, em 1954, cinco vezes superior ao de 1938. Na Hungria todas as mulheres grávidas merecem cuidados especiais.

MATERNIDADE

Em 1958 a Hungria tinha 37 maternidades com um total de 1.000 leitos. Em 1951 já funcionavam 242 maternidades, com 8.000 leitos. Em 1954 encontramos em pleno funcionamento 576 maternidades com 21.400 leitos.

PREVIDÊNCIA SOCIAL E CASAS DE REPOUSO

O número de segurados — incluindo os seus familiares — era de 2.800.000 em 1938 e de 5.800.000 em 1954. Em 1950 os sindicatos facilitaram a 152.000 trabalhadores (em 1954 a 194.000) férias gratuitas ou a baixo preço nas melhores casas de repouso do país.

INSTRUÇÃO PÚBLICA

Em 1938 o número de alunos nas escolas primárias era de 1.006.000. Em 1951/52, de 1.205.200 e em 1954/55 de 1.207.000. O número de professores nestas escolas eram, em 1938, de 26.017 e em 1954/55, de 46.140.

ESCOLAS SECUNDÁRIAS

O número de alunos nos estabelecimentos secundários foi triplicado em relação a 1938. A percentagem de alunos de origem operária passou de 4 a 63%. Em 1938, 10.800 alunos passaram os exames finais do curso; em 1954 este número ascendeu para 28.479.

Um trágico balanço confrontou o povo húngaro quando, com a ajuda do Exército Soviético, libertou a sua pátria das feras hordas nazistas. Cerca de 50.000 mortos, uma economia arruinada, cidades e campos exibindo as marcas dolorosas da bestialidade da guerra. O hábito morno e fétido da morte impregnava-se em todas as coisas, em toda parte era a dor e o luto. Mas em toda parte estava também, acima da destruição e da morte, o inabalável espírito de amor à liberdade que os anos de sofrimento tinham erguido bem alto no povo magiar. E uma nova era se abriu na história da pátria húngara.

Com o estabelecimento do Poder popular, restauradas as liberdades democráticas, a perspectiva ampla e risante do socialismo à sua frente, a nação inteira entregou-se à gigantesca tarefa de reconstrução. Para tanto, animava-a a consciência de

conteúdo novo; os operários senhores da nova existência, reergueram as antigas fábricas e criaram outras, novas e maiores; os camponeses reuniram-se pela primeira vez para cuidar da terra, que agora era sua pela primeira vez; a ciência e as artes foram chamadas a jogar seu importante papel na ajuda ao reergulimento nacional, elevaram-se ao nível de um florescimento antes desconhecido. E a 30 anos de sua libertação todo o povo húngaro, firmemente unido em torno do objetivo comum de luta pela paz entre os povos e de construção pacífica de seu futuro certo de abundância e felicidade, canta e dança nas ruas de suas cidades novas e belas, no campo e nas fábricas, e sorri confiante ao futuro.

O AVANÇO CULTURAL NA HUNGRIA

O quadro que apresentamos ao lado dá uma idéia

obrigatório para todas as crianças entre 6 e 14 anos. Sua conclusão garante ao aluno um certificado que lhe permite entrar na escola secundária, da qual passará à universidade. Se acrescentarmos a isto o fato de que o Estado popular facilitou por todos os meios o estudo, que a elevação do nível de instrução do povo é do maior interesse para o Governo, compreendemos melhor o rápido desenvolvimento da educação e do ensino na Hungria, marcados pelos seguintes dados: em 1938 contavam com 20.000 professores, número que ascendeu, em 1953 a 43.108. Outro fato de importância no terreno do ensino primário é o da substituição dos antigos "professores ambulantes", que procuravam servir às escolas rurais por centros de ensino ali estabelecidos, disseminados por todo o país. Os professores que desejam exercer a sua nobre profissão nesses educandários ru-



Aspecto da Ópera de Budapeste

seu povo e sua certeza de um futuro de paz e bem-estar. A seu lado, mais uma vez, com a solicitude de irmã mais experimentada, tinha a União Soviética. E assim, em dez anos, onde era ruína ergueu-se uma vida nova, dos escombros das cidades destruídas pelos bombardeios o povo húngaro ergueu novas cidades, com um

geral do desenvolvimento socio-cultural da Hungria. Eis algumas informações no que se refere à organização do ensino na terra magiar. Ali, hoje, todo o povo tem acesso livre à educação. O ensino primário, fornecido pelas chamadas "escolas gerais", cujo curso se estende por oito anos, é gratuito e

raís recebem uma gratificação especial.

As escolas secundárias são de duas categorias e o seu curso é de quatro anos. Há os liceus gerais, destinados a preparar os alunos para os estudos universitários e

APOSENTADOS E PENSIONISTAS

O Instituto dos Industriários, Comerciais, etc., bem como as Caixas de Previdência, desde julho do ano passado, por força de dispositivos legais são obrigados a pagar a aposentadoria mínima na base de Cr\$ 2.184,00 e pensões no valor de Cr\$ 1.240,00.

Por conseguinte, têm os aposentados e pensionistas o direito de receber as diferenças de julho de 1951 até a presente data, com o reajustamento mensal de agora por diante.

Os interessados em receber tais aumentos e diferenças, para melhores esclarecimentos, podem dirigir-se ao SII, DUTRA, à Avenida Rio Branco, 178, 8º andar, sala 806, diariamente, com a maior urgência.

ARMAZÉM CUTIARA

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

DE TUDO PARA TODOS — PREÇOS POPULARES
ARMAZÉM CUTIARA — ESTRADA DO GALEÃO, 317

ILHA DO GOVERNADOR — JULIO T. GAZELE

CASIMIRO
ELETRICISTA RADIO TÉCNICO

Executase serviços a domicílio. Orçamentos grátis.
Recados pelo telefone: 57-6160.

ÓCULOS

O seu dinheiro valerá o dobro, se mandar aviar a sua receita na OTICA IRIS. Somente altamente especializadas, com técnicas e oficinas de alta precisão. Rua Visconde de Pimenta, 111, Ipanema, próximo à Praça Get. Vargas — OTICA IRIS.

Classificados

ADVOGADOS

DR. LUTELIA RODRIGUES DE BRITO — União dos Advogados, Inzer 151, Rua Alvaro Alvim, 24, 4º andar, grupo 409, Tel.: 52-4255.

DR. SINALVA PAINEIRA — Av. Rio Branco, 105, 3º andar, sala 1502 — Tel.: 52-1138.

DR. A. CALHEIROS DOMINI — Lausnas Trabalhadoras — Rua São João, 50, grupo 1193 — Fone: 22-7275.

DR. PEDRO MAIA FILHO — Av. Herculano, 10, sala 1102 — Tel.: 52-9101.

DR. DEMETRIO HAMAM — Rua São José, 50, 1º andar — Tel.: 23-0355.

DR. MILTON DE MORAIS — Av. Brasil, 299, sala 203 — Diariamente das 15:30 às 17:30 horas — Tel.: 42-7189.

DR. OSMUNDO BRESSA — Rua Gonçalves Dias, 84, sala 902 — Das 16 às 18 horas — Tel.: 52-9771.

MÉDICOS

DR. ALCEBU CORTEJO — Terça, quinta e sábado das 14:30 às 18 horas — Rua Alvaro Alvim, 31, 3º andar, sala 302 — Tel.: 52-3315.

DR. ANTONIO JUSTINO — Res. P. MENZIES, 10, sala 101, 1º andar — Av. Nilo Peçanha, 105, 8º andar, sala 102-A — Terça, quinta e sábado das 12 às 14 horas.

DR. GRANDE FONSECA — Médico — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 15 às 18 horas — Rua Alvaro Alvim, 31, 3º andar, sala 302 — Tel.: 52-3315.

DR. A. CAMPOS — Cirurgião-dentista — Otolaringologista — Diagnóstico e tratamento de doenças da boca, nariz e garganta — Rua do Carmo, 9, 8º andar, sala 101 — das segundas, quartas e sextas-feiras — Tel.: 52-0225.

ATENÇÃO

Vendo um terreno de 13/2, entre as estações de Siqueira e Rocha Subtil, Preço Cr\$ 20.000,00. Condições de pagamento a combinar. Telefone: Humoroso Ferreira Gomes — telefone 95-1043.

A Paz Social da Metralhadora, Dos Despejos e Demissões em Massa

(Conclusão da 1ª pag.)

AGORA, O MUNDO ONDE VIVEM OS OPERÁRIOS

Mas, leitor amigo, meu irmão, tu queres fatos e aqui estão alguns, no espaço de algumas semanas, colhidos nestes dias de Café, Juarez e comparsas.

Aqui uma notinha rasa mas pungente: 600 operários da COFEL, indústria de construção civil, foram demitidos. Segue-se outra: tiras do DOPS em Niterói, percorriam vários salões de barbeiros atrás de prender o presidente do Sindicato dos Barbeiros de Niterói, o Sr. Gonçalves. E agora: o Ministro do Trabalho decreta a intervenção no Sindicato dos Marinheiros. Leis do Trabalho não existem para o filho de Alencastro.

Um operário acidentado na fábrica do sr. Fritz Guimarães há mais de um mês não recebe um centavo sequer. O condutor n.º 2.301, José Soares Botelho, quando passava em frente ao Bar e Restaurante Sereia, foi brutalmente agarrado por dois tiras da Ordem Política e Social.

O Ministro do Trabalho quer anular as eleições legais do Sindicato dos Sapateiros. Uma comissão de moças e moços percorrem as redações dos jornais, protestando contra o desemprego. O Ministro Alencastro Guimarães desrespeita a lei na questão do registro de uma chapla para as eleições da Light.

Fábricas em Friburgo não pagam a taxa de insalubridade. Exploração e roubo na Indústria P. Magi S. A. Demissões injustas na Companhia Comércio e Navegação. Redução de salário na Companhia Nacional de Estamparia. Em Vila Rosária quem foi encontrado na rua após 21 horas vai para a cadeia. Na fazenda Matrazza foram demitidos 1.600 trabalhadores. O que mais recebeu foi um assalariado com 22 anos de casa, obtendo apenas dois mil cruzeiros. Na Ipiranga Jafet houve uma redução de mil cruzeiros nos salários dos contra-mestres. Motoristas e trocadores são esbulhados na Companhia Viação Central, que não paga o extraordinário.

Seus dirigentes sindicais, em seu manifesto, esclarecem: «Por que o ministro faz essas intervenções? Para dividir os trabalhadores, na tentativa de impossibilitar a continuação da luta para conquistar o aumento de salários, melhores condições de vida, aposentadoria aos 35 anos de idade e aos 35 anos de serviço, preparando, assim, a eliminação de conquistas como as férias, o aviso-prévio e outros direitos, facilitando, dessa forma, uma maior exploração dos trabalhadores».

DO ACIDENTE DO TRABALHO AO QUILLO DA CARNE

O Governo persegue, os patrões aproveitam, então,

PROEZAS DE NAPOLEÃO

Alencastro sal de uma chaminada e ordena: golpe fascista contra os operários portuários de Santos, dando provimento ao processo de um grupo orientado pelos donos da Companhia Docas de Santos. Cria quatro elementos da ditadura e tenta impedir a luta dos portuários por aumento de salários e por uma nova Convenção coletiva de trabalho. E se anuncia nova sangria de milhões no imposto sindical.

Napoleão brilha sempre na crônica da boite e da farsa elegante. Por isso mesmo tenta impedir a posse da nova diretoria do Sindicato dos Trabalhadores em Fiação e Tecelagem de São Paulo. Um ato público em São Paulo mobiliza trabalhadores para protestar contra os atentados do Ministério do Trabalho à liberdade sindical. Diretorias eleitas de sindicatos, representando aproximadamente 400 mil operários, não podem tomar posse porque o sr. Alencastro proibiu. E, na Capital, metalúrgicos, têxteis, borracheiros, bancários, marceneiros, trabalhadores em empresas ferroviárias, vidreiros, trabalhadores no comércio armador. Em Santos: doqueiros, estivadores, enfermeiros, hoteleiros. Em Campinas: ferroviários da Companhia Paulista. Em Taubaté: têxteis.

Os dirigentes sindicais, em seu manifesto, esclarecem: «Por que o ministro faz essas intervenções? Para dividir os trabalhadores, na tentativa de impossibilitar a continuação da luta para conquistar o aumento de salários, melhores condições de vida, aposentadoria aos 35 anos de idade e aos 35 anos de serviço, preparando, assim, a eliminação de conquistas como as férias, o aviso-prévio e outros direitos, facilitando, dessa forma, uma maior exploração dos trabalhadores».

DO ACIDENTE DO TRABALHO AO QUILLO DA CARNE

O Governo persegue, os patrões aproveitam, então,

O Governo persegue, os patrões aproveitam, então,

para explorar mais, matando operários. Na General Electric, por exemplo, houve, numa semana, dois acidentes fatais. Um serrador foi eletrocutado. Os patrões mandaram dizer à viúva que o seu marido morreria de um mal súbito e isso para não pagar a indenização à senhora. Na Epsol são demitidos trabalhadores, proibidos as operárias de ir aos sanitários. Enquanto isso, dizem os jornais que o operário médio carrega precisa trabalhar duas horas ou mais para adquirir um quilo de arroz, quase uma hora para comprar um de feijão. E quantas horas para comprar um quilo de carne? Quantas?

O DESPEJO QUE FAZ BEM DE UM GOVERNO

O desleite das injustiças, do desemprego, dos acidentes de trabalho, da falta de assistência médica, da exploração cada vez mais brutal, engrossa a cada dia. Sulta agora esta notícia: demissões em massa na E. F. Leite Brasileira. A «Industrial Mineira» não paga o salário mínimo. Para receberem esses «médicos» salários as operárias têm que trabalhar 10 horas e meia por dia. E como o salário mínimo, tão culpado segundo as iras do governo, chega nas mãos dos têxteis da Companhia de Fiação e Tecelagem Confiança Industrial? Aqui está numa declaração do presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Fiação e Tecelagem: «Um envelope de uma enroladeira — Cr\$ 1.241,00 mais Cr\$ 365,00 de produtividade num total de Cr\$ 1.606,50. Com o desconto de Cr\$ 963,00 para a I.A.P.I. o salário ficou reduzido a Cr\$ 1.510. Não esqueçam que o salário mínimo é de Cr\$ 2.400».

Os operários da Indústria do Comércio de Tecidos Aziz Nader S. A. raramente atingem Cr\$ 2.200,00.

A PAZ SOCIAL

Centenas de homens trabalham nas várias subestações (usinas) da Light espalhadas pela cidade. São os operadores e seus ajudantes. Nas suas mãos está a vida da cidade. Das sub-estações sal a energia para os bondes, para a iluminação pública, para as fábricas e domicílios. Pois seus salários

são miseráveis, o trabalho articado e não há nenhuma segurança para a vida desses trabalhadores. E agora, na Companhia Telefonica, durante uma assembleia de trabalhadores que reclamam aumento, todo um aparato policial apareceu à frente da sede do Sindicato dos Comerciantes e dentro da própria sala onde se reuniam os operários. E a paz social que sal do cassete, da metralhadora, da Rua da Aclação.

O Ministro do Trabalho sai do alto da chaminada para manobrar contra os mineiros do Morro Velho, querendo adiar-lhes a assembleia. Alencastro não pode, de forma alguma, ficar contra a Saint John Del Rey Mineira. E na mesma hora, a embaixada lanque impede marinheiros brasileiros de viajar em nossos navios. No Caju, numa praquina, se reúne gente que vem nos paus-de-arara, mostrando miséria e fome. Aumenta a precissão dos desempregados.

Diversas autarquias não estão pagando o abono. Na Bangu, as mulheres trabalham oito horas diárias sem intervalo. E lá do Ceará chegaram alvitreiras notícias: as crianças na Serra de Buturité comem sapo porque outra comida não há.

OS PUPILLOS DE EISENHOWER

Em algumas semanas, em alguns pontos do país, temos um desfile caprichoso de densas das manobras, armadilhas, golpes, violências, do governo. Café contra os trabalhadores.

Sal Café viajará contente. Salazares espera... Ambos conversam com delicia e gravidade sobre meios e modos de governar contra os operários, contra os pobres, contra os humildes. E lá de Washington, Eisenhower há de louvar os seus pupillos.

Mas esqueçam que os operários fazem a história e esta agora, caminha depressa. Os produtores, precisamente os operários, os pobres, são milhões. Não tardará que tomem conta de seu trabalho e limpem fe sua frente governos como Café, como Salazar, para sempre e por todos os séculos, amem.

do Norte para sua mesa...

MASSA DE MANDIOCA PARA (CARIMÓ)

Exporta para empresas, hotéis, hospitais, etc.
Deliciosa em emprego de bifés à milanesa
Experimente uma vez e usará todos os dias!

A venda na Casa Barcos Confeiteiros
Praça 15 de Novembro

massa PUBA

FÁBRICA CONFIANÇA DO BRASIL

ROUPAS BRANCAS, CAMA E MESA — ARTIGOS PARA O FRIO A PREÇOS QUE SÓ-MENTE QUEM FABRICA PODE VENDER.

Fábrica Confiança do Brasil
RUA DA CARIOCA, 87

Quebrou Sua Dentadura?

Consertos em 15 minutos. Todo tratamento especializado em prótese por preços populares. Dr. WANDERLEY, Rua Paraíba, 7, 1º andar, — Pr. da Bandeira — Telefone: 48-8785

IMPRESSOS COMERCIAIS, PROPAGANDA, COMPOSIÇÕES PARA JORNAIS, ETC.

Nítidez — Perfeição — Pontualidade

Tratar com Antônio Luiz, Rua Gustavo Lacerda, 19 — Sobrado — Tel.: 22-3070

MOLESTIAS SEXUAIS

(NOS CASOS INDICADOS) — CONSULTAS: Cr\$ 30,00
Tratamento pela hormoterapia e alta frequência específica da velhice previne da função sexual um homem e uma mulher. Irritabilidade, fadiga e insônia nos casos indicados.
Entestagem a cargo do técnico e profissional diplomado

CLÍNICA DR. SANTOS DIAS

RUA SÃO JUDAS, 30 — 2º andar — Centro — Tel.: 42-6339
Horário: — diariamente, das 11 às 19 horas

TIPOGRAFIA

TRABALHOS GRÁFICOS EM GERAL

PREÇOS MÓDICOS — RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

RUA LEONCIO DE ALBUQUERQUE, N. 62 — DISTRITO FEDERAL.

"Devo Meus Maiores Êxitos Aos Autores Brasileiros" Declara Alda Garrido, Falando Sobre o Teatro Nacional

DEDOIS do estúpido, êxito em uma peça de Pedro Bloch, "D. Xepa", Alda Garrido abriu sua temporada teatral com "Mulher de Briga", do mesmo autor e tudo indica, dado o enorme público que a aplaude todas as noites, que essa peça irá concorrer, em permanência de cartaz, com a obra anterior.

Isso vem provar que já temos público suficiente para manter em cartaz uma

peça por longo tempo. Necessário se torna que as peças tenham interesse popular. Todavia, o que é mais grato verificar nesse crescimento do interesse das plateias pelo teatro, é o fato de que as peças de maior permanência são as nacionais, cujos temas expõem aspectos da vida de nossa sociedade.

Antes que começasse o espetáculo no Teatro Rival, fomos introduzidos no cama-

— A NECESSIDADE DE NOVOS AUTORES — TEATROS E TRANSPORTES — O S.N.T. E A AJUDA DO GOVERNO — NOSSAS CAMPANHAS DEVIAM IR AO EXTERIOR — CONTRA A GUERRA ATÔMICA

rim de Alda Garrido, graças à gentileza dessa excelente e jovem atriz que é Glauce Rocha. Juntamente com Alda estava Américo Garrido, seu marido e administrador-empresário de sua companhia teatral. Diante de nós temos uma Alda simples, amável que, de pronto, nos faz perder todo e qualquer constrangimento. Glauce Rocha retratase pois tem de se preparar para a cena. Alda já está vestida para o espetáculo e nos diz: — Podemos conversar com calma, porque, praticamente, já estou preparada.

DA REVISTA A COMÉDIA

Perguntamos à querida atriz sobre sua carreira profissional:

— Não me posso queixar. Lutei muito. Comecei fazendo variedades. Cantava folclore, música nossa. Nesse gênero viajei por todo o Brasil. Depois entrei para a revista e desta passei à comédia. Contudo, há uma coisa de que muito me orgulho em minha carreira: sempre procurei fazer coisas nossas. Espetáculos bem brasileiros, pois assim é que me sinto natural. Minha

felicidade é ver que, hoje, tenho um público carinhoso e sincero, apoiando meu trabalho artístico, que é eminentemente nacional.

— Quer dizer, então, que considera o autor nacional como base para o crescimento e prestígio de nosso Teatro?

— Isso mesmo! E não poderia ser de outra maneira. Devo meus maiores êxitos aos autores brasileiros. E assim o público gosta de mim. Escute: só encenarei uma tradução, quando não houver um original brasileiro à minha disposição. Para mim, a prata da casa é que vale... — concluiu com graça.

NOVOS AUTORES

— Seria preciso — diz Américo Garrido — estimular o aparecimento de novos autores. Nós necessitamos muito dessa matéria-prima e, como gênero literário, o teatro é o mais compensador, penso eu.

O TEATRO NO INTERIOR

— Que me diz das excursões, das temporadas pelo interior do país?

— É a minha grande vontade, porém a coisa mais difícil, hoje em dia. — lamenta Alda. — Há falta de teatros; quando os há, é por um prazo curtíssimo; no interior temos contra nós os cinemas e, por fim, as despesas enormes com os transportes do material.

— É terrível! — adianta Américo Garrido. — Todo o lucro fica nos transportes. Não há quem aguarde. Outra coisa: Quando vamos para teatros oficiais, como é o caso de Belo Horizonte, estamos sujeitos a interromper a continuidade da temporada, porque temos que ceder o teatro para espetáculos escolares, atos diversos, etc. É o mesmo que nos matar de vez...

— Eu, por exemplo tinha imensa vontade de trabalhar em Recife — diz Alda Garrido. — Lá estive há muitos anos e não voltei mais. Gostaria de voltar; é uma gente boa, amiga, mas como poderíamos programar aquela cidade se o teatro só me é cedido por quinze dias? Enfim, o nosso grande problema é ter mais teatros. Teatros e transportes. Resolvemos esses dois problemas estaremos em melhores condi-

ções para excursionar e ter mais contato com todo o público brasileiro.

TEATROS POPULARES

— Como seriam esses teatros?

— Deveriam ser teatros simples, cômodos e populares. Contanto que tivessem os teatros e que pudessem programar nossas viagens periodicamente.

— Que me dizem do Serviço Nacional de Teatro?

— Alda não entrou em sua verdadeira função — diz Américo Garrido. — Agora com a existência do Conselho, que reúne todos os setores profissionais e fiscaliza os movimentos do S.N.T., não deverá desaparecer quem quer que tentemos conseguir algum auxílio para o Teatro.

— Recebeu algum auxílio para sua viagem ao Exterior?

— Nada — responde Alda. — Sómente na volta. A ida foi por minha conta. Não acha que isso devia ser programação do Governo?

Realmente. Para aqui vêm diversas companhias estrangeiras e todas elas são subvencionadas pelos seus governos. Só nós é que não temos essas facilidades. Seria muito interessante esse sistema. Assim divulgaríamos mais o nosso Teatro e



Alda Garrido em uma de suas criações famosas

fariamos propaganda do Brasil entre outros povos.

A campanha deu o primeiro aviso. Mais alguns instantes começaria o espetáculo, antes de nos retirarmos perguntamos a atriz: — Que nos diz da ameaça de uma guerra atômica?

— Nem me fale! — disse-nos com expressão de profundo horror — Sou de opinião que todas as mães devem orar para que essa guerra jamais aconteça. Creio que ninguém deixaria de condenar tamanho crime contra a vida humana.



Glauce Rocha e Claudiano Filho brilham em "Mulher de Briga"

COOPERATIVA DE CONSUMO DOS MARÍTIMOS E CLASSES ANEXAS LIMITADA

Aos marítimos e anexos,

A nossa tradicional união já nos conduziu a memoráveis vitórias, e agora, mais do que nunca, precisamos estar unidos e coesos em defesa da subsistência de nossas famílias, na luta contra a ganância e a especulação. Para tal fim, foi fundada a 2 de fevereiro último por um grupo de marítimos, a Cooperativa de Consumo dos Marítimos e Classes Anexas Limitada, registrada no Serviço de Economia Rural, do Ministério da Agricultura, sob o número 4.029, de 27 de abril de 1954, que tem como objetivos:

- fornecimento de gêneros alimentícios e de utilidades domésticas, a dinheiro e a crédito;
- eliminação dos intermediários ou do maior número possível deles entre produtor e consumidor;
- arrancar das garras usurárias do crédito;
- dar ao peso justo e retribuir da maneira justa, visando melhor qualidade.

Assim sendo, companheiros, tragam o seu apoio a essa iniciativa, porque só benefícios trará a vocês.

Endereço: Av. Presidente Vargas, 992 — no Rio. Rua Henrique Lage, 1 — em Niterói.

TIC-TAC é o tal!



CONCERTOS RÁPIDOS E GARANTIDOS
PRAÇA TIRADENTES, 31

COMPRA LUCRANDO

No Depósito de Retalhos e Artigos Escolares da

CASA AMARAL

Sómente a CASA AMARAL, dá a participação nos lucros da compra feita, com a bonificação de 5% com a apresentação deste. Aberto diariamente até as 22 horas, e aos domingos até as 12 horas. Telefone: 25-8744.

RUA CLAUDMUNDO DE MELLO, 656 — FRIEDLAND

BONSUCESSO

AV. TEIXEIRA DE CASTRO, N. 206

COM APENAS

Cr\$ 6.500,00

DE ENTRADA

e prestações de Cr\$ 3.150,00, compre um apartamento de 2 quartos, sala, banheiro, cozinha e dependências de empregada.

• ESCRITURA DEFINITIVA EM NOME DO COMPRADOR LOGO APÓS O SINAL •

Construção a ser iniciada imediatamente

VENDE E INFORMAÇÕES

"OCRI" — Rua Senador Dantas, n. 76
12º andar - S. 1203 — TEL.: 42-1852

AOS DOMINGOS ATENDE-SE NO LOCAL

Radiografia e Radioscopia dos

PULMÕES, CORAÇÃO e VASOS

Relatório e orientação imediata

DR. HENRIQUE SINGER

CLÍNICA ESPECIALIZADA

Rua do Ouvidor, 183 — sala 209 — tel.: 43-5556

O II Congresso dos Escritores Soviéticos envia calorosa saudação ao Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética

"Nós, representantes da literatura multinacional de nossa grande Pátria, agradecemos ao querido Partido Comunista sua sã solicitação para que nossa literatura marche sem cessar para adiante, para novos êxitos e vitórias.

O povo soviético, ajudado e dirigido pelo Partido Comunista, desenvolve incessantemente a indústria pesada, base da economia socialista, e fortalece por todos os meios o poder do Estado Soviético; em nosso país, pela primeira vez na história do mundo, a imensa energia nuclear começa a ser utilizada em benefício dos homens; em breve prazo, são construídas, uma após outra, centrais elétricas nos rios mais caudalosos: o Volga, o Obi e o Amur; no correr de dez anos, sete milhões de hectares de terras virgens que jamais se havia cultivado ou estavam há muito tempo abandonadas, irão ser cultivadas em pais onde todos estudam, onde há milhões de alunos nos centros do ensino superior.

Os povos irmãos da União Soviética obtiveram um florescimento impetuoso de todas as suas forças materiais e espirituais. Nosso Congresso foi uma tribuna de colaboração fraternal dos artistas da pena, que criam em diversas línguas, porém estão unidos por um objetivo comum: a luta pela construção do comunismo, pela paz e a amizade entre todos os povos.

Cumpriu-se o que previu nosso Gorki, que "o II Congresso dos escritores soviéticos será honrado com a presença de muitos escritores do Ocidente e do Oriente, de literatos da China, Índia..." Os escritores progressistas do mundo inteiro, nossos amigos e hóspedes dos países de democracia popular e dos países capitalistas, nos dedicaram palavras de amizade e de solidariedade, e conosco levantaram sua voz em defesa da vida contra a morte, contra as maquinarias das obscuras forças dispostas a lançar os povos à guerra.

O mundo capitalista em decomposição procura mergulhar a humanidade na miséria espiritual e na degradação moral. A literatura do imperialismo tenta aviltar o homem, excitar os mais baixos instintos e fazer desaparecer o melhor gorkiano: "Homem! Esta palavra soa orgulhosamente!"

As obras da nossa literatura, desde os primeiros anos de seu nascimento, estão aureoladas de fé inquebrantável no homem e no porvir luminoso da humanidade. Para os homens simples de todos os países, os heróis da literatura soviética são próximos e queridos: combatentes pela causa de toda a humanidade. A força da nossa literatura reside em seus estreitos laços com a vida, as ideias,

Saudação do II Congresso Dos Escritores Soviéticos ao Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética

os sentimentos e as façanhas do povo, com a luta heróica do Partido Comunista.

A literatura soviética é inseparável dos objetivos da Grande Revolução Socialista de Outubro. A história de nossa literatura multinacional é um panorama do desenvolvimento do regime socialista, um quadro da luta do povo, plétórica de grandes dificuldades, um quadro de enormes vitórias conseguidas em dura luta.

Em seus romances, poemas e obras de teatro, em suas poesias e em suas canções, os escritores soviéticos esforçam-se para refletir a verdade da vida em seu desenvolvimento revolucionário.

Nos novos estatutos da União dos Escritores Soviéticos, aprovados no II Congresso, falamos da elevada missão da literatura do socialismo:

"Nas condições da passagem paulatina do socialismo ao comunismo, cresce incommensuravelmente o papel de transformação social e de ativa educação desempenhado pela literatura soviética.

A literatura soviética deve pôr em evidência, com elevada forma artística, a beleza e a grandeza das ideias do comunismo, deve lutar eficazmente contra os vestígios do capitalismo na consciência dos homens, encarnar em seus personagens toda a múltipla variedade de suas atividades, sua vida social e privada, e mostrar audazmente as contradições e conflitos da vida. A literatura soviética reflete o novo e, além disso, contribui por todos os meios à sua vitória.

A literatura soviética deve educar com paixão revolucionária o patriotismo dos soviéticos, reforçar a amizade entre os povos, contribuir à crescente consolidação do campo da paz, da democracia e do socialismo, e defender a ideia do internacionalismo proletário e da solidariedade fraternal entre os trabalhadores."

Essas palavras dos novos estatutos não sómente refletem nossas aspirações, mas também o que já conseguiu a literatura socialista soviética. Devido a essas qualidades é nossa literatura apreciada pelo leitor: por ser artefice do comunismo. Graças a essas qualidades, numerosos livros de nossa literatura converteram-se em amigos e companheiros dos soviéticos, tanto nos anos da paz quanto nos da guerra.

Os delegados do II Congresso dos Escritores Soviéticos sabemos perfeitamente que

nossa literatura, apesar de todas as suas realizações, está longe ainda de cumprir sua elevada missão. A vida do país do socialismo, que se desenvolve impetuosamente, exige ser refletida em obras monumentais, em imagens de grande vigor artístico. É necessário bem conhecer e amar ardentemente a história de nosso heróico Partido e de nossa nova sociedade. É necessário saber pôr em claro de um modo profundo a luta do novo contra o velho e o caduco, ressaltando a beleza e a grandeza do comunismo e mostrando audazmente as contradições e conflitos da vida. Unicamente um trabalho tenaz e desinteressado, como é o trabalho do verdadeiro artista da pena, unido a uma grande cultura e a uma grande maestria, pode aproximar-nos da satisfação dos pedidos e exigências espirituais do nosso leitor.

O realismo-socialista é um novo passo na história do desenvolvimento artístico da humanidade. Isto o compreendem agora os homens de todos os países onde penetra a palavra do escritor soviético. A influência das ideias e das personagens de nossa literatura cresce de ano a ano no mundo inteiro. Nosso II Congresso dos Escritores Soviéticos levou a cabo seu trabalho sob o signo da crítica e da autocrítica mais severas. A palavra-de-ordem de ser muito exigente do ponto-de-vista ideológico e artístico obrigou aos escritores das diversas gerações e nacionalidades. Fizemos porém, para o povo, meios do que podíamos, podemos e devemos fazer!

Escrever de tal maneira que os jovens considerem como camaradas a nossos heróis literários e os comem como exemplo! Escrever de tal maneira que o leitor acompanhe nossos heróis no mundo da criação e na luta pela consolidação do novo e grandioso regime de relações humanas normais e belas!

Escrever de tal maneira que, nos países mais distantes, nossa palavra ressoe, para os deserdados da fortuna, como uma palavra de amigo e irmão que os apoia em sua difícil luta, palavra que ressoe como um hino à liberdade!

O método do realismo-socialista pressupõe riqueza de individualidades literárias, de estilos, e a emulação de diversas correntes criadoras. É necessário procurar incansavelmente novos meios artísticos para refletir, o melhor possível, a grande verdade de nossos ideias, a riqueza e variedade de nossa vida.

As críticas às debilidades e defeitos de nossa literatura, o II Congresso dos Escritores Soviéticos exortou a todos os escritores da União Soviética a desenvolver ainda mais profundamente as melhores tradições da literatura clássica russa, das literaturas dos povos irmãos da U.R.S.S., e da literatura universal, a consolidar as tradições de nossa literatura socialista soviética e a estudar da maneira criadora a valiosa experiência da maestria literária de nossos amigos estrangeiros.

Os escritores soviéticos devem melhorar energeticamente o trabalho relativo à formação e educação de novos escritores, seguindo nessa importante tarefa as tradições e a herança de Gorki.

O II Congresso dos Escritores Soviéticos assegura ao Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética que os escritores, grande destacamento da intelectualidade soviética, estão unidos em torno do Partido Comunista e dispostos a multiplicar seus esforços criadores e a dar satisfação às exigências do povo.

O II Congresso dos Escritores Soviéticos é um importantíssimo marco histórico no desenvolvimento de nossa literatura. Os escritores estão firmemente decididos a melhorar radicalmente o trabalho de sua União de Escritores, a fortalecer a autoridade em suas fileiras, a pôr fim a qualquer início de auto-satisfação e de suficiência, e a lutar por uma elevada exigência no que respeita à maestria artística. Os escritores estão firmemente decididos a combater sem cessar todos os desvios em relação ao realismo-socialista, as manifestações da ideologia nacionalista-burguesa e cosmopolita, e as influências do naturalismo e do formalismo burgueses.

Os escritores soviéticos vivem e trabalham unidos a seu povo e ao Partido pelas mesmas ideias e pelos mesmos sentimentos.

Defendamos a causa da paz no mundo inteiro e desejamos contribuir para sua vitória com todas as forças de nossa alma. Na atualidade, o céu do mundo se cobre novamente de negras nuvens. Se o crime for cometido, porém, e se uma nova guerra mundial for desencadeada, os escritores soviéticos entregarão à defesa da Pátria socialista toda sua capacidade, sua arte e sua vida, tão abnegadamente como o fizeram na guerra passada contra o fascismo alemão, que terminou com a derrota da tirania hitlerista.

Viva o Partido Comunista da União Soviética e seu Comitê Central!
Viva o comunismo!

O II CONGRESSO DOS ESCRITORES SOVIÉTICOS

MOSCOU, 26 DE DEZEMBRO DE 1954

CARLOS ALFAIATE

Confeções para homens e senhoras.

PREÇOS MODICOS

Rua General Polidoro, 156, sob., BOTAFOGO

NERVOSOS

Do. Nervosismo. Sentimentos de inferioridade e insegurança. Ideias de fracasso. Espantamento. Dificuldades sexuais no homem e na mulher. TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTÚRBIOS NEUROTICOS

CLÍNICA PSICOLÓGICA

9 às 12 e 14 às 19 - Diariamente

R. ALVARO ALVIM, 21 —

13º AND. — TEL.: 52-3046

Usadismo. Angústia. Fobias. Insonia. Irritabilidade.

Dr. J. Grabois

Membro da "Society for the Psychological Study of Social Issues" — U.S.A.

WALDEMAR ARGOLLO (Carioca)



TECNICO ELETRICISTA AUTOMOTIVISTA. GRADUADO POR HEMPHILL SCHOOLS DE LOS ANGELES, CALIFORNIA.

ASSISTENCIA TÉCNICA DE ELETRICIDADE E AUTOMOVEIS

Estrada Monsenhor Felix, 325

IRAJÁ — RIO DE JANEIRO

Dr. ARMANDO FERREIRA

Clínica Médica — Especialidades: tuberculose e doenças pulmonares — Pneumotomias artificiais

Consultório e residência:

Travessa Manoel Coelho n.º 206 — Telefone: 8763 SAO GONÇALO

Oculos com lentes verdes para homens. Por apenas Cr\$ 200,00

RECEITA MEDICA GRATUITA

Em máquinas fotográficas, binóculos, microscópio telescópico, etc. — Filmes, revelações, lâmpadas e flashes

Recorre este anúncio, que dará direito a um desconto SEUS OLHOS SÃO SEU MAIOR TESOURO. ...E A BOA LENTE A VIDA DE SEUS OLHOS! Proteja-os com os óculos da

ÓTICA S. MIGUEL

LARGO S. FRANCISCO, 23 - 1º ANDAR

MODERNO

CONJUNTOS ORIGINAIS PARA APARTAMENTOS GRANDE ARTOQUE DE PEÇAS AVULSAS

A solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas, sem o antiquado recurso de móveis estandardizados.

Disponíveis de peças avulsas para todos os compartimentos: dormitórios, salas, banheiros, cozinhas, dos mais variados tamanhos e estilos.

AO POVO

O BAR IMPARCIAL avisa que recebeu grande estoque de artigos para a Páscoa:

Bacalhan do Pôrto

Polvo Português

Anchovas, Frutas nacionais e estrangeiras

Bebidas Finas e Ovos de Páscoa

a partir de Cr\$ 5,00

BAR IMPARCIAL — R. ARQUIAS CORDEIRO, 312 (MÉIER)

(A CASA DAS AVES ABATIDAS)

"ATOR DE CINEMA É UM DESAMPARADO"

— ENTREVISTA com TÔNIA CARRERO —
"FALTA-NOS TODO APOIO" — TEMAS NACIONAIS — CONTRA A GUERRA ATÔMICA

O RETORNO de Tônia Carrero no Rio, depois de longa permanência na capital paulista foi um dos motivos de nossa visita aos bastidores do Teatro Brasileiro de Comédia que ocupa o Gladiolito. Certamente ela teria coisas interessantes a dizer-nos sobre o cinema brasileiro, pois como é sabido, Tônia Carrero encontrava-se sob contrato na Vera Cruz, como artista exclusiva, quando se deu o desmanchamento daquela grande empresa cinematográfica.

Somente depois do espetáculo de "Uma Certa Cabana", atual cartaz do teatro da Esplanada do Castelo, é que pudemos falar com a graciosa atriz do "Tico-Tico no Fubá".

— Para que jornal V. está escrevendo? — perguntamos, curiosos, a atriz.

— IMPRENSA POPULAR. Essa entrevista é para o suplemento dominical.

— Informamos.

— Muito bem, — diz Tônia com um sorriso galante. Estou às ordens. Não repare se eu fizer a limpeza do rosto enquanto falamos, não é? Ganharemos tempo...

MEDIDAS DE PROTEÇÃO AO CINEMA

— Claro. Como vai a Vera Cruz? Ainda paradas?

— Ainda. É uma pena. Quanta coisa boa poderia nos ter feito... Isso é que não está direito. E se uma malvadeza deixar no aban-

do um estúdio tão bom como da Vera Cruz... — Que acha da atual crise cinematográfica? — Uma trizeteia, uma trizeteia... Faltam-nos base industrial e, sobretudo, o apoio do Governo ao nosso cinema.

— E quais as medidas oficiais que poderiam ajudar o nosso cinema? — Insistem.

— Esse apoio só nos interessa de modo nacionalista, isto é, não é possível continuarmos a comprar milhares de quilos de filmes estrangeiros quando podemos realizá-los nos mesmos, erguendo, por conseguinte, nossa indústria cinematográfica. As taxas que se cobram nos cinemas, deviam reverter em benefício dos produtores. As melhores fitas deviam ser premiadas, bem como os estúdios que tivessem continuidade de trabalho. E não se devia permitir — acrescenta com veemência — que uma fita nacional fosse ti-

rada de cartaz enquanto essa boa bilheteria. É uma maneira de prejudicar diretamente o cinema brasileiro.

CREDITO PARA OS PRODUTORES

Um fã interrompe-nos para cumprimentar a atriz e elogiar o seu trabalho cênico nesta noite. Salvo por um momento do camarim da estrela e encontramos Adolfo Cell, diretor de vários filmes para a Vera Cruz. Aproveitamos para ouvir:

— Digam-nos, Cell, que medidas financeiras poderiam ser aplicadas para garantir a continuidade da nossa produção cinematográfica?

— O assunto está ligado a vários fatores. Não é uma coisa isolada. Por exemplo: na Itália, um produtor, mesmo sem dinheiro, mas com um bom elenco de artistas e um argumento interessante, consegue levantar dinheiro para filmar. As distribuidoras de filmes entram com uma percentagem bem elevada do orçamento para o início da obra. Há, portanto, um crédito aberto aos cineastas italianos. Aqui infelizmente não acontece isso. O certo, portanto, seria um empréstimo bancário a longo prazo, para permitir ao produtor receber de volta o capital empregado e mais os lucros. Sem isso, nunca teremos um cinema estável no

Brasil. Haverá sempre um começo alegre e entusiástico, mas sem base financeira para sustentar a sua continuação, o ritmo industrial que necessita o negócio cinematográfico.

INTERCAMBIO E AMPLIAÇÃO DO MERCADO

Verificamos que Tônia já estava livre. Voltamos ao seu camarim juntamente com Cell e recomenciamos nossa entrevista:

— V. não acha, Tônia, que o aproveitamento de temas nacionais seja um fator de consolidação do cinema brasileiro?

— Evidentemente. Disse é que dependerá o progresso de nosso cinema — afirmou com segurança — O tema internacional é ridículo. É preferível um filme preciso, porém com tema brasileiro e que mostre alguma coisa nossa, de nossa gente, do que um filme pretencioso, com história sem caráter nacional, que melhor se realize por estúdios estrangeiros mais aparelhados e mais ligados ao assunto. Nem há dúvida — concluiu — a bela atriz.

— Que acha de se intensificar o intercâmbio cinematográfico com todos os países produtores de filmes? Seria útil ao desenvolvimento do nosso cinema?

— Seria. Isso possibilitaria ampliar mais ainda o mercado para o filme brasileiro e permitiria, a todos que vivem do cinema estar a par das realizações artísticas de outros países.

— E seria justo que se selecionasse a importação de filmes estrangeiros?

— E' claro! Assim o público teria melhores películas sem contratos, quem é que nos paga as contas?...

— Mas e nós, de cinema, teríamos que nos esforçar para alcançar melhor padrão artístico.

— Enquanto a atriz tirava os cosméticos que lhe acentuavam os traços, fomos trocando idéias sobre os mais variados assuntos.

O ARTISTA, UM DESAMPARADO

— Que pensa da situação do artista brasileiro?

— É um desamparado. Ignorado. Nada existe a seu favor. Nós não temos nem o direito de adoecer... Há muita gente que se ilude com o que ganha um artista. Mesmo os que parecem ganhar bem — para quem está fora — não têm dinheiro, tanto que precisam, muitas vezes, enquanto estamos em evidência, de atuar em vários setores, como rádio, cinema ou televisão a fim de conseguir equilibrar o nosso orçamento doméstico. E quando estamos

— E como poderiam se unir todos pelo impulso da indústria, possibilitando assim, maiores oportunidades de trabalho?

— Não há dúvida alguma que todos querem a existência de um cinema brasileiro bem firme, sólido. Além disso já está provado que podemos realizar filmes de categoria internacional. Temos o elemento humano capaz, temos estúdios e temos uma literatura magnífica como base dramática. Faltam-nos apenas segurança, certeza de que podemos cumprir os nossos planos cinematográficos sem interrupções. Assim sendo, o que poderia unir todos os homens de cinema, seria, sem dúvida, a imediata luta por uma legislação que proteja e dê possibilidade de rápido desenvolvimento à nossa indústria de filmes.

CONTRA A GUERRA ATÔMICA

Tônia Carrero está pronta para regressar à casa, ao mercado de trabalho. Nossa última pergunta:

— Como vê a ameaça de uma guerra atômica?

— Pavorosa! Nós artistas temos uma missão pacífica, nossa função é a de esclarecer os problemas humanos para que se viva melhor. Guerra é destruição, seja qual for a guerra.



Tônia Carrero

"DONOS DO ORVALHO"

Clóvis MELO

Por mais incrível que pareça, a literatura haitiana é ainda muito pouco divulgada entre os brasileiros. Os compêndios de história da literatura como o de Manuel Bandeira, quase a ela não se referem. Conheci, durante o Primeiro Congresso Nacional de Intelectuais, em Goiânia o poeta nacional haitiano, René Despreux, hoje exilado, vivendo em São Paulo. É um intelectual possuidor de numerosas obras poéticas, que estão a exigir uma tradução. O seu discurso, em Goiânia — verdadeiro poema em prosa — foi um dos pontos altos daquele conclave. Poeta fino, de garra, como diriam os espanhóis, é também Jacques Roumain, de quem vimos belíssimos poemas afro-haitianos numa antologia da poesia negra americana, ao lado de Langston Hughes, Nicolas Guillén e tantos outros.

Jacques Roumain está para o Haiti, como Gogol esteve para a Rússia. Todos nós descendemos de "O Capote" — diz Dostoiévski. Roumain é também o tronco, a seiva da vivida literatura haitiana do presente. A vida desse admirável escritor merece ser bem conhecida: nasceu em 1907 no seio da aristocracia de Port-au-Prince, estudou nos melhores colégios da França e da Suíça, percorreu os mais diversos países da Europa. Entretanto, não se fechou ao contato do povo negro sofrido de sua pátria, explorado pela aristocracia mulata, chumbada aos interesses das grandes trusts estrangeiras.

Toda a sua atividade política e intelectual foi posta a serviço da libertação do seu país, contra a odienta opressão, externa e interna, nacional e social. O Haiti, em 1914, foi sacudido por uma luta interna — toda a sua história, aliás, é marcada por essas guerras civis, desde Cristóvão e Feitor, o negro Souleuvre, o que só tem servido aos seus inimigos estrangeiros. Tomando como pretexto "impedir os ataques aos estabelecimentos estrangeiros", os fuzileiros navais americanos desembarcaram e permaneceram, pela força, durante dez anos, como virtuais dominadores do país, interferindo na vida interna, depondo e nomeando autoridades governamentais. Roumain, desde o primeiro momento, do seu retorno ao Haiti, em 1927, se colocou à frente da árdua luta pela retirada dos "US Marines", o que só pôde ser obtido quando esse grande democrata, Franklin Delano Roosevelt, subiu ao poder. Roumain, em 1934, vindo ao encontro dos reclamos dos haitianos, num gesto que o honra como amigo das Américas, ordenou a imediata retirada dos fuzileiros navais.

Entretanto, o grupo de políticos venais do Haiti, que se nutria desse apoio militar estrangeiro, não tardou a encarcerar Jacques Roumain: sua liberdade foi obra de um poderoso movimento de opinião, do qual participaram as mais importantes figuras intelectuais do Continente. Roumain foi ainda o estio da luta antifeudalista, no Haiti, intelectual que tudo fez para o seu povo tomar parte na luta comum contra Hitler e o militarismo japonês.

Em 1946, quando se encontrava no México, a serviço da diplomacia do seu país, colheu a morte, aos 39 anos apenas! Curta vida, mas tão intensa, tão cheia de lances emotivos, que poderia parecer a de um sexagenário. Escritor polímico, poeta, romancista, etnólogo, publicista, jornalista, líder político da mocidade haitiana, fundador do Partido dos Trabalhadores Haitianos, animador do sindicalismo de sua pátria e do socialismo internacionalista consequente e comprovado.

"Donos do Orvalho" foi o canto do cine de Jacques Roumain. Nesse verdadeiro poema em prosa o autor descreve o retorno de um

trabalhador haitiano à sua pátria, depois de haver sido operário nas usinas de açúcar em Cuba. O Haiti é um grande exportador de mão-de-obra, tal a miséria existente ali. Manuel, o negro educado nas "chergas", o operário que se descobriu a si mesmo e a força dos seus, vem encontrar sua terra acolhida, as secas, o êxodo, a dominação fundiária, as lutas intestinas dos pequenos proprietários a péssima, a desolação e a morte. Toda a sua vida se divide, daí por diante, na procura de uma fonte d'água e do amor de Annise, a bela mulata cujo amor lhe foi proibido desde criança devido à rivalidade entre as famílias de ambos — o mesmo tema do "Romeu e Julieta", o da luta e o triunfo do amor contra a opressão. Manuel descobre a água e possui Annise, e paga por isso — o crime, esse Moisés Inacessível, leva um rival a abatê-lo. O crime é ocultado, como era seu desejo, a fim de que cessassem as lutas fratricidas da região. O seu sangue, porém, é o traço que une dali por diante, todos os explorados; as suas línguas exploradas; as suas línguas que se unem a sêca e poderiam vencer a sêca e conquistar melhores dias, acobrem o nome de Manuel, o morto passa a ser um símbolo, a viver nas águas correntes, no filho que não viu, transformar-se numa personagem mitológica, todo um folclore heroico começa a surgir em torno da sua figura, ele que fora a encarnação do amor e da fraternidade.

"Donos do Orvalho" não prende a atenção apenas, como uma novela poética. Os elementos sociológicos são tão bons quanto os psicológicos. As sobrevivências afro-haitianas merecem a atenção dos nossos estudiosos afro-brasileiros — e em Pernambuco possuímos bons pesquisadores do assunto, como Gonçalves Fernandes e Renato Ribeiro, autores de pesquisas de campo, de repercussão nacional. "Peregrina Legba", a divindade afro-haitiana, o senhor dos caminhos, é o conhecido Lóba, orixá nagô, de que "Isom Carmelo fala em "Candomblés da Bahia". "Peregrina Legba" é o Lóba brasileiro. Os "evoduns" com seus "chungans" (bambalorais) e "chunco" (filhas de Santo), os seus cantos e as suas danças, assemelhadas às de nossos "xangôs", ocupam todo o capítulo IV do livro, e servem como valioso subsídio para um estudo comparativo de "culturação", por onde se evodun", a que com parece Manuel, não falta uma "santa Maria grãtia", naquele latim peculiar dos africanos que serviu a Jacques Roumain para a elaboração de um curioso estudo lingüístico. Os negros haitianos imaginam a Angola como o sinônimo de Angolanismo, assim que julgam que, após a morte, as almas retornam à África, de onde saíram um dia, os seus avós para a escravidão.

Notável também a consciência de raça e de classe dos negros haitianos, como se deixa entrever à página 39, pela boca de Manuel: "O Céu é dos Anjos; eles são bem-aventurados, não são bem-aventurados, não precisam trabalhar, não comem e bebem. E, com certeza, há anjos negros para fazer o trabalho pesado de lavar as nádegas ou varrer a chuva, enquanto os anjos brancos cantam como os rouxinóis todo o santo dia ou tocam as cornetas como a gente vê nas imagens da Igreja".

E' sob esse clima de poesia e protestos, folclore e realidade, amor e ódio, paixões violentas e o sentimento dessa fraternidade natural da raça negra tão intrinsecamente associativa que escorre de "Donos do Orvalho", um livro que se vê figurar em uma das grandes obras de moderníssima literatura americana de língua francesa.

A DERROTA DA ESQUADRILHA AÉREA FASCISTA EM REYKJAVIK (ISLÂNDIA) NO ANO DA GRAÇA DE 1933

HALDOR LAXNESS
PRÊMIO INTERNACIONAL DA PAZ

A ISLÂNDIA é o único país do mundo que não possui exército. Eis por que essa ilha infeliz teve de renunciar aos esplendores das fardas, dos títulos e patentes determinados por essa espécie de vestimenta.

Entretanto, a farda não é totalmente desconhecida na Islândia. E isso graças ao Exército da Salvação que foi o primeiro a importar para o país os clarins e outros instrumentos de cobre. Assim, os insulares acostumaram-se aos uniformes e, pouco depois, os agentes de polícia receberam ordem de adotar os equipamentos do Exército da Salvação. Com o correr do tempo, os carteiros foram também obrigados a usar fardas, sendo adotada a de certos insurretos cubanos. Finalmente, quando os hoteleiros bem estilizados instalaram-se no país, trouxeram consigo o ofício de "boys". Um uniforme magnífico e impressionante foi adotado para os que exercessem essa profissão, que, para dizer a verdade, não alcançaram jamais na Islândia o respeito e a consideração desejáveis, o que aliás aconteceu com outros títulos. O inslanês é uma raça de sangue-frio, que defende a sua vida de maneira precária, acompanhando os bancos de areia, como fazem as galvoas e as baleias.

Nosso povo inslanês, satisfeito de sua sorte, não alcança a profunda significação das fardas e ainda menos a distância entre as patentes de que é o símbolo, mas adotou o gosto dos cetáceos como o prova claramente: esse respeito devoto que dedicamos a criatura mais colorida de todo o hemisfério Norte, isto é, o mencionado arenque.

A história desenrola-se no verão, quando os leões do mar correm na praia de Nauthvögur. Acontece que um moço de reações foi contratado no Hotel Geyser dessa cidade. Chamava-se Stefan Jonsson. Para ele é que a criada cantava sempre esta canção:

De todos os rapazes da equipagem
É Stev o mais mal arranjado.
Ele prende os pés no cordão
E não no chão... estatelado.

Exceto a farda e o título de "boy", Stev era um rapaz muito simples. Fizera sua primeira comunhão na primavera. Era de estatura mediana para sua idade e mediocritamente dotado. Não se encontraria em toda a Islândia um rapaz de melhor gênio. Não tinha a menor idéia de qualquer superioridade. Considerava todos como seus iguais, mas estava pronto a fazer fosse o que fosse para prestar serviços fosse a quem fosse: fazia sempre o melhor possível — e esperava que todos agissem, para com ele, da mesma maneira.

Agora, tornou-se necessário que ele fizesse fardas com seus belos fardamentos. Além de sua beleza e elegância, eram tais heróis, tais patriotas, que partiriam, dentro de pouco tempo, com uma provisão de gases envenenados, para a África, a fim de lutar contra esses negros do deserto, para que o mundo inteiro admirasse sua glória. Mas, imediatamente antes de embarcar para sua gloriosa e agradável cruzada contra os negros, eles acharam que era preciso mostrar também aos brancos que belas fardas usavam e que belos homens eram eles, a fim de que o mundo ficasse convencido de que era bem natural que tais homens se sentissem predestinados a lutar sobre o deserto. Esse modo, um belo dia, estando tudo preparado nos seus aviões, eles voaram numa grande esquadrilha, depois de terem escolhido um certo número de países ilustres, onde pretendiam aterrissar, para exibir seus uniformes. A Islândia foi um desses venturosos países que a sorte favoreceu. Uma esquadrilha inteira de aviões fascistas aterrissou em Vatnagarður e, em cada avião, havia pelo menos dois uniformes brilhando de novos.

Seus visitantes chegaram na estação em que as noites são luminosas e os campos estão cobertos de margaridas. Assim, mal aterrissaram, telegrafaram a seu país, comunicando que a capital da ilha tinha sido brilhantemente iluminada em sua honra e que uma chuva de flores saíra da sua chegada. Um romancista inslanês, que vive na Dinamarca, mas que ama as grandes nações, escreveu depois um livro em dinamarquês, sobre essa chegada e sobre esses telegramas. E, para mostrar que os inslaneses sabiam portar-se bem para com as grandes potências, ele relata que, quando os indígenas ouviram o zumbido dos aviões fascistas no céu, foram tomados de um tal transporte de alegria, que pessoas inteiramente estranhas umas às outras abraçavam-se nas ruas e praças da capital, trocando beijos, com lágrimas de alegria.

Vejam só o que é a glória! Mas, infelizmente, a realidade é bem diferente.

A verdade é que, durante todo o dia, não se podia caminhar na Rua East em Reykjavik, sem esbarrar em pessoas disfarçadas em carteiros e "boys" de hotel. Metidos em suas fardas, mantinham-se nas calçadas e falavam gesticulando. As pessoas sérias que não podiam pensar em ir para suas ocupações com tais vestimentas, faziam reflexões aborrecidas como: "Que fazem esses bobos plantados aí?"

Essa é a estrita verdade.

Os oficiais fascistas destruíram-se pelos hotéis da cidade. E foi assim que, no mesmo dia em que Stev foi contratado pelo Hotel Geyser, apresentando o título de "boy" e meio no seu fardamento, um grupo desses fascistas entrou no hotel, todos fardados, como Stev.

Stev estava na porta do hotel, com toda a importância dos seus galões e lançou-lhes um olhar crítico.

Esses fregueses, aliás, fizeram estremecer o hotel. Falavam gritando como se fossem surdos e todos os seus membros moviam-se num frenesi sem fim. Os empregados, em breve, começaram a olhá-los com certo desprezo, porque mantinham-se, silenciosamente, sorriam entre os dentes e metiam a face na boca, como se quisessem cortar a língua. Quando tomavam um charuto, não sabiam de que lado deviam mordê-lo e muitos acendiam-no de lado contrário. Os empregados chegaram a pensar que fossem mendigos, que tinham sido abandonados na sarjeta e fantasiados no momento, antes de serem adotados no Atlântico.

Ocupavam uma comprida mesa no meio da sala e seu alarido dominava às vezes dos outros fregueses. Entravam na sala de jantar dois a dois e tomavam lugar à mesa, de acordo com certas regras de precedência que faziam com que o protesto de suas fardas fosse aumentando de um extremo a outro da mesa. O último a entrar era o que se chamava Pittigrilli. Tinha olhos negros como carvão e mantinha-se tão ereto, que a todo momento parecia que ia cair para trás. Só lhe faltava o papel protocolado para ser uma verdadeira imagem da árvore de Natal. Quando chegava à sala seus companheiros faziam continência, batendo os calcanhares e ficando em pé como manequins, até que ele lhes ordenasse que podiam sentar-se. Stev achava isso engraçadíssimo. Os empregados consideravam Pittigrilli como o dono da casa e começaram a servir a sopa aos convidados no outro

N.R. — HALDOR LAXNESS é o maior escritor vivo da Escandinávia. Amado por todo o povo do seu país, a República da Islândia, ele projetou universalmente a literatura inslanesa por suas grandes romances, como "Gente Independente" e "Sálka Völva", e suas histórias traduzidas nos mais diversas idiomas, apesar de escritos em inslanês, idioma de um povo de menos de um milhão de habitantes. Laxness, particularmente popular nos países de língua inglesa, alemã e francesa, dono de enorme público na União Soviética — onde a tradução do "Gente Independente" publicada no ano passado foi um grande êxito — é traduzido também em espanhol e será apresentado ao ano no público brasileiro nos "Coleção Romances do Povo" incluído no seu programa para 1955 a tradução do "Gente Independente". Laxness foi ademais um dos líderes

da luta pela independência da Islândia (que antes da guerra fazia parte do reino da Dinamarca) e é hoje um dos líderes do seu povo na luta contra a infiltração norte-americana que converte a Islândia numa base aérea e explora o povo inslanês.

Em 1953, o Juri dos Prêmios Internacionais da Paz do Conselho Mundial da Paz, concedeu o Prêmio Internacional da Paz de Literatura a Haldor Laxness, no reconhecimento à importância da sua obra de romancista e da sua atuação pela paz. Em 1951, Laxness, candidato ao Prêmio Nobel pelos escritos escandinavos, perdeu por um único voto para Hemingway (a votação foi 16 contra 17) e o Juri do Prêmio Nobel não esqueceu ter preferido Hemingway devido às convicções políticas de Laxness. Haldor Laxness é comunista.



extremo da mesa, para servir no último lugar. E, do mesmo modo, serviram a sopa primeiro ao convidado que se achava mais afastado de Pittigrilli. Não se sabe por que, esse procedimento causou entre os convivas uma espécie de consternação. Quando os garçons iam começar a servir pela terceira vez, Pittigrilli levantou-se e os vizinhos mais próximos, chamot, o maître d'hotel e falou-lhe:

— Thank you, sir, disse o maître d'hotel, inclinando-se profundamente.

Mandaram chamar então o diretor e continuaram a representação até que afinal sentaram-se e comeram.

Naturalmente, na refeição seguinte, os garçons, como antes, serviram a sopa começando pelo outro extremo da mesa, para acabar em Pittigrilli. A vista disso, Pittigrilli levantou-se e deu aos seus homens a ordem de deixar a sala. Os garçons e os fregueses, espantados, viram os fascistas formarem dois a dois e afastarem-se, a passo, da sopa fumegante.

A noite, o cônsul da Itália veio em pessoa e comunicou ao maître d'hotel que, se não servissem a sopa começando por Pittigrilli para acabar no homem que estava sentado na extremidade oposta a ele, o caso seria entregue ao Ministério dos Negócios Estrangeiros.

— Thank you, sir, disse o maître d'hotel, inclinando-se profundamente. E prometeu falar aos garçons, mas estes responderam que era Pittigrilli que pagava e que a regra nos hotéis era servir em último lugar o freguês que pagava.

— E' Mussolini quem paga? respondeu, encolerizado, o cônsul.

— Thank you, sir, disse o maître d'hotel, inclinando-se profundamente. Mas, acrescentou ele, desde que esses senhores chegaram, perdemos todos os fregueses ingleses, porque estes não suportam as pessoas que comem rudemente.

— Não tenho nada com isso, disse o cônsul. Quem insulta Pittigrilli, insulta Mussolini.

— Thank you, sir, respondeu o maître d'hotel, inclinando-se profundamente.

E assim acabou a conversa.

No dia seguinte, Stev tinha a sua tarde de folga. O tempo estava bom e o sol brilhava na fachada do hotel e na calçada. Stev estava na entrada e não pôde resolver-se a tirar o uniforme, porque o sol brilhava nos botões dourados e no comprido galão cor de ouro ao longo das calças, bem como na casquete dourada que parecia uma casaca presa ao pescoço de Stev por uma corbata. Além disso ele sentia-se satisfeito em conservar-se ali, fardado, como um ser superior, de nariz por ar, enquanto os rapazes de sua idade, passavam insignificantes, nos macacões de trabalho ou de simples calças. Algumas moças passavam também.

Dois americanos saíram do hotel e acenderam os cigarros. Disseram "Alô!" a Stev e, de passagem, deram-lhe um cigarro.

Ah! não, certamente que ele não iria entrar e mudar de roupa, vestindo-se à paisana! Ainda por cima tinha um cigarro! E pensava lá consigo que, se conseguisse um fósforo, nada mais faltaria à sua dignidade. Quem ousaria ainda cantar:

De todos os rapazes da equipagem
É Stev o mais mal arranjado...

Não, ele seria a perfeição em pessoa na calçada, quatorze anos ao sol e senhor de sua própria vida, fardado e com um cigarro.

Na calçada, porém, alguém apareceu, dirigindo-se para o hotel. Caminhava com passo rápido, muito teso. Vestia uma farda, como Stev, com um cigarro entre os dentes, como Stev, e uma bengala flexível na outra mão. Era Pittigrilli. Evidentemente, ele só pensava em si e na sua farda; por isso, não prestou nenhuma atenção a Stev, que também estava fardado.

— Alô, Pittigrilli, disse Stev em puro estilo americano, e bateu amigavelmente no ombro do fascista, porque ambos estavam fardados e Stev sentia confiantemente que ambos eram grandes homens, ornamentos da rua e do mundo.

— Fogo, disse ele, apontando para o cigarro que tinha preso no lábio.

Jamais Stefan Jonsson poderia pensar que um homem ficasse de repente enfurecido porque o saudavam amigavelmente, numa manhã radiosa. Num instante, o rosto do fascista transformou-se numa horrível mistura de surpresa, medo e raiva, exatamente como aconteceria se um assassino surgisse à sua frente com um punhal levantado contra ele. Não se dignou responder, mas arrancou o cigarro dos lábios de Stev e atirou-o ao chão; depois, a bengala entrou em ação nas faces do rapazinho, onde estalavam as pancadas.

Terminara o sonho.

E' preciso considerar aqui que poucas nações suportaram a opressão e a injustiça com mais polidez que os inslaneses. Nos séculos passado e até hoje, eles responderam à opressão com um espírito de conciliação, sem jamais tentar revoltar-se. Nenhuma nação é mais avessa à idéia de revolução. Os inslaneses demonstraram uma espécie de obstinação em beijar o chicote mais pungente e em acreditar que os caracóis que os enforcavam com o maior sangue-frio era seu mais fiel servidor e sua mais segura proteção.

Mas, por incrível que pareça, aconteceu às vezes que essa nação insular tão bem educada esqueceu tudo que lhe foi ensinado, esqueceu sua boa educação, esqueceu sua submissão e seu respeito pelo alho e, em vez de refletir primeiro, torturando o cérebro para descobrir que motivos nobres e desinteressados podem justificar os golpes que a ferem, ela respondeu com um impulso perfeitamente natural — natural até demais.

Naquele dia souu uma dessas horas relativamente raras, mas, por isso mesmo, mais felizes na vida da nação. Apenas o general Pittigrilli tocou Stefan Jonsson com sua bengala. Este meteu a cabeça no abdômen do general e atacou-se com ele. Essa reação apanhou o general de surpresa. De fato não é comum que os "boys" de hotel se ataquem com os grandes homens. Assim começou, entre o rapaz e o general, uma luta que continuou no meio da rua. Uma multidão de desocupados reuniu-se em torno para apreciar o espetáculo. Quanto tempo durou a luta pouco importa à nossa história. Basta saber que, por fim, Stefan Jonsson derrubou o "Amigo do Deserto".

— Mamã mia, murmurava o general estendido na poeira do chão, enquanto o rapaz, sobre ele, mantinha-o por terra.

Os espectadores perceberam então que o fascista não aguentava mais. Algumas almas compadecidas vieram em seu socorro, levantaram-no, escovaram-no, fizeram fugir o rapaz, aconselhando-o a desaparecer por algum tempo. Por que sempre os inslaneses tomam o partido do vencido: estão prontos a levantá-lo e escová-lo, sem dúvida porque compreendem profundamente que sua causa é comum a todos os que perdem.

Apenas Pittigrilli, o herói do deserto, foi levantado, libertado de Stefan Jonsson e escovado, tornou-se outra vez o valente que era antes. Mantive-se assim na porta do hotel com tal eloqüência, que todos as portas e janelas se abriram e toda gente se reuniu para apreciar o espetáculo. Alguns pensavam mesmo que Mussolini em pessoa chegara, mas dois ingleses que passavam, meteram as mãos nos bolsos e desapareceram incógnitos por uma porta escondida. Stefan Jonsson eclipsara-se e ninguém compreendia o que o homem dizia. Chegaram pessoas trazendo água fria e fósforos, pensando que fosse isso que ele desejava, mas tudo foi em vão.

A noite, o cônsul da Itália voltou e, desta vez, estava ali mais sério que na vez anterior. Mussolini fora insultado na Islândia; a glória do Duce fora calçada a pés neste maldito rochedo do oceano que as armas sagradas dos fascistas italianos poderiam fazer desaparecer nas ondas, se quisessem.

O incidente seria levado ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, mas além disso a ação prosseguiria até que fosse obtida a dívida reparação, ainda que isso tivesse de custar, ao rei da Dinamarca, sua própria coroa.

— Thank you, sir, disse o maître d'hotel, inclinando-se profundamente. Alguns ingleses deixavam, apressadamente, o hotel, com sua bagagem.

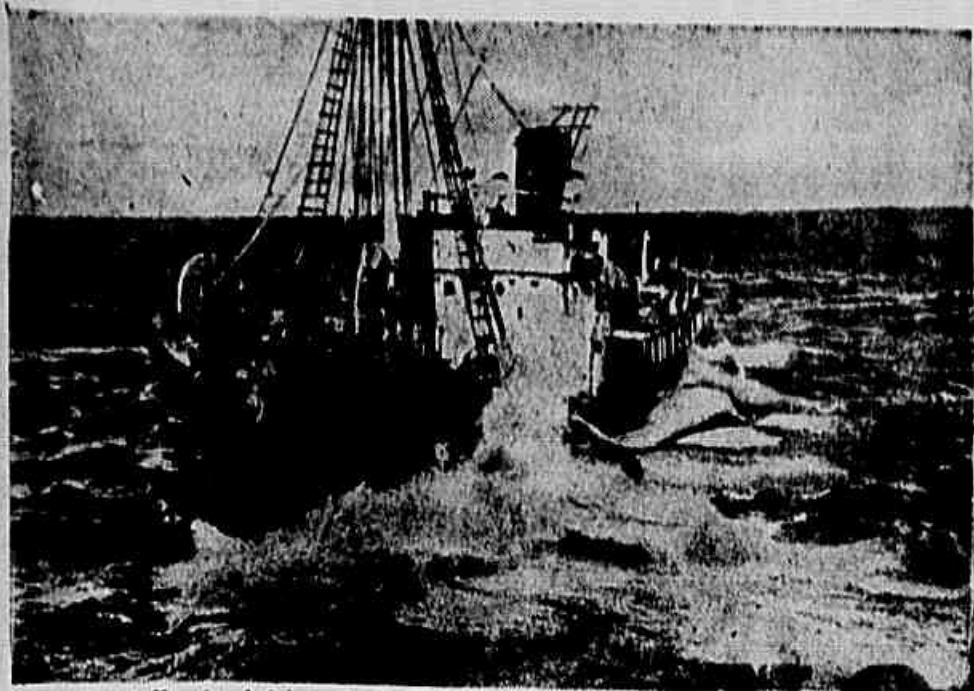
As negociações começaram.

O Estado-Maior não se aterrorizou à exigência de que o rei da Dinamarca fosse deposto, mas insistiu para que desculpas fossem publicamente dirigidas a Mussolini em nome do governo, pelo que aconteceu. Um dos diplomatas fez observar que Mussolini poderia talvez não compreender uma tal declaração, mas Pittigrilli exigiu que, ao menos, a direção lhe pedisse desculpas. Procuraram por toda parte o diretor. Ele partira para o campo, para caçar. Aliás, ele não desejava, de maneira alguma, ser envolvido nesse negócio. O "boy" não era seu empregado, e sim do maître d'hotel. Este é que era responsável pelo rapaz.

Pittigrilli exigiu então que o rapaz fosse imediatamente despedido. — Thank you, sir, disse o maître d'hotel, inclinando-se profundamente. Mas o pequeno Stev partira e era sua dia de folga. Certamente não lhe passava pela cabeça que ele tivesse feito nada de mais. Um estrangeiro lhe batera no rosto, ele revidara a ofensa e derrubara o estrangeiro. Este vestia uma farda? E que tem isso? Stev também estava fardado. O rapaz certamente não imaginava que se adversário lhe pedisse desculpas. Ele não compreendia uma tal declaração. Ele partira para o campo, para caçar. Aliás, ele não desejava, de maneira alguma, ser envolvido nesse negócio. O "boy" não era seu empregado, e sim do maître d'hotel. Este é que era responsável pelo rapaz.

No dia seguinte pela manhã, com bom tempo, os fascistas levantaram vôo com suas fardas vistosas e nunca mais voltaram a Islândia. Stefan Jonsson voltou ao seu trabalho e tornou a envergar seu fardamento com a casquete brilhante. No hotel, tudo estava calmo. Nada tinha acontecido. Se alguém lhe dissesse que a esquadrilha fascista sofrera, na véspera, uma derrota em Reykjavik, ele não teria compreendido nada. Mas uma coisa ele compreendia: já não suportava essa pequena que servia a mesa. Guin, essa pestinha que não tinha nenhum respeito por um jovem senhor com botões de ouro e casquete dourada e que, de cada vez que ele passava por perto, não perdia ocasião de cantar esta canção idiota:

De todos os rapazes da equipagem
É Stev o mais mal arranjado...



Um dos baleiros da flotilha "Slava"

COMEÇARAM os trabalhos cotidianos da pesca. A cerração e as nevascas dificultavam a nossa vida. A visibilidade era mínima. Com frequência da ponte de comando não se via o que estava ocorrendo na popa. Calam torvelinhos de neve, tudo girava em torno. Certa vez desapareceu de minha vista, na escuridão, o «Slava 11» que descarregava um cachalote na rampa da popa. Joguei que o baleeiro se tivesse afastado sem que eu o percebesse; mas, passava o torvelinho, verifiquei com espanto que ele continuava atracado à popa do navio-base.

Ao terminar a primeira semana de pesca começaram as tempestades. Tornava-se cada vez mais difícil dar aca a cachalotes e rebolões para a base. Lembrou-me da noite de 27 de novembro, durante a qual os baleiros «Slava 11» e «Slava 14» estiveram dando voltas em torno do nosso navio durante muito tempo, à luz dos refletores, para entregar os cachalotes caçados na véspera. A força do vento atingiu 10 graus. Foi necessário voltar a proa do navio-base contra as ondas para evitar até certo ponto o balanço. Mas, apesar do mal tempo, o número de cetáceos pescados aumentava diariamente.

A EMULAÇÃO ENTRE OS ARPOADORES
Alexei Sólotov, do «Slava 11», tomou o primeiro lugar entre os arpoadores. Na flotilha todos o conhecem e apreciam. Passou sua juventude nas montanhas de

Alt-Tua tendo visto o mar pela primeira vez em Vladivostok, quando ingressou na flotilha «Aleuti» na qualidade de arpoador. Quando se transferiu para a nome flotilha tinha caçado cinquenta baleias. Logo demonstrou suas qualidades de pescador tenaz.

Todos recordavam a ocasião em que arpoou um «baleia azul» (blue whale) de 28 metros, exemplar raro hoje em dia. O «blue whale» é aquele que os baleeiros chamam de «sábão», «caçador». Pelo visto aquele cetáceo fôra perseguido mais de uma vez e, mal ouviu o ruído das hélices do barco, pôs-se em guarda. Pressentindo o perigo, o cetáceo procurava esconder-se, zigzagava entre os «caboergas», esforçando-se por fugir. Sólotov conseguiu obrigá-lo, com hábeis manobras, a nadar em mar limpo de gelo. O «blue whale» iniciou então uma carreira vertiginosa e o «Slava 11», descrevendo um amplo círculo, cercou-o. Foi preciso navegar contra o vento. As ondas lavavam o convés do pequeno barco, enchendo o arpoador imóvel. Parecia que o homem também era de aço como o casco do navio. Apesar de ter as roupas geladas, Sólotov manteve-se firme em seu posto e arvou sem arpoar no enorme cetáceo. Dela foram extraídas 35 toneladas de gorduras. Limpamos o esqueleto que hoje se encontra em um museu.

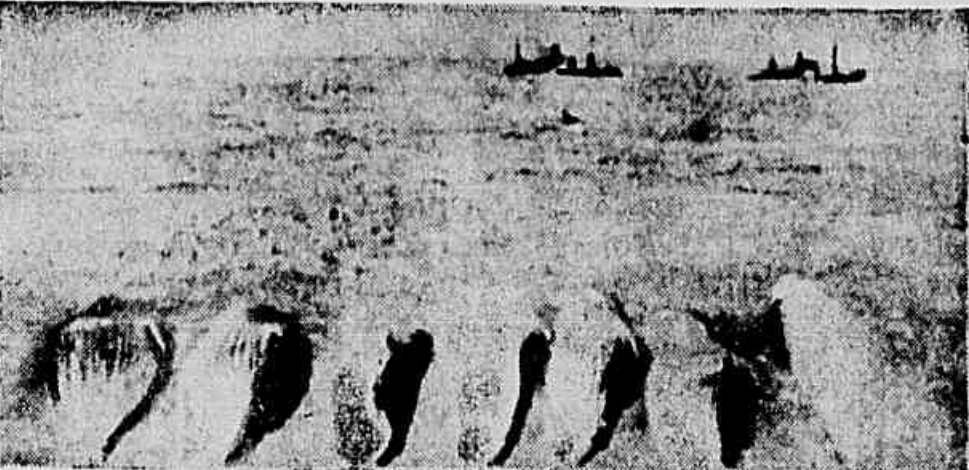
Passaram-se alguns dias e Sólotov, que apesar de hábil era pouco sereno, foi su-

planteado por Anatoli Regushevski, do «Slava 10», homem de formação diferente e, como pescador, possuidor de outras virtudes.

Nascido na região do Mar

da do Báltico, procura localizar os jorros de água denunciadores da presença de baleias. O vigia é uma espécie de olhos do arpoador. Mas Regushevski gos-

Com. Alexey SOLIANIK
Comandante da flotilha "Slava"



Ao alto do seu posto no mastro o vigia avista as baleias

Negro, participante na defesa de Sebastopol, Regushevski enajou-se na flotilha após ter sido licenciado da Marinha de Guerra. Regushevski possui uma qualidade notável: é extremamente observador. Do mastro de cada lancha baleeira há um posto de vigia que os marinheiros chamam de «inlo de corvos». Ali fica um marujo que, com a aju-

ta de utilizar os próprios olhos e sobe ao posto de vigia. Se ao longo se divisam «caboergas» e campos de gelo, ele sabe que isto promulha um encontro com os «blue whale»; se se avistam focas, daquelas que se alimentam de crustáceos, e na mesma direção voam aves, não é um disparate seguir-lhes o rumo: isto significa que nas proximidades existem plancton. Este é o alimento preferido das baleias. E Regushevski não espera tarde com a baleia; dirige a lancha para onde elas devem estar. Este espírito de emulação prevalece em todas as temporadas de pesca da baleia.

PERIGO DE VIDA — «HOMEM AO MAR!»
A primeira vez que tivemos de salvar um camarada foi numa certa manhã de tempestade. Uma baleia desprendeu-se das cordas que a prendiam no convés. Um marinheiro cortador, Mikhail Stanovov que se encontrava em cima do cetáceo, saltou no convés e as cem toneladas de cetáceo que deslizavam em sua direção ameaçaram esmagá-lo. Para salvá-lo restava-lhe um único recurso: atirar-se ao mar. Conservando seu sangue-frio, Stanovov assim o fez.

Foi dado o sinal de alarme. O chefe da seção de esquadramento, Piotr Kotov e outros marinheiros lançaram-se para a borda do navio e começaram a lançar salva-vidas ao mar. Mas estes eram arrastados pelas ondas encapelaadas. Então alguém lançou sobre Stanovov, com precisão, um rôlo de corda fina que caiu exatamente sobre a cabeça do marinheiro. Alegramo-nos todos. Stanovov poderia manter-se boiando até que chegasse um dos baleeiros chamados pelo rádio.

Mas a nossa alegria foi prematura. De repente, do casco do navio veio o ruído de um sópro forte: da fábrica de azule tinham soltado vapor e Stanovov cor-

sulido. Mas, não perdamos a esperança de encontrar o nosso camarada, pois conhecíamos o seu caráter de velho marinheiro experimentado, que não se alarmizava diante da adversidade. Também ele, ao ver-se envolto pelas ondas na escuridão, não perdeu a esperança, pois sabia que não o abandonariam.

«Preciso movimentar-me o mais possível para não ficar gelado», raciocinou o náutico, conforme nos contou posteriormente. Sua roupa empapada atrapalhava-o. Resolheu despir-se então. Rompeu o casaco com tal força que os botões malaram voando. Libertado os braços, livrou-se da camisa e, a seguir, das botas altas, o que lhe custou grande esforço, pois o corpo do calçado resvalava entre seus dedos. Afinal o conseguiu e se pôs a nadar entre as cristas das ondas procurando com a vista avistar as luzes dos navios. Pouco depois avistava o clarão dos refletores.

Mas os que estavam nos navios não víamos Derzhavin. Passaram-se cinquenta minutos. Do «Slava 7» avistaram uma cabeça humana na superfície das águas. Avistaram-na ao mesmo tempo vários marinheiros, não podia ser engano. Mas, antes de transcorrido o tempo necessário a lançar-lhe um salva-vidas, as ondas encapelaadas lançaram o naviozinho para um e outro lado e a cabeça do náutico desapareceu no mar.

Seis minutos depois Derzhavin voltou a ser avistado, desta vez pelo «Slava 11». Logo que tive a notícia, ordenei a todos os barcos se aproximassem muito de Derzhavin com o intuito de que uma vaga arrojassem o marinheiro extenuado contra o casco de um dos navios e o matassem.

O salvamento foi confiado ao «Slava 11». Neverov voltou ao seu barco de popa para o náutico e em cautelosa marcha-à-ré aproximou-se dele. Do rebocador vieram salva-vidas presos a cordas. Derzhavin conseguiu enfiar o braço em um deles até o cotovelo. Começou, então, a tarefa de puxar o salva-vidas até que Derzhavin chegou junto ao baleeiro. Mãos ávidas o seguraram e o depositaram a salvo na cobertura.

Na sétima viagem, outro acidente pôs em perigo a vida de toda a tripulação de um dos baleeiros, vinte camaradas!

(Continua no próximo Suplemento).

NOVO HOSPITAL PARA MINEIROS NA TCHECOSLOVÁQUIA

EM KARVINA, um dos mais importantes centros mineiros nas proximidades de Ostrava, foi concluído recentemente um novo estabelecimento hospitalar para mineiros. No primeiro pavimento desse edifício de seis andares foi instalado um departamento infantil. Na área encontrase o centro de consultas de saúde para crianças e uma seção especial para bebês. Os filhos dos mineiros, bem como todos as crianças da Tchecoslováquia, são cuidados dos melhores médicos a fim de que se tornem cidadãos fortes e saudáveis.



— Vista geral do moderno edifício de seis andares do novo hospital de mineiros em Karvina, região de Ostrava.



— Sala de brinquedos do departamento infantil do novo hospital de mineiros de Karvina. Brinquedos interessantes são postos à disposição das crianças o que contribui para fazê-las esquecer das doenças. Enfermeiras experientes permanecem junto das crianças enquanto estas se distraem.



— Aspecto do departamento infantil do novo hospital de Mineiros em Karvina, região de Ostrava. Na foto, o dr. Vladimir Polivka, médico-chefe, acompanhado de duas médicas visita a seção em que são tratados os bebês de dois anos.



— A enfermeira Dana Patocková preparando alimento para os seus pequeninos pacientes. (Fotos: distribuídas pela INTER-PRESS)

A VIDA DAS BALEIAS

DE TODOS os representantes da fauna antártica, os que oferecem maior interesse são as baleias. Na época pré-histórica eram animais terrestres. A vida na água transformou as baleias. As extremidades dianteiras converteram-se em nadadeiras semelhantes às barbatanas dos peixes. As demais partes exteriores do corpo que poderiam impedir sua aptidão natatória ou se perderam ou se modificaram. As baleias não possuem, por exemplo, orelhas, e os orifícios auditivos estão ocultos entre as dobras da pele; as fossas nasais transferiram-se para o ponto mais alto da cabeça, mas sem salientar-se do corpo. Desapareceram os pêlos, dos quais deixou de necessitar, tendo sido substituídos por uma camada de gordura subcutânea. Contudo, as baleias ainda apresentam alguns pêlos no alto da cabeça, mas sua função é a do tato.

Os órgãos interiores da baleia não sofreram mudanças radicais. O aparelho de respiração pulmonar foi conservado. Para trocar o ar dos pulmões, as baleias emergem e aspiram e expiram várias vezes, lançando grandes jorros de água. Ainda não se conseguiu esclarecer completamente a natureza desses jorros, embora sejam estudados há séculos. Aristóteles julgava que as baleias «respiravam» água. Alguns cientistas continuam sustentando este ponto de vista. Na verdade, a teoria mais acertada parece ser a seguinte: em seu afã de respirar, as baleias abrem o aparelho respiratório antes de alcançar a superfície. O ar, após passar pelos pulmões, é expelido, empurrando a camada de água que se encontra nas fossas nasais, formando-se, assim, o jorro. Esta teoria é confirmada pelos cientistas soviéticos e pelas observações dos baleeiros.

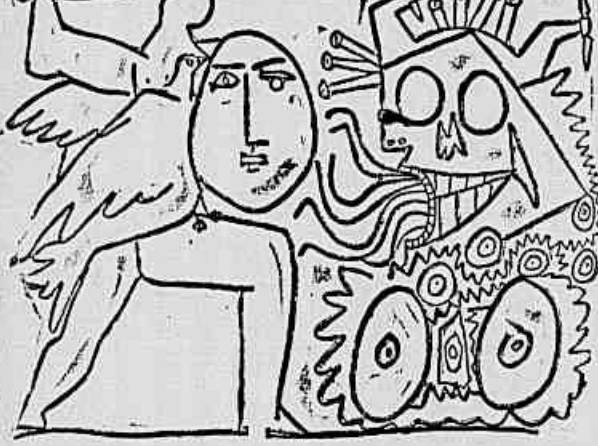
Em muitos aspectos, a reprodução das baleias conserva características da vida terrestre, embora as fêmeas deem crias na água e não em terra. Os biólogos discutiram muito em torno de como é possível ao filhote da baleia não se afogar no momento em que nasce. Hoje em dia não há mais razão para tais preocupações, pois ficou provado que a natureza prevê cuidadosamente o perigo. Na hora do parto, a baleia ergue bem alto sobre as ondas a sua cauda, graças ao que a baleiazinha recém-nascida dispõe de tempo suficiente para aspirar boa quantidade de ar antes de submergir pela primeira vez.

A mãe alimenta ao filho na água. As baleias não têm lábios moles e por esta razão o aleitamento se produz de outra maneira: ao sentir o contato da cria em suas mamas, a baleia contrai os músculos e expelle um forte jorro de leite. O filhote de baleia, para que o leite não se perca nem se misture à água, enrola a língua como um tubo que aplica ao peito da mãe, como as véses o fazem os cães e os gatos.

O leite da baleia é extremamente alimentício. É tão espesso quanto o condensado e contém de 40 a 50 por cento de gorduras (lembramo-nos de que o leite da vaca contém apenas 4%).

No momento mesmo de nascer, os filhotes de baleia surpreendem pelo seu tamanho, que varia entre a quinta parte e a metade do corpo da baleia mãe. O filhote traga de 200 a 300 litros de leite por dia e engorda de 60 a 100 quilos por dia, crescendo não por dias mas por horas. Ao terminar o período de aleitamento, que dura oito meses, os filhotes duplicaram o tamanho que tinham ao nascer. Entre 2 e 3 anos de idade alcançam o tamanho dos pais.

3 POEMAS DE NAZIM HIKMET CONTRA A GUERRA ATÔMICA



A MENINA MORTA RECOLHE ASSINATURAS

SOU eu quem bate à tua porta, golpeio em todas as portas, Não me podes enxergar. É impossível vêr-se uma menina morta.

Morri, fasem dez anos, em Hiroshima. Sou uma menina de sete anos, as crianças mortas não crescem.

Primeiro, incendiaram-se meus cabelos, minhas mãos e meus olhos arderam depois. Converti-me num punhado de cinzas e meu sangue misturou-se ao vento.

Para mim já nada vos peço: carinho já não me podes dar. Menina que ardeu como um pedaço de papel aí, já não pode mistigar bombons.

Eu golpeio e golpeio tua porta; faço-me a graça de uma assassina para que os meninos não sejam assassinados e possam comer bombons.

CANÇÃO DO PESCADOR JAPONÊS

O PESCADOR japonês morto no mar por uma nuvem enquanto recolhia os peixes, era tão jovem! Da boca de seus amigos eu escutei essa canção numa noite escura, longe, no Pacífico:

quem não embarca, morre
Morre quem toca nossa mão.
Esquife negro é esse barco
quem nele embarca, morre

Quem esse peixe come, morre.
Em seguida não, mas pouco a pouco
sua carne vai-se decompondo.
Quem esse peixe come, morre.

Morre quem toca nossa mão,
essa mão tenel e calejada,
lavada pelo sal e pelo sol.
Morre quem toca nossa mão.
Em seguida não, mas pouco a pouco
sua carne vai-se decompondo.
Morre quem toca nossa mão

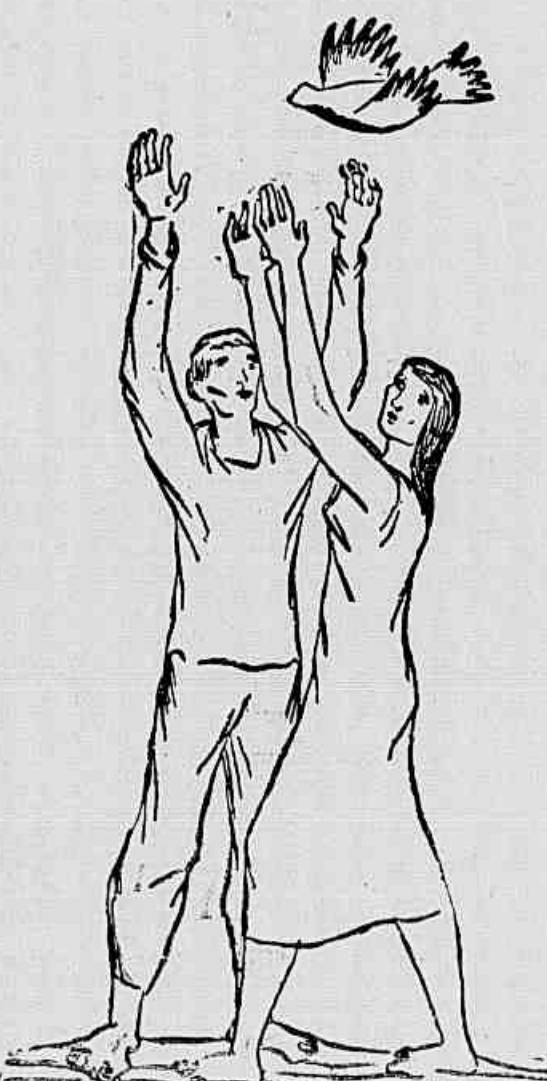
Meu amor de olhos de amendôa, esquece-me!
Esquife negro é esse barco
quem nele embarca, morre.
Sobre nós passou a nuvem.

Meu amor de olhos de amendôa, esquece-me!
Minha rosa não me beijeis:
esse beijo te traria a morte.
Meu amor de olhos de amendôa, esquece-me!

Esquife negro é esse barco,
Meu amor de olhos de amendôa, esquece-me!
O filho que tu terias de mim
aí, estaria mais perto que o peixe podre.
Esquife negro é esse barco
e esse mar é um mar assassinado.

Ah! Os homens! Onde estarão?

TRADUÇÃO DE JORGE AMADO



PARA QUE A NUVEM NÃO MATE

SÃO as mãos que nos transformam em homens. Elas são como luzes iluminando o caminho. Não foi a mãe, por acaso, quem nos trouxe ao mundo? Senhores: tende piedade das mães. Que a nuvem não mate os homens.

Um menino de seis anos, corre. Sua «pipa» sobrevoa as árvores. Criança não fostes, por acaso, um dia? Senhores: tende piedade das crianças. Que a nuvem não mate os homens.

A noiva penteia seus cabelos ante o espelho. A alguém no espelho ela procura. Também vos procuraram assim, um dia. Senhores: tende piedade das noivas. Que a nuvem não mate os homens.

Quando um homem chega ao tempo da velhice é melhor que só conserve lembranças boas. Senhores: tende piedade dos velhos. Vós mesmo sois terrivelmente velhos. Que a nuvem não mate os homens!